

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.; DBOA — TELEX.: 363
TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. C. F. DE SA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRAO

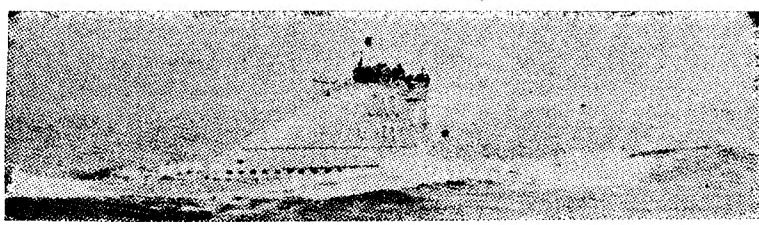
O DISCURSO E O COMUNICADO

Entre o discurso e o comunicado de Pnom Penh há diferenças fundamentais. Se o general de Gaulle queria abrir o caminho para uma negociação destinada a restabelecer a ordem e a paz na antiga Indochina e a pôr termo à guerra do Vietnam, o primeiro foi uma infeliz peça de fogo de artifício oratório. A reacção americana explica-se pela insubsistência da tese de Gaulle. Dizer aos Estados Unidos que retirem as suas forças do Vietnam do Sul como condição prévia para negociar seria, na boca de uma personalidade sem a experiência do general de Gaulle, prova de ignorância ou fatuidade. O sr. Bundy deu-lhe uma resposta violenta e ácida. Quanto ao comunicado, embora não possa considerá-lo como uma base concreta para negociar, contém elementos positivos a que em Washington responderam pela boca do presidente Johnson no discurso que ontem pronunciou no Ohio.

No discurso de Pnom Penh de Gaulle convidara os Estados Unidos a assumir o compromisso prévio de retirar as suas tropas do Vietnam no prazo de dois anos. No comunicado a linguagem empregada é diferente e nele se lê, entre outras coisas: «A intervenção estrangeira transformou a guerra civil do Vietnam num conflito internacional (repetição do que fora dito no discurso). Para lhe pôr termo é essencial que as potências cujos interesses ou ideologias se opõem na Indochina assumam ou renovem os compromissos assumidos com os acordos de Genebra». O plural do comunicado define a responsabilidade simétrica das nações comunistas e dos Estados Unidos na escalada do Vietnam. Esta diferença não basta para abrir o caminho da paz, mas nem por isso deve passar despercebida. Em Pnom Penh de Gaulle quis, sobretudo, mostrar que tem razão. Mesmo que o conseguisse, seria insuficiente para fazer partilhar pelos beligerantes a sua própria convicção.

AFUNDOU-SE NO MAR DO NORTE UM SUBMARINO ALEMÃO

E DOS 21 HOMENS A BORDO ATÉ AGORA APENAS UM FOI SALVO



O submarino alemão «Haib»

O ministro Franco Nogueira visita o porto de Hamburgo

HAMBURGO, 15 — (A. N. I.) — Muitos portugueses, de diversas camadas sociais, acorreram à Casa da Juventude de S. Jorge, em Hamburgo, onde teve emoção o seu encontro com o dr. Alberto Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Já no aeroporto, onde o ministro chegou ao princípio da noite de ontem, com a sua comitiva, se haviam concentrado alguns portugueses fixados na área de Hamburgo.

O dr. Franco Nogueira percorre hoje, de barco, as instalações do porto de Hamburgo e visita a Câmara do Comércio e da Indústria. Depois, segue de avião para Berlim Ocidental, onde se avistará com o burgomestre, Willy Brandt.

No prosseguimento do programa, o ministro estará amanhã presente na inauguração da exposição alemã da indústria e visita, à tarde, a cidade.

No sábado, de manhã, o dr. Franco Nogueira regressa a Portugal, no avião da carreira Frankfurt-Lisboa dos Transportes Aéreos Portugueses.

O «HAIB» (TUBARÃO)

FORA AFUNDADO

EM 1945

E RECUPERADO

HÁ 10 ANOS

O submarino «Haib» (Tubarão) foi construído em 1945 e afundado pelas forças aliadas, no Báltico, em 1945, no fim da segunda guerra mundial. Posto de novo a flutuar, em 1956, regressou ao serviço em 1 de Outubro de 1957, depois de ter sido reconstruído em Kiel.

Tem 36 metros de comprimento e desloca à superfície 232 toneladas, sendo o mais pequeno, juntamente com o «Hecht» das 33 unidades da frota submarina da Alemanha Ocidental depois da guerra.

A sua tripulação normal é apenas de 17 homens. O armamento consiste de dois tubos lança-torpedos, na proa.

O «Haib» e o barco-irmão «Hecht» são utilizados para treino de tripulações de submarinos. Ambos estão adidos às forças da N.A.T.O., tendo o primeiro o indicativo «S-170», daquela organização.

HAIA, 15 — (F. P. e R.) — O pequeno submarino de treino «Haib», da Alemanha Ocidental, afundou-se, ontem, no Mar do Norte, depois de abrir água na casa das máquinas — informou um tripulante do submersível na traineira britânica que o recolheu esta manhã.

O referido tripulante Bootman Silberhaben, disse na traineira «St. Martin» julgar ser o único sobrevivente de uma tripulação de 21 homens.

(Continua na 10.ª página)



«Sir» Anthony Lambert — novo embaixador da Grã-Bretanha em Portugal — esperado esta tarde em Lisboa por via aérea.

Combate entre aviões no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 15 — (F. P.) — Caças-bombardeiros «F-105» americanos voaram ontem sobre a região de Hanoi e avistaram, por quatro vezes, esquadrilhas de «Mig 17» sobre os objectivos situados a nordeste da cidade. Travou-se um combate aéreo entre os «F-105» e os «Mig 17», mas não foi assinalada qualquer perda nem dum lado nem do outro.

No Sul do país, a base de mísseis «Sam», situada a 50 quilómetros de Dong Hoi, foi atacada pelo oitavo dia consecutivo por diversos «F-104 Starfighter» e por «F-105», que destruíram um veículo de radar e um camião-pilotaforma.

Mais ao norte, a 50 quilómetros de Thanh Hoa, oito grupos de aviões americanos atacaram desde a aurora ao crepúsculo, duas composições ferroviárias de 20 vagões cada uma. O primeiro ataque imobilizou os dois comboios. Depois, durante todo o dia, os aviões revezaram-se para voltarem a atacar os

dois comboios, as posições da D. C. A. e uma gare. Ao fim do dia, o balanço era de 30 a 40 vagões destruídos ou gravemente danificados e sete baterias da D. C. A. reduzidas ao silêncio.

Hoje, no Vietnam do Sul, três polícias foram mortos, a seis quilómetros da grande povoação de Vinh Long, no delta do Mekong, quando interceptaram um juncos que transportava contrabando.

FOI FUZILADO EM ARGEL UM FRANCÊS

ARGEL, 15. — (R.) — O francês Desire Draï, condenado à morte sob a acusação de falsificação, foi hoje executado por um pelotão de fuzilamento. Draï era dono de um bar de Paris e antigo colono na Argélia.

As condenações à morte, pronunciadas no mesmo julgamento contra dois outros homens, o francês Jean Corti e o argelino Mohammed Bouharid, foram comutadas para prisão perpétua pelo primeiro-ministro Boumediene.

Corti é dono de um restaurante em Marselha e Bouharid exportador de fruta.

A «Gémeos 11» regressa hoje

CAPE KENNEDY, 15 — (R.)

— Os astronautas a bordo da nave americana «Gémeos 11», Richard Gordon e Charles Conrad, regressam hoje à Terra, após três dias de brilhantes feitos no Espaço, coroados pelo voo até ao ponto mais afastado do nosso planeta jamais alcançado pelo Homem.

Atravessando como o relâmpago

Os cosmonautas americanos avistaram um satélite secreto russo

a atmosfera, envolvidos por chamas no exterior do seu escudo contra o calor, de cinco centímetros de espessura, esperam a mara no Atlântico com bom tempo, num ponto situado a cerca de 1150 quilómetros de Cape Kennedy.

Pela primeira vez na série de voos «Gémeos» os controladores de voo entregarão a perigosa manobra do regresso do Espaço a um computador que se encontra a bordo da cápsula — mas os astronautas podem intervir e retomar im-

ediatamente o «contrôle», no caso de surgir qualquer problema.

Os momentos máximos do voo incluíram uma panorâmica «fantástica» da Terra, gozada pelos cosmonautas quando se encontravam a distância «record» de 1370 quilómetros, e o encontro com o supersecreto satélite russo «Protão 3», que Gordon e Conrad avistaram no espaço.

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

A oposição brasileira ameaçada
com sanções (Ler na pág. 10)

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

TRES HORAS DE TROVOADA — TRES PESSOAS FULMINADAS

Era opressivo o calor destes ultimos dias. Ar abafado, sol meio encoberto e sufocante anunciavam o que aconteceu. Toda a gente adivinhava a trovoada que caiu sobre a cidade, embora ninguém ou poucos apenas se tivessem precavido contra as bátegas de água. As trovoadas, aliás, fizeram-se sentir por todo o País, numa evidente confirmação das previsões meteorológicas. Houve perturbações, prejuízos e mortes provocadas pela violenta trovoada. A meio da tarde que a capital começou a ficar encoberta por rolos negros de nuvens. Depois foi um nunca acabar de relâmpagos, trovões e chuva, com as inevitáveis correrias, as já tradicionais inundações e a perda de três vidas ceifadas pelos raios. Como vai sendo hábito, o lisboeta teve de meter-se á água por falta de transportes e engarrafamentos, registando-se grandes atrasos de comboios na linha do Estoril. A maior intensidade da trovoada sobre a cidade e arredores foi por volta das 19 horas, altura em que começavam a ser pedidos socorros para os sapadores bombeiros. Em Queluz, particularmente, a trovoada foi pavorosa e quase toda a vila ficou alagada em pouco tempo. Em dado momento, um raio atingiu uma pobre casa de madeira num terreno da Rua D. Pedro IV. Um dos moradores morreu fulminado, o sr. Manuel Carlos Cabeça, de 19 anos, cujo cadáver foi removido para a casa mortuária de Sintra e uma mulher, Prazeres dos Santos Matos, de 57 anos, ficou ferida, pelo que está internada, em estado grave, no Hospital de S. José. Próximo de Queluz, no lugar de Massamá, uma farsca fulminou também um homem, que andava no campo e que se sabe apenas chamar-se Raul e parece ter 60 anos. Quando o encontraram estava prostrado no chão, ainda com vida. Faleceu a caminho do hospital. Ainda outra vítima mortal dos raios: Olívia Coelho, casada, que andava a trabalhar na lezíria de Vila Franca de Xira. Uma outra trabalhadora rural ficou assombrada, estando internada no hospital de Vila Franca. As farscas provocaram, também, avultados prejuízos por todo o País, com especial incidência no Ribatejo e nas Beiras.

LISTA NEGRA

O dia de ontem foi trágico em acidentes de viação, ocorridos em diversos pontos do País. A entrada de Santarém, uma camioneta conduzida pelo sr. Manuel João Alves David, de 35 anos, casado, residente em Abrantes, chocou violentamente com um automóvel.

Este, que era conduzido pelo seu proprietário, sr. Raul Lousada, Ortiz, de 42 anos, casado, profissional de seguros, natural e residente em Cascais, seguia acompanhado do sr. Vítor Manuel dos Santos Duarte, de 26 anos, casado, também profissional de seguros, natural de Lisboa e residente em Santarém. Entretanto, e no mesmo instante do choque, a camioneta, que seguia aos ziguezagues, atropelou os srs. Firmo Domingos, de 53 anos, casado, pedreiro, e Carlos Alberto da Graça Azinheira, de 21 anos, casado, servente de pedreiro, que seguia de bicicleta. Imediatamente socorridos e transportados para o hospital, recolheram a uma enfermaria o Vítor Duarte e o Carlos Alberto, que se encontraram em

BANHO FATAL

Manuel Mendes Gentio, de 17 anos, ajudante de serralheiro, residente em Pedrosa, Vila Nova da Barquinha, tomava banho no Tejo, na companhia de um grupo de amigos. Em certa altura, desapareceu nas águas do rio e não voltou a ser visto. Era bombeiro voluntário. Até agora, ainda não foi possível encontrar o corpo do indito rapaz.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, em audiência, no Palácio de Belém, os srs.: dr. Almeida Cotta, subsecretário de Estado da Administração Ultramarina; dr. Humberto Ferreira da Costa, secretário-geral do 3.º Congresso de Estomatologia; José Manuel Castelo Lopes e dr. Horácio Manuel Cortês Pinto Pimentel, que foram convidados a

VISITA MINISTERIAL A MOÇAMBIQUE

Partiu para Moçambique o ministro das Obras Públicas, numa visita não oficial de dez dias e a convite do governador-geral daquela provincia ultramarina. Antes de embarcar, o eng.º Arantes e Oliveira teve ensejo de fazer declarações a propósito do espírito e finalidade da sua visita. Depois de manifestar o interesse com que aguarda poder conhecer as mais importantes realizações das obras públicas moçambicanas, nomeadamente os portos e caminhos de ferro, acrescentou:

«Creio que me será possível também tomar conhecimento do muito que se tem feito e se projecta para um futuro próximo no sector dos aproveitamentos hídricos para rega e produção de energia». Aludiu, ainda, ás iniciativas de ordem urbanística, verdadeiramente modelares e que honram aquela provincia.

co depois de terem sido removidos para a casa mortuária os corpos do motorista do automóvel, Raul Ortiz, e do atropelado Firmo Domingos, que vieram a falecer pouco depois.

Por causas ainda desconhecidas, o sr. Joaquim Ribeiro, que conduzia um tractor, ficou debaixo deste, por se ter voltado. No atrelado seguia um filho da vítima, de 8 anos, que fracturou as duas pernas. O acidente deu-se perto de Vila Nova da Barca.

No lugar de Vale de Ilhavo, uma camioneta atropelou o sr. Manuel Marinheiro, de 53 anos, casado, que seguia a pé pela estrada. Morreu quando o transportavam para o Hospital de Santo António, no Porto.

assistir, na próxima terça-feira, no cinema Monumental, á estreia da película «Dr. Jivago», num espectáculo cuja receita reverte a favor da obra de recuperação dos mutilados de guerra; contra-almirante Sarmiento Rodrigues e comandante Simões Vaz; dr. José Correia de Barros; José Félix Mira, governador civil de Évora; e eng.º Armando Telo da Gama.

PROPAGANDA DO VINHO DO PORTO

O director do Instituto do Vinho do Porto encontra-se em viagem pela Espanha, depois de uma visita de quatro dias á capital inglesa, relacionada com uma nova campanha publicitária do Vinho do Porto a lançar em breve e na qual serão dispendidos oito mil contos.

Decorrem reuniões com as organizações que vão estar ligadas á campanha, incluindo a Associação do Vinho do Porto e a firma Foot, Cone and Balding.

Em Sofia, o director do Instituto do Vinho do Porto chefiará a delegação portuguesa á assembleia geral do Gabinete Internacional da Vinha e do Vinho, que decorre ali até ao dia 18.

Transmissão telefónica em alta frequência

A Administração-Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones foi autorizada a celebrar contrato para o fornecimento e montagem de sistemas de transmissão telefónica em alta frequência a doze vias para cabos de pares simétricos, a instalar nas estações de Coimbra, Vila Nova de Famalicão e Braga, pela importância de 9500 contos, nela se incluindo os encargos de capital provenientes do escalonamento dos pagamentos, bem como os fretes e seguros.

A liquidação deste encargo será feita em sete anos.

Presos quando tentavam passar clandestinamente a fronteira

BEJA, 15 — Quando tentavam passar clandestinamente a fronteira, no concelho de Barrancos, foram detidos, pela G. N. R., Fernando Alberto Baiona, natural de Monchique, e Rui da Conceição Inácio, natural de Portimão, ambos solteiros e ajudantes de motorista marítimo. Os detidos foram entregues á brigada da P. I. D. E. de Beja, que os vai enviar a juízo.

Comunicações «telex»

Foi fixada em 40\$05 a taxa unitária para as comunicações «telex» com a Dinamarca.



Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

DESCOBERTAS AS CAUSAS DE UM FOGO NAS PROXIMIDADES DA GRANJA DO MARQUÊS —BRINCADEIRA DE GAROTOS

A Polícia Judiciária prossegue nas suas investigações acerca das causas do incêndio da serra de Sintra.

Tendo-lhe, também, sido deferida, pela Procuradoria-Geral da República, competência para investigar acerca de um fogo que se declarou, no restolho, a algumas dezenas de metros do quartel da Base Aérea n.º 1, na Granja do Marquês, aquela Polícia averiguou que o que se passou foi o seguinte: cinco garotos andavam a brincar; e, tendo um deles encontrado uma caixa de fósforos, acendeu um, o que foi o suficiente para pegar fogo ao restolho; apavorados, porque não podiam apagar as chamas, puseram-se em fuga.

Na referida Polícia, continua, porém, preso, para averiguações, o servente de pedreiro Evangelista Alves Afonso, de 49 anos, natural de Valença do Minho e morador num barracão em Careque, que foi capturado por um cabo do Regimento de Infantaria n.º 1, na Amadora, quando ateava um fogo

no restolho, perto do quartel daquela unidade.

Reconhecida de utilidade pública a Prevenção Rodoviária Portuguesa

Um decreto do ministro das Comunicações, hoje publicado, reconhece como instituição de utilidade pública a Prevenção Rodoviária Portuguesa, «em atenção aos objectivos nacionais que se propõe alcançar e aos meios de que para isso necessita».

No preâmbulo daquele diploma recorda-se que, «com o fim de contribuir para a segurança do trânsito, têm sido criadas em vários países associações sem interesses lucrativos que tomam em geral a designação de «prevenção rodoviária» e que reúnem os representantes das actividades interessadas nesse sector sob a égide das respectivas autoridades».

Considerando-se natural que a ideia encontrasse também entre nós ambiente propício á sua institucionalização, como de facto sucedeu, constituiu-se a Prevenção Rodoviária Portuguesa, cujos estatutos foram já aprovados pelos ministros do Interior, do Ultramar e das Comunicações.

Associação de iniciativa particular, recebeu esta organização, desde a primeira hora, o apoio das entidades competentes. Sem intuídos lucrativos, tem por finalidade essencial a prevenção contra acidentes de viação e a redução da sua frequência e das suas consequências.

A exemplo do que se verifica no estrangeiro, espera-se que a nova associação possa exercer útil actividade educadora e disciplinadora.

Como, porém, se entende que estes objectivos só podem ser prosseguidos se a Prevenção Rodoviária Portuguesa forem facultados os meios e as facilidades que lhe permitam atingir os altos fins humanitários que se propõe, o Estado, «visto ser o primeiro interessado na resolução de um grave problema que afecta altos interesses da vida das pessoas e da economia da Nação», dá o seu contributo para a organização, reconhecendo-a como instituição de utilidade pública.

Matou-o a guitarra

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Mais uma vítima das guitarras eléctricas, Peter Ferguson, de 16 anos, estudante de Belas-Artes, chegou morto ao hospital, depois de ter sofrido uma descarga quando praticava num desses instrumentos.

O interesse pelo estado do Dr. Norberto Lopes

Continuam a chegar ao nosso jornal, assim como ao Hospital do Ultramar, mensabens telegráficas e cartas de muitas pessoas que desejam informar-se sobre o estado de saúde do nosso director, dr. Norberto Lopes, e de sua esposa. Congratulam-se, ainda, pela evolução favorável do seu estado, fazendo votos por um restabelecimento rápido.

Ainda internados naquele estabelecimento hospitalar, tanto o director do «Diário de Lisboa» como

sua esposa acusam felizmente sensíveis melhoras.

Hoje, temos ensejo de registar o interesse manifestado por mais as seguintes pessoas: dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Gulbenkian, que nos telefonou á sua chegada do Brasil; D. Maria Botto Machado, viúva do antigo ministro da República, Fernando Botto Machado; jornalista e escritor Hugo Rocha; Antero Nobre; comandante Moura Vaz; D. Maria do Carmo Pinto Barbosa; prof. dr. Fernando Emílio da Silva; D. Carmen Judith; dr. Alberto Lopes; Julio Augusto Carvalhal Mendes, de Paço de Sousa; artista gráfico Horácio Novais; Julio da Silva Galvão; Albino Dias Pereira de Oliveira; dr. Acácio Alberto de Abreu Faria, de Alcácer do Sal; Arquimínio Barbedo; José Cardoso, de Afife; Norberto Lopes Leal; José Joaquim de Sousa Gonçalves; António de Sousa Fonseca; José Jacinto Ruiz, de Vieira de Leiria; o Clube Internacional de Lisboa, a direcção do Grémio Concelhio dos Comerciantes de Dragórias e Perfumarias de Lisboa, etc.

Voltaram a referir-se á convalescença do nosso director os jornais «Notícias de Luanda», «O Benfca» e «Jornal de Moura».

PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!



O CARREGADOR HIAB ELEVA, TUDO: ATÉ OS SEUS LUCROS! DEFENDA-SE, COMPRANDO BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

PRÉDIO AO RATO

Muito bem situado, construção em cimento armado, revestido a mármore, composto de 12 inq., 3 e 4 casas soalhadas, coz., casa de banho, desp., marq. e hall por hab. Rende 169.560\$00. Todo alugado. Preço 2.800 contos. Facilite-se. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

Costuma merendar?

Formulámos a nossa pergunta de hoje, em primeiro lugar, ao sr. Alfredo Ferreira da Costa há uns bons 50 anos vendedor de jornais. Disse nos logo:

— Não, não costumo! Não quero dizer com isto que, por vezes, não o faça, mas é muito raro. Bem vê, almoço e, depois, deito-me durante algum tempo, pois tenho andado doente. De manhã, como sempre qualquer coisa, mas, como lhe disse, não merendo. Reconheço, no entanto, que isso me prejudica. A merenda é, sem dúvida alguma, uma refeição bastante salutar. Como durmo à tarde, passa a hora do lanche, que, noutros tempos, era constituído de uma sanduíche e fruta...

• O sr. Januário de Almeida Mendes, sapateiro, de profissão, respondeu-nos:

— Não, senhor! Porquê? Porque o médico não quer que eu engorde. Dantes, merendava todos os dias e comia o que calhava. As vezes, umas lascas de bacalhau cru e um copo de vinho, eram o suficiente. Não

acho bem que as pessoas lancem. Quanto a mim, habituava-se mal o estômago e, além disso, come-se muitas vezes sem estar feita, ainda, a digestão do almoço.

• Por último, interrogámos a sr. D. Armandina Rosa de Jesus, que nos afirmou:

— Lanche sempre, com os meus filhos! Acho que faço bem, porque costumo comer muito pouco ao jantar. Quanto a mim, a merenda não faz engordar, pois, se formos a ver, ingerem-se muito mais alimentos ao almoço. Geralmente, o meu lanche é constituído por café e pão com manteiga.

— A manteiga engorda...
— Talvez, mas quando é boa, sabe tão bem...

CONDENADO

por conduzir motocicleta sem carta

CALDAS DA RAINHA, 15 — A brigada n.º 8 da P. V. T. prendeu, na estrada da Sancha Grande, Óbidos, o agricultor sr. Justino Manuel Pereira Neto, residente em A. das Francas, por conduzir motocicleta sem estar habilitado com a respectiva carta.

Foi julgado no Tribunal das Caldas da Rainha, e condenado na multa de 1000\$00, 10 dias de prisão remíveis a 10\$00 por dia e no mínimo do imposto de justiça.

Dizem os leitores...

A falta de água na Costa do Sol

Mais uma vez nos escreve o sr. Eduardo dos Santos Sousa, do lugar da Galiza (São João do Estoril), sobre o premente problema da falta de água, que, na época estival, aflixe aquele lugar e a zona turística da Costa do Sol, com seus hotéis, cheios de estrangeiros, além dos enormes transtornos para a população.

Aponta o nosso leitor, como prova eloquente, o exemplo de um destes dias, em que a água deixou de circular pela canalização durante nove horas e meia, desde as 17 e 30 da véspera até às 13 do dia seguinte.

«Em minha casa — diz — esgotámos totalmente a reserva desse líquido, a ponto de termos de pedir emprestado um decilitro para ajudar a engolir um comprimido. E, francamente, sem água, custa muito a engolir... Antes de terminar, quero apenas citar um facto curioso, que me foi dado presenciar: um membro de uma família alemã, que, ingenuamente, veio residir para a Galiza, preparava-se, tranquilamente, para regar o seu jardim. Abriu a torneira e aguardou, confiadamente, que o tal líquido jorasse da mangueira, para dessecar o jardim, que tanto trabalho e despesas lhe custara. Valia a pena ver a cara dele, quando a mangueira deu uns suspiros e uns secos vagidos e não se alterou o seu grau de humidade! O pobre deve ter pensado que estava vivendo na Arábia Saudita ou imediações!».

Os autocarros para o Instituto de Oncologia

A propósito da entrada, em breve, ao serviço, de novos autocarros da Carris, que o «Diário de Lisboa» anunciou, escreve-nos o sr. José da Silva Sebastião a seguinte carta:

«Para tratamentos, consultas, análises, visitas, etc., no Instituto Português de Oncologia, vão ali, diariamente, centenas de pessoas. Muitas delas vêm da margem sul do Tejo, de Almada e povoações próximas, e mesmo distantes, até de Setúbal, pelos barcos de Cacilhas para o Cais do Sodré, pelos barcos do Barreiro, do Montijo, do Seixal e de Alcochete. Para alcançarem o referido Instituto, têm essas pessoas de tomar, além dos transportes que já têm até o cais de desembarque, em Lisboa, mais dois autocarros: um até aos Restauradores ou Marquês de Pombal, e

outro, que será o 41 ou o 46, de qualquer desses pontos até o Instituto. Não seria possível a companhia criar ou desviar duas carreiras de autocarros, que, saindo uma do Terreiro do Paço e outra do Cais do Sodré (passando pelo Terreiro do Paço) fossem até ao Instituto de Palmavá, ou por ele passassem, sem necessidade de transbordos no caminho, como sucede com os autocarros para o Hospital de Santa Maria (32 e 35)? Além do mais, até seria um caso humanitário, pois entre essas pessoas há doentes que mal se sustentam nas pernas, e têm, por vezes, de fazer, de pé, o percurso até os Restauradores, por só aí poderem tomar o veículo para o seu destino.

«Já que não se pode evitar a descida dos carros de origem para entrar nos barcos, bem como a saída destes e subida para novos autocarros, não se poderia evitar o transbordo, isto é, nova descida e nova subida, que, no caso de doentes, são feitas com bastante custo?»

O ARGUIDO QUE AGIRA PERTURBADO POR ATAQUES PEDIU AO MAGISTRADO QUE FIZESSE JUSTIÇA COM A LEI

O sr. José Vicente, marceneiro de profissão, é casado e tem uma filha de 7 anos. Muito novo ainda, sofre, contudo, de doença grave, pelo que recebe um pequeno subsídio. De tempos a tempos, acomete-o no exaltado e, então, perturbado, parte os móveis e ameaça a mulher. Intervém, claro, umas vezes a G. N. R., outras, a P. S. P. A mulher no receio de que se efectivem as ameaças, afasta-se dele com a filha. Mas, decorrido algum tempo, o pobre homem mostra-se arrependido e ela volta a viver com ele. São constantes, porém, as mesmas cenas; e mobília, loiça, tudo, enfim, que exista em casa fica em estilhaços. O mesmo inferno de sempre. Ao repetir-se a cena, e chamada a Polícia, foi o infeliz solicitado a ir à esquadra, para ali se resolver o caso. Ele acedeu prontamente; porém, a meio do caminho, acometido por novo ataque, entrou nas injúrias, ameaças e agressão ao captor. A mulher, que sempre o defendia, desta vez teve outra atitude.

Julgado no Tribunal de Polícia, o arguido exclamou:

— Não digo nada! E' isso que está escrito.

Calmo e sereno, mesmo quase indiferente, assim esteve no decorrer da audiência. No final, o juiz, sr. dr. Orlando Melro, depois de enumerar as acusações feitas ao réu e a pena correspondente a cada um dos casos, declarou o réu incurso na pena única de 70 dias de prisão, remíveis a 10\$00 por dia, e mais 50\$00 de indemnização ao guarda captor. Caso não pagasse imediatamente as importâncias res-

pectivas, teria de cumprir 83 dias de prisão.

Ouvindo ler a sentença, o condenado disse, serenamente:

— Não faz mal! Se há lei, cumpri-se!

Logo ao princípio da audiência, e a uma observação do magistrado, já ele lhe pedira que fizesse justiça e cumprisse a lei.

O abastecimento de leite à população da capital

Dirigiram-se-nos alguns leitores a dar conta de uma anomalia pouco justificável que se tem ultimamente verificado no abastecimento de leite à cidade.

Sucedem-se de há uns dias a esta parte, sobretudo desde domingo último, o leite engarrafado falta em vários depósitos da U. C. A. L. O facto é notório, por exemplo, na zona do Alto de S. João, onde um morador da Avenida Mouzinho de Albuquerque não pôde ontem abastecer-se de leite engarrafado nos dois depósitos mais próximos, situados na Avenida General Roga-das e na Parada do Alto de S. João.

A situação manteve-se durante a manhã de ontem, pelo que o nosso leitor foi obrigado a adquirir leite em pó.

O mesmo problema tem afligido muitos moradores do populoso

CHEGA AMANHÃ AO TEJO UMA FLOTLHA BELGA

Entra amanhã de manhã no Tejo uma flotilha da Marinha belga, formada pelo draga-minas «Charleroi», «Rocheport», «Knokke» e «Keist», comandada pelo capitão-tenente Poulet e com um total de 160 homens de guarnição.

Os navios, que atracam à muralha exterior da Docca da Marinha, largam do Tejo no sábado à tarde, depois de se terem reabastecido de combustível.

bairro de Campo de Ourique, onde os próprios cafés e leitarias se escusam terminantemente a dispensar leite engarrafado.

Um outro leitor esclarece-nos ainda de que algumas leiteiras regressaram à venda do leite em bilha, cujas condições de higienização se não recomendam de forma alguma.

Parece que se impõem algumas providências.

UMA JOVEM CEGA

QUE PODE

RECUPERAR A VISTA

Para a jovem cega da cidade da Beira (Moçambique), que pode ainda recuperar a vista, mas não dispõe de recursos materiais, recebemos mais os seguintes auxílios: de F. H. S., 500\$00; L. A. C., 200\$00; A. F. M., 100\$00; anónimo (de Lisboa), 100\$00; de outro anónimo, também de Lisboa, 100\$00; e de «Um leitor», 20\$00.

Agradecemos em nome da contemplada.

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Celebrou-se em Fátima no passado dia 10 do corrente, o casamento da sr. dr. D. Elza Maria Pires, notária em Marvão, natural do Rio de Janeiro (Brasil), e do sr. dr. Eugénio Augusto Fereireiro Chambel, natural do Gavião, professor do Ensino Técnico Profissional e director da Escola Industrial e Comercial de Santarém, respectivamente, filhos de Francisco António Pires (falecido) e D. Angelina Rosa Gonçalves Pires e do sr. Augusto Chambel Fca e D. Teresa Fereireiro Chambel.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Francisco Gonçalves Pires e D. Maria Teresa Ramires, e do noivo, o sr. Fernando de Oliveira Mendes e D. Maria Fereireiro Mendes. Presidiu o padre dr. José Dias Heitor Patrão, professor do Seminário de Portalegre e director do jornal «O Distrito de Portalegre».

Os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo País.

DR. MATOS SOUSA

Regressou a Lisboa, depois de demorada viagem ao estrangeiro, o dr. Matos Sousa, primeiro assistente do Instituto Gama Pinto, que teve ocasião de visitar alguns centros de oftalmologia da Europa.

«Diário de Lisboa»

Do Comissariado do Turismo, e assinado pelo respectivo comissário-adjunto, sr. dr. Manuel Vaz de São Payo, recebemos um expressivo ofício de agradecimento pelo relevo conferido no «Diário de Lisboa» ao noticiário referente à participação de Portugal na assembleia da Comissão Regional de Turismo para a Europa da U. I. O. O. T., que se efectuou em Mônaco.

Os próximos acampamentos do Clube de Campismo de Lisboa

O Clube de Campismo de Lisboa vai promover, mais uma vez, o Acampamento da Juventude, que

Movimento marítimo

Paquete «Príncipe Perfeito»

Para os portos do Funchal, Angola, Moçambique e África do Sul partiu o paquete «Príncipe Perfeito», com a lotação completa de passageiros, entre os quais estudantes, pessoas que estiveram de férias na Metrópole, e outras que, em grande número, se vão fixar naquelas duas províncias ultramarinas.

se efectuará, nos próximos dias 21 e 25, nos arborizados terrenos de Almornos, em Vale de Lobos, na área por ele adquirida e onde em breve se erguerá o novo parque. Será um acampamento de acenhuadas características desportivas, como é de tradição, em ambiente natural, próprio à prática de campismo «desportivo» mas a poucos quilómetros de Lisboa e onde toda a gente poderá lá chegar pelos seus próprios meios.

Camionetas de carreira, a partir dos Restauradores, param à entrada do portão do parque.

O estudo e o projecto das instalações do mesmo estão entregues ao arq. Antunes da Silva

Aquele terreno fica na Quinta de Abrolhos, na estrada de D. Maria — Almargem do Bispo a 3 quilómetros de Canaças e a 2 da estância de repouso de Vale de Lobos.

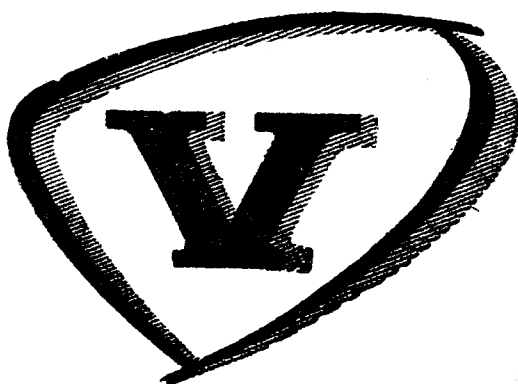
As actividades do clube no ano corrente terminarão com o Acampamento do Outono, que se efectuará no parque da Costa da Caparica, de 8 a 9 de Outubro.

O grande influxo de turistas estrangeiros

à Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 15 — Muitos são os estrangeiros que têm visitado a Figueira da Foz durante o ano corrente. De Janeiro até 31 de Maio, com a permanência de horas durante o dia e dormida, retirando no dia seguinte, o segundo uma nota da Polícia, houve 2770 visitantes estrangeiros; de Junho a 31 de Agosto, 11 019, a maior parte destes com permanência de 10 a 20 dias (algumas famílias com 30 dias).

O total geral (13 789) inclui: franceses, 3715; espanhóis, 2613; ingleses, 2364; norte-americanos, 504; alemães, 442; belgas, 343. Os restantes distribuem-se por 27 outras nacionalidades.



VALADARES

SÍMBOLO DA MAIS ALTA QUALIDADE EM CERÂMICA

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

1.º TRÁS DO REPOSTEIRO

- Começou, esta semana, a cumprir o seu serviço militar, em Mafra, o actor Manuel Cavaco, que, ultimamente, trabalhou com o Teatro Experimental de Cascais.
- No Teatro Variedades começam, ainda esta semana, os ensaios da peça que ali subirá à cena, com Lúcia Teles na protagonista.
- A Companhia Teatro Alegre começará, em breve, os ensaios da peça «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana, com a qual aquele agrupamento deve iniciar a sua temporada no Porto.
- A encenadora Luzia Maria Martins está a preparar a peça «Exercício para cinco dedos», com a qual o Teatro Estúdio de Lisboa deve inaugurar a sua temporada de Inverno.
- Amália Rodrigues é acompanhada no festival da Ericeira pelos seus guitarristas privativos Fontes Rocha e Castro Mota.
- A artista Hermínia Matos estreia-se, amanhã, em Setúbal, na casa típica «O Beco».
- Acompanhada pelo guitarrista António Cheinho e pelo violão Miguel Ramos, a artista Lúcia Salgado gravou, hoje, mais quatro números do seu repertório.
- Deve regressar em breve a Lisboa.

A LOUCURA DAS «FANS»

Uma imaginosa fã de Elvis Presley resolveu conseguir um autógrafo do seu astro predilecto lançando ao mar, numa garrafa, o seu pedido. E o mais extraordinário é que conseguiu o seu intento.

As multidões que acorriam ao local de filmagem da película de Hal Wallis para a Paramount, «Paradise Hawaiian Style» em Kaneohe Bay, perto de Honolulu, onde se encontrava o actor, eram detidas a cinquenta metros do local das filmagens.

Por isso impossível uma aproximação do actor. Mas um empregado da companhia viu na praia uma garrafa com uma fotografia colorida do astro. Apanhou-a, dando-lha. Elvis abriu a garrafa, leu o pedido, sorriu e, olhando para o lado da praia, viu uma jovem que acenava furiosamente. Autografou a fotografia e meteu-a na garrafa lançando-a de novo à água. A garota nadou até alcançá-la, triunfante, obtendo assim o autógrafo desejado.

boa a actriz Manuela Novais, que está há algum tempo no Brasil, onde tem conquistado grande sucesso, sendo actualmente a vedeta do «show» de um grande teatro carioca.

MONUMENTAL

A próxima estreia

Vasco Morgado reabre, dentro de dias, o Teatro Monumental, levando à cena a fantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», com a sensacional revelação italiana lo Appoloni e o magnífico conjunto angolano «Os Rock's». Trata-se de um espectáculo que deslumbrará os lisboetas e os forasteiros, quer pelo magnífico e

numeroso elenco, quer pela magistral montagem do artista plástico Pinto de Campos. Paulo Renato tem a seu cargo a direcção artística e a encenação, estando Agueda Sena encarregada da parte coreográfica. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazare, António Cruz e Fernando Avila, e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho.

TEATRO VILLARET

Um êxito de gargalhada

Todas as noites, em duas sessões, às 21 e às 23 horas, sobe à cena, no mo-

(Continua na 6.ª página)



COIFFEUR
HAIRDRESSER

Abriu sua sucursal no

HOTEL CIDADELA

EM CASCAIS — Telef. 283215



Séde — Rua Nova do Almada, 36-1.º — Telef. 328465

Concessionários: Hotel Estoril Sol — Telef. 282270

NO ESTRANHO E EXPLOSIVO MUNDO DOS AGENTES SECRETOS



OSS 77: OPERAÇÃO FLOR DE LOTUS

É CINEMA-AÇÃO
EM LIBERDADE ABSOLUTA, TOTAL



TEATRO telef. 36 67 45

ESTREIA

HOJE às 20.45
EM 2 SESSÕES
DA REVISTA DE LUXO E
GARGALHADA EM 2 ACTOS

ORIGINAL DE PAULO DA FONSECA, CÉSAR DE OLIVEIRA E ROGÉRIO BRACINHA, COM MÚSICA DE JOÃO NOBRE E FERRER TRINDADE

ENCENADA POR CÉSAR DE OLIVEIRA * DIRECÇÃO DE ENSAIOS DE ARTUR SEMEDO * COREOGRAFIA DE CARLOS ALBERTO * DIRECÇÃO MUSICAL DE FERRER TRINDADE * MONTAGEM DE MÁRIO

ALBERTO * CENÁRIOS DE JOSÉ MANUEL * FIGURINOS DE MÁRIO ALBERTO, EXECUTADOS NOS ATELIEIS PAIVA, SOB A DIRECÇÃO DE JOSEFINA SOARES

E EM QUE JOSÉ MIGUEL APRESENTA

IVONE SILVA • ARTUR SEMEDO
LEÓNIA MENDES • ANTÓNIO ANJOS

DINA MARIA * ORLANDO FERNANDES * MARIA DA NAZARE * CARLOS MIGUEL * NINA FLORES * CARLOS ALBERTO * Mitó Ramos — Tânia Mota — Alba Clington — Fernanda Rodrigues

A ATRACÇÃO NACIONAL **BEATRIZ DA CONCEIÇÃO**
E INTERNACIONAL **HERMANAS BENAVENTE**

DOMINGO, ÀS 16 HORAS — 1.ª MATINEE

ADULTOS — M/ 17 ANOS



mini saias

AR CONDICIONADO
TELE. 33 83 06
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

4.º MES
DUAS SESSÕES
às 21 e às 23 horas

Uma peça recomendada pelo
Comité Internacional do Riso

**QUANDO É QUE TU CASAS
COM A MINHA MULHER?**

ESTA É A MINHA MULHER,
FUTURA EX-MULHER
QUANDO EU ME CASAR
COM A MINHA NOIVA E
MINHA FUTURA MULHER.
ISTO É UMA CONFUSÃO
DE MULHERES!...



RAUL SOLNADO
GLÓRIA DE MATOS

PAULA • CORTEZ • NICHOLSON
GLÓRIA • HENRIQUETA
ANGELA

«DOUTOR JIVAGO»

(O ÚLTIMO FILME DE LEAN)

ESTREIA-SE NO DIA 20 EM LISBOA

Para abertura da nova temporada cinematográfica, o Monumental estreia, na terça-feira, o último filme do grande realizador inglês David Lean: «Doutor Jivago», superprodução de Carlo Ponti, galardoada com seis «Óscares» da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood. Trata-se de uma película que, baseada na obra homónima do grande escritor russo Boris Pasternak, é uma das mais grandiosas produções arquitetadas no decurso da história do cinema, aliando a esse poder espectacular uma soberba qualidade cinematográfica, que lhe confere foros de acontecimento artístico.

Extraída da grande novela com a qual Pasternak foi distinguido com o Prémio Nobel da Literatura, «Doutor Jivago» foi transposto para a tela por um dos mais prestigiosos realizadores da actualidade (David Lean dirigiu nos últimos dez anos duas outras grandes produções — «A Ponte do Rio Kwai» e «Lawrence da Arábia»), o qual se rodeou de um grupo de colaboradores de eleição, como sejam o dramaturgo britânico Robert Bolt, autor da peça «Tomas More», que se responsabilizou pela execução do argumento, com que viria a obter um dos cobicados Óscares; o compositor francês Maurice Jarre, o operador Freddie Young, e o decorador John Box, a quem também foram atribuídos

«Óscares», além de outros técnicos.

Para os principais papéis, David Lean, a par de talentos seguros, lançou definitivamente alguns jovens promissores, obtendo um resultado extraordinário, como ficam a atestá-lo as notáveis criações de Omar Sharif (em «Jivago»), Geraldine Chaplin (em «Tonya»), Julie Christie (em «Laura»), Tom Courtenay (em «Pasha»), Alec Guinness (em «Yevgraf»), Siobhan McKenna (em «Ana»), Ralph Richardson (em «Alexandre»), Rod Steiger (em «Komarovskiy») e Rita Tushingham (na jovem que inicia e conclui a dramática narração). Como se sabe, Julie Christie foi galardoada com o Óscar para a melhor actriz do ano.

Dada a impossibilidade de rodar nos locais onde decorre a acção do filme, David Lean fez construir nos arredores de Madrid um gigantesco «décor» representando parcialmente a cidade de Moscovo e deslocou à Finlândia quase toda a equipa, a fim de captar imagens das regiões que se assemelham às geladas estepes siberianas. O custo total da produção, que está a bater em todo o Mundo impressionantes «records» de bilheteira, cifrou-se em 11 milhões e 500 mil dólares (cerca de 350 mil contos), verba suficientemente eloquente para se ajuizar da magnificência de «Doutor Jivago».



Uma dramática cena de «Doutor Jivago»

JOSÉ MIGUEL REABRE

(COM «MINI-SAIAS»)

O TEATRO ABC

doença e contra a adversidade a que o empresário José Miguel travou duramente, durante meses, para conseguir voltar à sua actividade normal no ABC.

O dinámico empresário parece, finalmente, ter reencontrado o seu caminho, certamente o caminho do

(Continua na 9.ª página)

Dois milhões

de litros de água

a fingir chuva

Durante a filmagem de algumas cenas de chuva feitas com Frank Sinatra, Virna Lisi, Tony Franciosa e Richard Conte, para o filme da Paramount «Assault on a Queen Mary» (Assault On A Queen), cerca de 500 litros de água por minuto tinham que ser lançados sobre o local.

Quando as sequências foram julgadas prontas, calculou-se que o estúdio havia gasto cerca de dois milhões de litros de água, o que fez o director Jack Donahue alterar a célebre frase universal dizendo:

«Esta é a primeira vez em Hollywood que um produtor gastou água como dinheiro...»

O soldado americano no Vietnam

— um filme para a TV francesa

PARIS, 15. — (A.N.I.) — O comportamento do soldado norte-americano, no conflito vietnamita, é o tema de um filme que a TV francesa encomendou ao realizador Pierre Schoendorffer, produtor de «A Secção 317».

Schoendorffer, que se deslocou ao Vietnam nos fins de Outubro, vai realizar quando chegar à França, um outro filme de guerra, este passado em Argélia.

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



DESDE UMA CONDESSA LUNÁTICA A UMA RAPARIGA CASADORA, DESDE UM PAR DE NOIVOS A UM PAR DE LADRÕES!

13

grandes artistas num automóvel
(e se esse automóvel falasse...)

JEAN-CLAUDE BRIALY	FRANCIS BLANCHE
JACQUES CHARRIER	DARRY COWL
EDWIGE FEUILLERE	JACQUELINE MAILLAN
JEAN-PIERRE MARIELLE	MARIE JOSE NAT
JEAN POIRET	JEAN RICHARD
MICHEL SERRAULT	JEAN-LOUIS TRINTIGNANT

CLAUDE BRASSEUR
Num filme de
MICHEL DRACH

A BELA ESPADA

(LA BONE OCCASE)



FRANSOPE

Maiores de 17 anos

AMANHÃ ESTREIA EDEN

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta um filme MGM



A MAIOR HISTÓRIA JAMAIS FILMADA!

O romance espectacular que emocionou milhões!



Uma produção
DAVID O. SELZNICK

Do livro de
MARGARET MITCHELL

10 OSCARS

E TUDO O VENTO LEVOU

com
CLARK GABLE · VIVIEN LEIGH
LESLIE HOWARD · OLIVIA deHAVILLAND

em
TECHNICOLOR

Um filme SELZNICK INTERNATIONAL · Realização de VICTOR FLEMING · Argumento de SIDNEY HOWARD

Maiores de 17 anos

AMANHÃ

APRESENTAÇÃO DE ALTO NÍVEL NO



DIVERSÕES

(Continuação da 4.ª página)

dem e confortável Teatro Villaret, o espectáculo de gargalhada intitulado «Quando é que tu casas com a minha mulher?», de que Raul Solnado é protagonista, secundado pela sua alegre companhia, de que fazem parte Maria Paula, Cortês, Nicholson, Glória de Matos, Henriqueta Maia e Ângela Ribeiro. Esta peça, que ultrapassou já as duzentas representações, foi encenada por Francisco Nicholson e conta a incrível história de um homem que é obrigado a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com o noivo da própria mulher e com a sua futura esposa. Recheada de situações hilariantes, «Quando é que tu casas com a minha mulher?» é o êxito que o Teatro Villaret apresenta há já quatro meses, num ambiente fresquinho.

CAPITÓLIO

Uma bela comédia

Desde a estreia da magnífica comédia «A Mulher do Roupaço», todos os dias o público acorre ao Capitólio, em grande número, não dispensando no final os seus mais vibrantes aplausos a tão humana e apaixonante história. Na verdade, «A Mulher do Roupaço» é um espectáculo que alegria e comove ao mesmo tempo e que prende o público de princípio ao fim. Laura Alves, em mais uma interpretação a juntar à sua galeria de êxitos, é a figura principal, tendo a seu lado Rui de Carvalho, também com uma portentosa interpretação. Figuram, ainda, com papéis de grande mérito artístico, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Leonor Poeira e Vasco Morgado Júnior.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Titulo em português — «Na sombra do esquecimento».
Titulo original — «Gypsy girl».
Produção — Americana.
Realização — John Mills.
Intérprete — Ian McShane.
Género — Dramático.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Colorido.
Classificação — 17 anos.

No Politeama

Titulo — OSS77: Operação Flor de Lótus.
Produção — Americana.
Realização — John Huxley.
Intérpretes — Robert Kent, Roy Moore, Dominique Boschero e Yoko Tani.
Género — Espionagem.
Distribuição — S. I. F.
Processo — «Techniscope» e «Technicolor».
Classificação — 17 anos.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Jovens e belas», no Odeon

O Cinema Odeon estreou, ontem, com agrado, um interessante filme mexicano, especialmente destinado à juventude: «Jovens e belas», comédia despretensiosa, sátira super-

(Continua na 8.ª página)

BURTON e SAMANTHA EGAR uma nova versão de «Adeus, sr. Chips»

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — Os actores Richard Burton e Samantha Egar são os intérpretes da nova versão cinematográfica do romance de James Hilton, «Adeus, sr. Chips».

A primeira versão foi realizada em 1939, com Robert Donat e Greer Garson nos principais papéis.

A TV A CORES invade os Estados Unidos

NOVA IORQUE, 15 — (Reuter) — A televisão a cores está a invadir todos os Estados Unidos. As suas vendas atingem a média de 20 000 aparelhos por dia, segundo informou a revista «TV Guide».

Cerca de 7 600 000 lares americanos já dispõem de televisão a cores e este numero deverá duplicar em 1967.

UMA PEÇA de Jean Cocteau

PARIS, 15 — (A. N. I.) — O Théâtre des Ambassadeurs apresenta hoje a peça de Cocteau, «Os Menstros Sagrados», com Arietty, Huguette Hise, Yves Vincente e Simone Paris nos principais papéis.

ESTREIA HOJE, ÀS 21.30

UM ESPECTÁCULO MODERNO
HUMANO, DESESPERADAMENTE
VERDADEIRO!



NUM CORPO DE MULHER,
A MENTE DUMA CRIANÇA...
OS HOMENS RONDAVAM-NA...
AS MULHERES MURMURAVAM...



NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO (GYPSY GIRL)

com

HAYLEY MILLS

e

IAN McSHANE

Colorido

Argum. de MARY HAYLEY BELL
e JOHN PREBBLE
Prod. de JACK HANBURY

Realização de JOHN MILLS



Adultos



DO AMOR,
TINHA A VAGA SENSACÃO
DUM SENTIMENTO CONFUSO...
INEXPLICÁVEL,
QUE QUEIMAVA OS SEUS SENTIDOS...
MAS QUANDO
DESPERTOU PARA A VIDA...
LUTOU PELA SUA POSSE
COM A TENACIDADE VIBRANTE
DUMA JUVENTUDE
INDOMÁVEL!

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — COMEÇO — HOJE

FESTAS DO VINHO E DA UVA

COM TODAS AS SUAS CARACTERÍSTICAS POPULARES DE VIDA E ANIMAÇÃO SO POSSÍVEIS NAS GRANDES ROMARIAS DO POVO

BAILARICO E DESCANTES — EM VÁRIOS PONTOS DA FEIRA

MUITA MÚSICA

VALIOSO SORTEIO DE PRÊMIOS CONSTITUÍDOS POR VINHOS DAS MELHORES MARCAS E QUE SERÃO APRESENTADOS NUMA VISTOSA EXPOSIÇÃO

OFERTAS AOS VISITANTES DE PROVAS GRÁTIS DE VINHOS DAS MELHORES PROCEDÊNCIAS

HOJE EXIBIÇÃO DO

GRUPO FOLCLÓRICO BAILARINOS MINHOTOS

FESTA DO VINHO E DA UVA

4 DIAS DE ALEGRIA E DE FESTA PERMANENTE

AMANHÃ, SÁBADO E DOMINGO CONTINUA A FESTA DO VINHO E DA UVA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DISCUTIDO!!!

Original de TED WILLIS
Trad. de R. Lobato de Faria

A MULHER DO ROUPÃO

LAURA ALVES

numa nova e extraordinária criação
RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ, MANUELA DE FREITAS,
ROLANDO ALVES, LEONOR POEIRA, VASCO MORGADO J.ª
(ADULTOS)

HOJE A NOITE
ÀS 21.45 H

4.ª Semana

TEATRO CAPITÓLIO

TELEFONE 327493

UMA REALIZAÇÃO DE VASCO MORGADO

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz. Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras a partir das 20 horas

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

TV MOTOR — NOITE DE TEATRO — TV MUNDO —

Corridas. Correrias. Automóveis, motos, barcos, aviões, o diabo! Velocidade. Vertigem. Ai minha mãe, mãe quem me dera ter asas pra voar. E quando tudo começa a estar desarrumado dentro da minha cabeça, nem o golpe de misericórdia: aquele genero de corridas americanas de automóveis em que não interessa a velocidade, nem a regularidade: interessa apenas os toques que se dão nos outros carros e quantos mais e mais fortes — melhor. Há que danificar os outros concorrentes o mais possível. Não se trata de uma corrida para andar — mas para não deixar andar. No fim, toda a pista é um vasto cemitério de automóveis bons para sucata.

Não. Não era sonho. Pesadelo, sim. Real. Não sei porquê, recordo-me daquele livro do Horace McCoy: a maratona da dança, os homens e as mulheres a dançar horas e horas seguidas, dezenas de horas seguidas, centenas de horas. Até cair em exaustos.

Possível não haja nenhuma relação entre automóveis e pessoas. Deixem. Talvez eu vá ficando maluco da cabeça com estes espetáculos do mundo moderno...

*

O «mundo moderno» tem suas artes e malas-arts. Os vigaristas, por exemplo, vão necessitando, cada vez mais, de maior imaginação para vingarem num meio de tão desenfreada concorrência. A «arte de furta» deu muitas voltas. O padre António Vieira, se tornasse agora e quisesse fazer-lhe a crônica, haveria de sentir dificuldades.

Tudo o mundo sabe que os ladrões se dividem em dois grupos: os pequenos e os grandes. A estes raramente se dá o nome de ladrões, por motivos facilmente compreensíveis. E a razão, por que os cronistas tomam os «pequenos» à sua conta explica-se pelo facto comum de a toda a gente ser mais fácil e menos perigoso caçar pulgas do que caçar leões...

Miguel Barbosa e Miguel Orrico deram-nos na «Noite de Teatro» de ontem alguns elementos para a biografia do pequeno ladrão. «Prenham o Pasqualli» conta-nos a história de alguns «golpes» movimentados e engenhosos. Através dessa história poderia encontrar-se o retrato fiel de uma sociedade. Miguel Barbosa e Miguel Orrico preferiram, no entanto, a exploração do pitoresco, da anedota superficial. Arranharam o verniz, mas não chegaram à madeira. Para uma série de folhetins-passa-tempo, aceitava-se. Para «Noite de Teatro» não seria de propor. Se nos lembrarmos, porém, da péssima qualidade que essas «noites», em geral, ostentam, o trabalho de Miguel Barbosa aceita-se gostosamente, quase com júbilo. Antes mil vezes o teatro da vigarice do que a vigarice do teatro...

Não se compreende muito bem a decisão de apresentar um vigarista italiano. Aceito que Miguel Barbosa não quisesse ferir susceptibilidades. Mas a vigarice é fenómeno universal. Tanto que já se contam pelos dedos as pessoas que se ofendem quando lhes chamam vigaristas. Não é bonito arranjar bodes expiatórios — neste caso o povo italiano. Temo-los cá — e dos bons.

O resultado foi retirar a Nicolau Breyner a possibilidade de criar um tipo — coisa que nenhum artista enjeita. Ao fazer o «vigarista italiano», Nicolau Breyner, inevitavelmente, caíra na imitação, na caricatura, na ciência aprendida de ouvido. Foi um Breyner muito Totó. As muletas da «porca miséria» e da exuberância-fala-barato não faltaram. Infelizmente. As muletas servem para os paráliticos e

ANNA MAGNANI

faz uma digressão pela Europa

ROMA, 15 — (A. N. I.) — Está a fazer uma digressão pela Europa, e deve apresentar-se em Leningrado e Varsóvia, a actriz italiana Anna Magnani, com a peça «A Loba».

Quando regressar a Roma, a conhecida artista reunirá, então, a sua nova companhia para um programa trienal, começando por ensaiar a «Medeia», de Anouilh; uma comédia de Feydeau, «A Filha de ouro», e ainda duas peças inéditas de autores italianos.

HOJE PODE VER...

As 22 e 35: Variedades

Com Rui de Mascarenhas, acompanhado pela orquestra de Jorge Costa Pinto, em programa apresentado por Maria João Aguai. Realização de Fernando Frazão.

um deslize, e eu gostava de apreciar e dizia com os meus botões: «Rapaz! Cinquenta milhões de ingleses apreciam isto, porque é que tu não há-de apreciar?» e eu respondia: «Porque não sou inglês.»

Ora, ora. O apresentador do programa também não é — e ostou á brava. Aliás, «um descante... o riso das crianças... um simples e ingenuo lapuz perdido na multidão e no ambiente solene de uma vastíssima catedral escutando uma encantadora composição escrita por um devoto...» tudo isso lhe erche a alma... Até um «Tatoo» também.

Por mim, sou franco: explêndida imagem, bela realização, certo, certo! Mas para o meu gosto tinha gaita de foles a mais, o que torna a caldeirada sensaborona. Prefiro á fragateira. E vocês? — M. C.

300 FILMES

rodados este ano em Espanha

MADRID, 15 — (F. P.) — Foram rodados total ou parcialmente, este ano, em Espanha, 300 filmes. Os Estados Unidos encimam a lista, com 98 películas, seguidos da Espanha (65), a Grã-Bretanha (29), a França (26) e a Itália (21). Entre estas produções figuram, nomeadamente, 45 «westerns» e 21 filmes de espionagem.

UM LIVRO

de Machado de Assis adaptado ao cinema

HOLLYWOOD, 15 — (A. N. I.) — O produtor e realizador norte-americano, Joseph Sargent, tenciona rodar em Roma, no próximo ano, um filme extraído do livro de Machado de Assis, «O Psiquiatra».

A adaptação está a cargo de Stuart Margolin.

FATOS NOVOS

PARA «COW-BOYS»

A crescente popularidade dos «Westerns», não só no cinema como na televisão, tem desfalcado o guarda-roupa desses filmes a tal ponto que o guarda-roupa de «El Dorado», do Howard Hawks, que reúne John Wayne e Robert Mitchum, não pôde ser encontrado em Hollywood.

«Quase todos os trajes de «Westerns», que são usados por todas as companhias, estão a cair praticamente aos pedaços, segundo informou o encarregado do guarda-roupa da Marca das Estrelas, responsável pelo filme. Por isso, foi preciso fazer novas botas, chapéus de aba larga, coletes de couro e o resto de que se precisava no Arizona, local da filmagem. E depois foi necessário contratar pessoal suficiente para usar esses trajes de manelra a que não abarcessem na tela novinhos em folha...

BOA está à venda na AGÊNCIA DO SR FRANCISCO DA ROSA GRILO HAMBEL

V. NÃO PODE PASSAR DESPERCEBIDO!



De modo algum: V. guia um Taunus 12 M — deixou de ser um homem da multidão. É um homem de primeiro plano. Para onde quer que vá o seu 12 M diz aos outros quem V. é. Na estrada os outros carros compreendem. A porta de casa o seu 12 M diz da sua distinção. Junto ao emprego afirma a sua importância, marca o seu lugar. O Taunus 12 M sabe o caminho do seu triunfo. Foi treinado para isso.

TAUNUS 12 M — um carro diferente!

A combinação Motor V4-1500 cc/Tracção Dianteira dá-lhe mais segurança, robustez e espaço interior.

Veja e experimente os modelos de 2 e 4 portas no seu Concessionário Ford.



LISBOA: STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
LINCURI, Lda. - Av. da República, 32-A



4-04

DIVERSÕES

(Continuação da 6.ª página)

ficial á mocidade (a certa mocidade, bem entendido). Há inúmeros «gags», situações equívocas, canções e belas raparigas, frívolas e, ao mesmo tempo, boas.

A película, que constitui um excelente entretenimento, mostra a vida num acampamento, onde as jovens levam uma existência de acordo com a época moderna. Elas não sabem de culinária e de qualquer outra coisa, a não ser dançar e namoriscar. Resultado: os rapazes são os rancheiros e trabalham até elas chegarem às barracas, com o coração inflamável de amor. Mas, como é óbvio, há, também, alguns ocosos namoradeiros, que, no fundo, são, igualmente, bons rapazes, e uma professora animada das melhores intenções, que tudo faz para guiar as buliçosas raparigas.

«Jovens e belas», que Fernando Cortez dirigiu, segundo um curioso argumento de Julio Porter, é desempenhado por um grupo de jovens artistas, destacando-se, nos principais papéis, Gaston Santos, Maria Eugénia San Martín, Alfonso Mezia, Maria Duval, Fernando Duval, Roberto Cobo, Begona Palacios e Erna Hartho Bauman. Complementos diversos. — *Visor 66.*

ALBERTO SORDI realiza

a sua segunda película

ROMA, 15. — (A. N. I.) — Alberto Sordi está a rodar, em Roma, o segundo filme de que é realizador (o primeiro foi «Fumo de Londres»). Esta película intitula-se «Desculpe, mas você é a favor ou contra?», e o popular autor, também protagonista, contracenat com Silvana Mangano, Shelley Winters, Anita Ekberg, Bibi Anderson, Tina Marquand, Mário Pisu e Nino Besozzi.

O filme, cujo argumento é do próprio Alberto Sordi e de Sérgio Amidei, é produzido em Technicolor e tem Benito Fratrari e Romano Cardarelli como directores de fotografia e de produção, respectivamente.

«OITO E MEIO» distinguido na Polónia

VARSOVIA, 13. — (A. N. I.) — «O Pato de Ouro», prémio anual atribuído pelos leitores do semanário cinematográfico «Film» e destinado às melhores películas projectadas nos «ecrans» polacos em 1965, foi atribuído a «As Cinzas», de Andrezej Wajda, para as produções nacionais, e a «Oito e Meio», de Fellini, para as estrangeiras.

Vida musical

2.º concerto de Sandor Végh em Cascais dedicado à audição integral da obra de Bach

Depois do grande êxito obtido no primeiro concerto, executado na igreja de Santo António do Estoril, haverá hoje, às 22 horas, na igreja paroquial de Cascais, o 2.º concerto dedicado à audição integral da obra de J. S. Bach para violino solo, por Sandor Végh, integrado nos V Cursos Musicais Internacionais de Férias da Costa do Sol.

Artista de excepcional sensibilidade, que dá às suas interpretações uma nobreza e dignidade perfeitas, Sandor Végh possui ainda uma técnica impecável, dominando as maiores dificuldades.

O concerto de hoje é o último dos V Cursos Musicais da Costa do Sol e será certamente um final apoteótico, digno do nível dos cursos e da categoria de Sandor Végh, consagrado como um dos maiores violinistas da actualidade.

Os bilhetes podem ser adquiridos em Cascais, na secretaria dos Cursos (Museu Condes de Castro Guimarães), ou na Junta de Turismo da Costa do Sol (Arcadas — Estoril).

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA & C.

RUA DO CARMO

OS CRIMES SUCEDEM-SE PONDO NOVA YORK EM PÂNICO!

UMA TENAZ PERSEGUIÇÃO
AO SINDICATO DO CRIME!

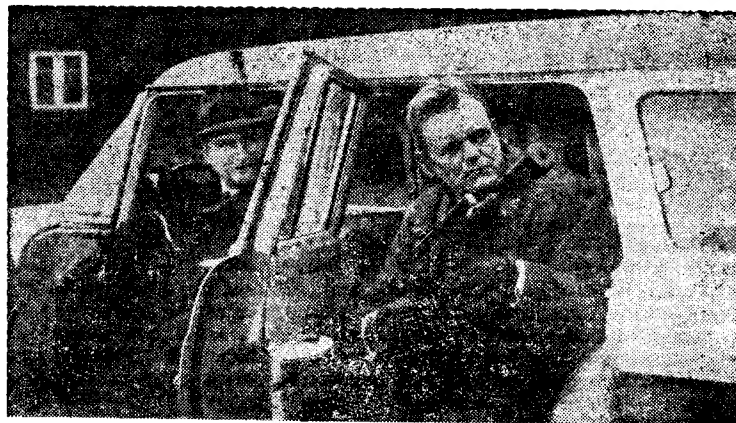
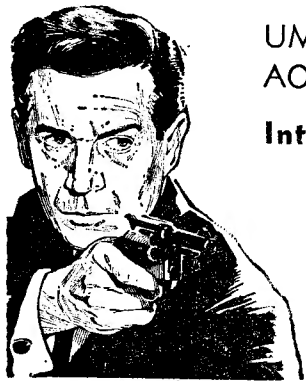
Intenso! Realista! Absorvente!

GEORGE NADER

HEINZ NEISS

RICHARD MUNCH

Realiz.: Fritz Umgelter



**AGENTES DO
F.B.I.**

ESTREIA, AMANHÃ

Às 21.45

ROMA

NEW YORK

VOOS DIÁRIOS
às 15H.30

ligações imediatas para qualquer
ponto do continente americano

PARA MAIS INFORMAÇÕES
CONSULTE O SEU AGENTE
DE VIAGENS OU

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES



José Miguel, que esta noite reabre o ABC

A reabertura do ABC

(Continuação da 5.ª página)

êxito, que o há-de compensar do tremendo desastre de automóvel que o deixou tão ferido e sem condições de trabalho.

Pois José Miguel vai encontrar, de novo, esta noite, no Teatro ABC, onde se estreia a revista «Mini-Saias», os seus amigos e o público que se mantém fiel à sua casa de espectáculos. O empresário logrou, ao mesmo tempo, reaver a vedeta Ivone Silva, que ele descobriu e lançou e de novo encabeça o seu cartaz. Tem a colaboração de um actor experimentado, como é Artur Semedo, que descobriu o Teatro musicado, e como intérprete e ensaiador está a ganhar o Parque Mayer. E não lhe falta, sequer, o talento de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, que escreveram o poema, e de João Nobre e Ferrer Trindade, que o musicaram.

Dois nomes ainda, Leónia Mendes e António Anjos, completam o «cast» das primeiras figuras. Duas atracções muito conhecidas no Parque Mayer, a fadista Beatriz da Conceição e as Hermanas Benavente completam a parte forte da revista.

Um grupo de jovens actrizes e actores — Dina Maria, Maria da Nazaré, Orlando Fernandes e Carlos Miguel — estão na segunda fila, distinguindo-se, ainda, outras colaboradoras, como Mitó Ramos, Nina Flores, Alba Clington, Tania Mota, Fernanda Rodrigues e um gracioso grupo de «girls», que completam o elenco.

Tudo se prepara, pois, para que o Parque Mayer tenha, esta noite, no ABC, mais uma grande noite de revista.

Em BENFICA DO RIBATEJO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do SR. ANTÓNIO RODRIGUES RAPOSO.

Falam os autores da revista «Mini-Saias»

Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha constituem a parceria que escreveu a revista «Mini-Saias», que esta noite se estreia no teatro «ABC», aguardada com justificada expectativa.

A poucas horas desta estreia, e terminado o ensaio geral, tentámos recolher as impressões destes «três mosqueteiros» do teatro musicado português.

Paulo da Fonseca, o veterano, declarou:

— A forma como o público reagirá é, naturalmente, uma incógnita. No entanto, em «Mini-Saias» está muito daquilo que é necessário a um espectáculo do género.

César de Oliveira falou... de fúria:

— Trabalhámos com entusiasmo e espero que tudo correrá pelo melhor. O público vai ter no «ABC» o seu espectáculo preferido, com muito daquilo que se tornou indispensável. Procurámos tirar o melhor partido de toda a companhia.

Restava-nos escutar Rogério Bracinha — o terceiro autor desta equipa:

— Estou certo de que será um bom espectáculo revisteiro. Não desejo falar do nosso trabalho, mas assinalar a boa qualidade da música de João Nobre e Ferrer Trindade. O êxito de Mário Alberto na montagem e nos figurinos que desenhou. Carlos Alberto, mais uma vez, esteve á altura na direcção do sector coreográfico. Temos bons artistas. Uma companhia disciplinada e plena de juventude.

Um documentário sobre o polvo

MOSCOVO, 15 — (A. N. I.) — Um grupo de cineastas de Leníngrado está a trabalhar, ao largo da ilha Popov, no mar do Japão, na realização de um documentário sobre o polvo, tendo já conseguido filmar — apesar da dificuldade de manter a calma na vizinhança do temível molusco — cenas apaixonantes. Entre elas figuram uma luta entre o polvo e o caranguejo e o nascimento dos pequenos polvos.

Propriedade rústica Montargil

VENDE-SE 32 HECTARES LOCALIZADOS 500 METROS FABRICA TOMATE — ACEUSOS ESTRADA NACIONAL E BARRAGEM — BOAS TERRAS REGADIO COM AGUA DE PÉ — BOM RAMO OLIVEIRAS — PINHEIROS — SOBREIRO A EXTRAIR CORTIÇA BREVE-MENTE — A 120 KM de LISBOA — INFORMA O PRÓPRIO EM PONTE DE SOR — TELEFONE 193.



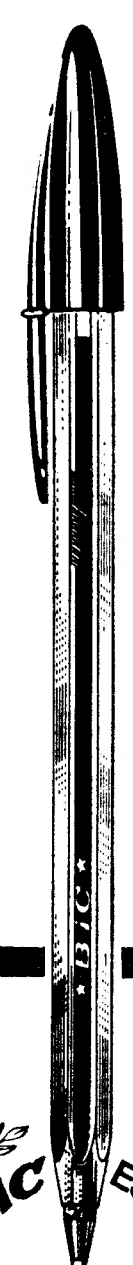
Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, assistem ao ensaio geral no «ABC»

O PRÓXIMO FILME de Stanley Kubrick

HOLLYWOOD, 15, — (A. N. I.) — O actor americano Martin Balsom foi contratado pelo realizador Stanley Kubrick, para interpretar um papel no seu próximo filme «2001», cuja rodagem se iniciará em breve.

O PENTÁGONO nas mãos de «agentes estrangeiros...»

HOLLYWOOD, 15, — (A. N. I.) — O realizador Sydney Pollack vai rodar, no próximo ano, um filme intitulado «Achilles Force», em cujo argumento, de Hughes e Goldman, o Pentágono cai nas mãos de misteriosos agentes estrangeiros.



BIC

CRISTAL

a

3.50

é mais económica

graças à sua maior duração e qualidade da escrita — suave, nítida, perfeita!



BIC oferece outros modelos até 50 escudos



Laforest, Lda. Avenida da Liberdade, 140-2.ª - Lisboa

COLISEU

INAUGURAÇÃO

DA NOVA TEMPORADA DE

AMANHÃ às 21.30

C I R C O

(Maiores de 6 anos)

APRESENTAÇÃO DA

1.ª GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

AS MAIORES ATRACÇÕES

Durante as férias as crianças a partir dos 6 anos podem assistir aos espectáculos nocturnos

INSTITUTO ALEMÃO

CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de conversação, tradução e de literatura. Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 10 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Av. da Liberdade, 222, 2.ª, a partir de 20 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias úteis, excepto aos sábados.

NOTA: Chamamos a atenção dos antigos alunos de que é conveniente renovarem a tempo a sua inscrição a fim de garantir o seu lugar no curso que pretendem.

Com a ameaça de sanções graves o Governo de Castelo Branco responde aos seus adversários entre os quais se conta Lacerda

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P. e R.) — «Nenhum cidadão brasileiro, civil ou militar, privado dos seus direitos políticos, pelo Governo actual, poderá, sob pena de sanções graves, indo até à residência fixa, exercer qualquer actividade política» — declarou, ontem, à noite, numa conferência de imprensa, o ministro da Justiça, Carlos Medeiros da Silva, falando em nome do presidente Castelo Branco.

«A oposição comete um erro grave quando tenta formar uma «frente única» de resistência, com o apoio dos três antigos presidentes da República punidos pela «revolução» — acrescentou o ministro. Estas declarações constituíram uma resposta oficial às recentes tomadas de posição de certos adversários influentes do Governo, entre os quais o ex-governador do Estado da Guanabara, Carlos Lacerda.

Carlos Medeiros da Silva afirmou que o projecto de criação de uma «frente única» coincidia com as tentativas de agitação que se têm registado depois do atentado cometido, no mês passado, contra o marechal Costa e Silva, sucessor do presidente Castelo Branco, no aeroposto do Recife.

O ministro desmentiu em seguida os rumores segundo os quais o presidente da República teria a intenção de prorrogar o seu mandato. «O próximo presidente será

eleito no dia 3 de Outubro e investido a 15 de Março de 1967» — disse ainda Medeiros da Silva.

AGITAÇÃO ESTUDANTIL EM SÃO PAULO E NO RIO DE JANEIRO

O ministro afirmou também que documentos apreendidos numa reunião clandestina de estudantes

Sem que se tenha esclarecido foi encerrado o caso das máscaras de chumbo

NITEROI, 15 — (R.) — A Polícia pôs hoje finalmente termo às investigações acerca do bizarro caso das máscaras de chumbo — sem solucionar a misteriosa morte dos dois homens envolvidos no caso.

Os corpos já em decomposição dos técnicos electrónicos Pereira da Cruz e José Miguel Viana foram encontrados no topo de uma colina perto desta cidade, no dia 21 do mês passado. Os homens apresentavam máscaras de chumbo e indicações dizendo que tinham «tomado as cápsulas» e estavam «à espera do sinal prometido». Especialistas confessaram-se intrigados com a causa da morte.

As polícias do Rio de Janeiro e de Niteroi, as autoridades militares e os serviços de informação brasileiros estiveram envolvidos nos inquéritos posteriores e seguiram uma série variada de hipóteses que foram desde o suicídio e assassinio a tentativas de contacto com o planeta Marte e estranhos rituais espiritualistas — mas tudo sem resultado.

O agente da Polícia Idovan Ferreira disse ontem que ia encerrar o caso, mas acrescentou: «Não tenho dúvidas de que eles morreram devido a uma experiência com forças psíquicas para a qual estavam mal preparados e que provaram ser fatais».

Os corpos dos dois homens, ambos de 30 anos de idade, foram encontrados por um rapazinho que caçava pássaros com uma fígua os

AUMENTO DO SALÁRIO MÍNIMO NOS E. U. A.

WASHINGTON, 15 — (R.) — Uma proposta de lei para aumentar o salário mínimo de um dólar e 25 centavos por hora para um dólar e 60 centavos (cerca de 40 escudos), por volta de 1968, foi aprovada hoje pelo Senado.

A proposta, que vai ser agora apresentada ao presidente Johnson, para ser assinada, aumentará o salário mínimo para um dólar e 40 centavos no dia 1 de Setembro de 1967 e para um dólar e 60 um ano mais tarde, beneficiando 29 600 000 trabalhadores.

Cerca de 18 por cento — uns 5 900 000 trabalhadores — agora protegidos pela legislação sobre salários recebem menos de um dólar e 60 centavos. Cerca de 12 por cento serão beneficiados pelo aumento de um dólar e 40 centavos no próximo ano.

DIA A DIA ELEIÇÕES NO VIETNAM

A eleição de uma assembleia constituinte de 117 membros, que terá como principal encargo elaborar um estatuto político para o Vietnam do Sul, realizou-se em Saigão e em diversas regiões da província. Segundo a versão oficial, a ela concorreram 4,3 milhões de votantes, o equivalente a 83 por cento dos indivíduos em condições de votar. Tratando-se de um país em guerra e ocupado por forças estrangeiras, que nela tomam parte, o significado do acto não pode ser interpretado como uma genuína expressão da vontade nacional. Por outro lado é difícil dizer se as informações do Governo de Saigão sobre o número e percentagem de votantes podem ser acreditadas. Apesar desses inconvenientes, que nenhum observador imparcial deixa de ter em conta, a realização do acto e o malogro das tentativas do Vietcong para o impedir são factores positivos que favorecem o actual Governo do marechal Cao Ky e dos Estados Unidos que o apoiam na guerra da propaganda, tão importante como a outra.

A eleição pôs em relevo a dificuldade de conseguir que a nação se pronuncie com a liberdade indispensável para apresentar o seu resultado como definitivo. Devido às dificuldades de comunicações resultantes das infiltrações do Vietcong e de forças do exército do Vietnam do Norte, os números que exprimem a afliência de eleitores só tarde foram conhecidos e em alguns casos nunca chegaram a ser revelados. Mas o Governo



MC GEORGE BUNDY

de Saigão e os seus aliados americanos podem afirmar, sem serem desmentidos, que, depois da celebração dos acordos de Genebra de 1954, foi satisfeita uma das suas cláusulas políticas mais imperativas — a realização de eleições no Vietnam. Esse argumento será, no futuro, invocado como prova de que as condições de estabilidade política no Sul, apesar da guerra e da atitude hostil da parte da população budista, são melhores do que no Vietnam do Norte.

Procuram-se mais sobreviventes do «Hai»

(Continuação da 1.ª página)

Oito membros da tripulação do submarino que se encontravam no tombadilho quando este se afundou, perto do Dogge Bank, saltaram pela borda fora — disse o marinheiro. Porém, não há qualquer informação de que os outros sete tenham sido recolhidos.

A Marinha alemã ocidental confirmou que se tinha perdido um submarino.

Os serviços de informação navais da Holanda dizem que três helicópteros estão prontos a levantar voo para participar nas operações de salvamento.

A traineira «St. Martin» divulgou a sua informação de «submarino afundado» às 6 e 32, T. M. G., de hoje e comunicou que o sobrevivente recolhido dissera que o submarino se afundara às 17 horas, T. M. G., de ontem.

A «St. Martin» indicou a sua posição exacta como sendo a de 55,05 graus norte e 04,25 graus leste.

A todas as embarcações na área foi solicitado que se mantivessem vigilantes e fornecessem informações.

O maior desastre com submarinos até agora registado envolveu o «Thresher», submersível de propulsão nuclear, dos Estados Unidos, que se afundou ao largo do cabo Cod em Abril de 1963, com a perda de 129 vidas.

O último acidente envolvendo um submarino alemão foi a explosão a bordo de uma unidade em Kiel, no

mês passado, em que morreu um mecânico e outro ficou ferido.

MAIS QUATRO TRIPULANTES AVISTADOS NA ÁGUA

BONN, 15 — (R.) — O Ministério da Defesa confirmou hoje nesta cidade que o submarino alemão ocidental «Hai», que se afundou ontem no Mar do Norte, tinha 21 tripulantes.

Um informador confirmou, também, que um sobrevivente fora recolhido pela traineira britânica «St. Martin», e quatro outros tinham sido vistos na água. Acrescentou que o destino dos outros não era conhecido.

O porta-voz disse que barcos alemães, holandeses e dinamarqueses estavam a dirigir-se a grande velocidade para o local, a nordeste de Newcastle-on-Tyne, e aviões esta-

vam a participar nas operações de salvamento.

O «Hai», estacionado em Neustadt, perto de Luebeck, no Báltico, estava em viagem de treino — acrescentou o porta-voz.

Um porta-voz da Marinha indicou mais tarde o nome do capitão do «Hai» como sendo o tenente Joachim-Peter Wiedersheim.

Não foram fornecidos outros detalhes imediatamente sobre os tripulantes do submarino.

CAÇA-MINAS INGLESES PARTICIPAM NAS BUSCAS

LONDRES, 15 — (A. N. I.) — Foram enviados para o local onde se deu o naufrágio do submarino alemão «Hai» três caça-minas ingleses — o «Wotton», o «Soberton» e o «Brereton» — para auxiliarem nas buscas de possíveis sobreviventes — revelou um informador do Ministério da Defesa.

Acrescentou que a área se situa a 200 milhas a Leste de Tyne-mouth, entre as costas inglesa e holandesa, e que os navios demorariam 12 horas a lá chegar.

As autoridades alemãs ainda não pediram auxílio à Inglaterra, mas enviaram três aviões em busca de sobreviventes.

OS «BEATLES» À FRENTE NA AMÉRICA DO NORTE

LONDRES, 15 — (R.) — Os «Beatles» ocupam, esta semana, o primeiro lugar na tabela de classificação de música «pop» na América do Norte, o que não se verificava desde a agitação causada por John Lennon com os seus comentários sobre o cristianismo.

O quarteto britânico também está à frente da classificação em Estocolmo, Amsterdã e muitos outros centros mundiais. Mas, no Brasil, Frank Sinatra mantém o primeiro lugar com «Strangers in the night», e em Londres a canção preferida é «All or nothing», pelo grupo britânico «Small Faces».

LIÇÕES SOBRE NAMORO NUMA ESCOLA SECUNDÁRIA INGLESA

ROCHDALE (Inglaterra), 15 — (R.) — Uma escola local está a dar lições sobre namoro a 50 adolescentes de ambos os sexos.

Os alunos são aconselhados sobre matérias que vão desde os perigos do sexo antes do casamento até à divisão de despesas numa saída à noite.

A classe de namoro faz parte de um curso de estudos modernos para os alunos do quarto ano, numa escola de ensino secundário de Whitworth.

O director da Escola, John Featherstone, disse ontem: «Sentia-se que, se estávamos a dirigir um curso para preparar estes rapazes e estas raparigas para a vida, o ensino sobre o namoro devia ser incluído».

TERRORISTAS MATARAM UM SOLDADO NORTE-AMERICANO EM S. DOMINGOS

S. DOMINGOS, 15. — (A. N. I.) — Terroristas dominicanos mataram um soldado norte-americano e feriram outro, ontem, no centro desta cidade — anuncia a Polícia de S. Domingos.

Os dois norte-americanos pertenciam à força interamericana de paz estacionada na República Dominicana.

LUTA NA COLOMBIA

BOGOTÁ, 15. — (A. N. I.) — Numa operação realizada na região montanhosa de Julio, as tropas governamentais, apoiadas por aviões, abateram dez guerrilheiros comunistas e obrigaram os restantes a fugir para o interior da selva.

O comando-supremo do Exército colombiano anunciou que, durante as últimas sete semanas, em combates travados entre as tropas governamentais e os guerrilheiros, foram mortos 57 comunistas e outros 60 ficaram feridos, tendo sido apreendidas muitas armas e munições abandonadas no campo de luta pelos guerrilheiros.

INCIDENTES NA CAPITAL DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 15. — (A. N. I.) — Mais de seiscentos manifestantes, muitos dos quais lançando «cocktails Molotov», percorreram ontem à noite um bairro de Buenos Aires.

A Polícia empregou mais de sessenta bombas de gás lacrimogénico para obrigar os manifestantes a dispersar.

Houve um ferido e foram feitas numerosas detenções.

P R É D I O AO CASTELO

Construção antiga, composto de 5 pisos, 2, 3 e 4 casas soa-lhadas, cozinha, casa de banho por habitação. Rende 53.280\$00. Preço 900 contos. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

O aumento mundial da escolarização

O aumento mundial da escolarização regista-se, sobretudo, no ensino primário: por exemplo, em África, embora se possa considerar que tenha atingido mais em relação aos objectivos da expansão educativa estabelecida em 1961, na Conferência de Adis-Abeba, falta, contudo, muito para alcançar os objectivos consignados à educação secundária. Aliás, o ensino primário regista uma diminuição considerável de frequência durante os estudos. Assim, na América Latina, onde a situação se pode considerar boa à primeira vista, toda a vez que os objectivos de escolarização, fixados na Conferência Regional de Santiago do Chile, em 1962, se vão conseguindo nos diversos níveis de ensino, pode comprovar-se que sómente 20% dos

alunos matriculados nos estabelecimentos escolares terminam o ciclo completo da instrução primária. Por último, observa-se, com excessiva frequência, a inadaptação dos planos de estudo relativamente às necessidades, sobretudo em relação às actividades económicas e sociais, assim como as condições reais do desenvolvimento na comunidade nacional, atinge um ponto em que muitos dos mais habilitados não podem alcançar na comunidade a que pertencem os empregos correspondentes à sua formação. Os efeitos desta tripla deficiência são muito graves.

Exames de admissão no Instituto Britânico

Na secretaria do Instituto Britânico encontram-se abertas até ao dia 22 de Setembro (das 10 às 12 e 30 e das 15 e 30 às 18 horas) as inscrições para novos alunos que desejem frequentar os Cursos de Inglês durante o ano lectivo de 1966/67. Os candidatos deverão ter a idade mínima de 17 anos e cultura geral equivalente ao 5.º ano dos liceus. As matriculas para os antigos alunos efectuem-se a partir do dia 28 do corrente.

HOMENAGENS

Foi adiado o almoço ao poeta Carlos Conde

Devido a pedidos feitos por amigos do homenageado, que desejam estar também presentes, foi adiado para Outubro o almoço de homenagem ao poeta Carlos Conde, marcado para o próximo domingo.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

Para os devidos efeitos se anuncia que se encontra prorrogado até dia 5 de Outubro p. f., o prazo para entrega de documentos para o preenchimento das vagas de sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros, do quadro do pessoal especializado, existentes à data da publicação do resultado do concurso.

Os sapadores bombeiros recrutados terão o vencimento líquido de 1200\$00, durante o período de 8 meses (instrução de recrutados), e de 1400\$00 após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os candidatos serão submetidos a rigoroso exame médico e os considerados aptos para o exercício da função serão condicionalmente admitidos ao concurso.

São condições de admissão ao concurso:

- Ter mais de 20 anos de idade e menos de 27;
- Ter cumprido o serviço militar e ter ficado classificado na 1.ª ou 2.ª classe de comportamento;
- Ter altura compreendida em 1,60 m e 1,82 m.

Os candidatos deverão entregar até às 15 horas e 30 minutos do último dia daquele prazo, no serviço a esse fim destinado, no 1.º pavimento dos Paços do Concelho, com entrada pela Rua do Comércio, requerimento dirigido ao Presidente desta Câmara, escrito pelo punho próprio, com a assinatura reconhecida por notário e acompanhado dos seguintes documentos:

- 1) Certidão narrativa completa de registo de nascimento;
- 2) Certificado da folha de matrícula passado pela unidade em que prestou serviço militar;
- 3) Declaração a que se refere a Lei n.º 901, de 21 de Maio de 1935, feita em impresso próprio (modelo 3), selada com estampilha fiscal de 5\$00 e com assinatura reconhecida por notário;
- 4) Declaração a que se refere o Decreto-Lei n.º 27 003, de 14 de Setembro de 1936, feita em papel selado e com assinatura reconhecida por notário;
- 5) Diploma ou pública forma da aprovação no exame da 4.ª classe de instrução primária;
- 6) Documento comprovativo de quitação com a Fazenda Nacional, ou com autarquia, quando tenha exercido qualquer função pública.

Os requerimentos devem conter: — nome, filiação, data do nascimento, naturalidade (lugar, freguesia e concelho), estado, profissão, residência (morada, freguesia e concelho), número do bilhete de identidade data da emissão e respectivo arquivo de identificação, lugar a que pretende concorrer, data e assinatura (reconhecida por notário).

O respectivo programa do concurso foi publicado no «Diário Municipal» n.º 8477, de 19 de Junho de 1963.

São condições de preferência para o ingresso no exercício de qualquer das seguintes profissões: serralheiro mecânico, pedreiro, estuador, carpinteiro e músico.

Na Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Avenida de Dom Carlos I, prestam-se todos os esclarecimentos ou informações respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, em 12 de Setembro de 1966.

O PRESIDENTE,
António Vitorino França Borges

DIÁRIO DE EVA

«PREPARE A SUA FILHA PARA A VIDA»

— DIZ JERÓNIMO, O GRAMÁTICO CRISTÃO

O carácter e a felicidade da sua filha depende, em grande parte, da maneira como a tiver educado. Que é preciso, porém, ensinar-lhe, permitir-lhe e proibir-lhe? O gramático Jerónimo, que na sua juventude se converteu ao cristianismo e goza actualmente de reputação de santidade, contava numerosos discípulos entre as matronas romanas. Duas de entre elas pediram-lhe que se pronunciasse sobre aquele problema. Este ensinou-lhes como transformar as suas filhas em boas e instruídas mulheres.

Três regras devem, segundo ele, presidir à conduta de uma mãe: tornar o estudo agradável às crianças, estimular o seu ardor pela emulação e levá-las a interessarem-se pelos seus jogos.

Não impeça a sua filha de brincar com a boneca; observe-a enquanto brinca; é o melhor meio de

lhe conhecer as qualidades e os defeitos.

Não a castigue por falta de atenção, como o fazem ainda muitos professores. Correrá o risco de lhe despertar uma aversão definitiva pelo estudo.

Ensine-lhe o alfabeto com as letras de madeira ou de marfim. Dê-lhe companheiras cujo bom exemplo seja para ela um estímulo e encoraje-a através de louvores e recompensas.

Dê-lhe a ler poesias latinas e gregas e, se é cristã, os textos sagrados.

Providencie para que esteja sempre ocupada. Que empregue os seus olhos a fiar a lã ou a tricotar.

Se a destina à vida religiosa, vele para que se contente com vestuários simples; que não use cosméticos, jóias nem toque instrumentos de música. Anime-a, contudo, a cantar os salmos e os cânticos.

PEQUENO ROMANCE

Há dias, entreviram-se. Ele seguia no eléctrico. Ela esperava na paragem. Fitaram-se. Ele sorriu com aquele trejeito de criança infeliz que fez uma maldade de que se sente ufana. Ela ficou parada a pensar o que estaria ele a fazer em Lisboa. Enquanto o carro não se escondeu na curva, ele não deixou de a olhar. Poderia ter desciado e falar-lhe, esclarecer o passado, todas as coisas ruins que os separaram, mas não o fez. Ela, que há dez minutos esperava aquele eléctrico, deixou-o partir, sem um gesto. Outro veículo a levá-la ao seu destino, em que ele não entrava. A sua proximidade já não lhe produziu o choque terrível que, cinco anos atrás, um outro encontro fortuito produziu em ambos. Ele cambaleara, tropeçara no passeio e ela tremia intimamente, desorientada por não poder dominar a comoção e sentir os seus passos incertos. Sentia vergonha e raiva por não se poder dominar, por denunciar assim a emoção que a assaltava. O que lhe valera fora ele não ter tacto. Seguirá-a, aproximara-se dela, falara-lhe mas não sabia falar-lhe. Acabara por se sentir senhora de si e mais uma vez vencera-se. Ele representava para ela o abismo, para o qual se sentia diabólicamente atraída, mas resistia-lhe com todas as forças da sua inteligência. Não, ele não era o moço que lhe convinha, aquele que poderia transformar em pai dos seus filhos, por mais forte que fosse a atracção que por ele sentia.

Ele dissera-lhe: «O teu comportamento foi muito estranho...». Afinal, acusava-a, em vez de se justificar. Se ele tivesse dito: «Perdoa-me, Julia!», o fogo que ela tentava a todo o custo reprimir teria dobrado de ardor. Procedia, porém, como um coarde, em vez de dar explicações, pedia-as, em vez de dizer «amo-te», voltava ao passado para a magoar com aquilo que pretendia esquecer. Não tinha valor, era um rapazola sem escrúpulos, um revoltado cheio de ódio, sempre o mesmo, sempre o mesmo... não! E calara-se. Nem uma palavra. Cessara em si até o desejo de afagar aquele rosto em que algo estava mal — seriam os olhos, seria a boca amarga, ou era a pele um nadinha sardenta e baça? Seriam os olhos que não esta-

vam em parte nenhuma, com os de um cão batido, que se sente impotente para morder no dono? Sim, as palavras dele fizeram-na volver para a realidade que ele representava para si, para a raiva que a sua recordação lhe despertava e acabara por sentir nojo, uma repugnância física que se tornara a pouco e pouco intolerável. Tinha ódio, mas tinha também nojo. O ódio poderia ainda ser amor, mas o nojo era a sua defesa contra ele. Poderia seguir sôzinha. E seguiu sôzinha. Não perguntara nada e sentiu que jamais ouviria os porquês daquele rompimento absurdo, depois de um tão profundo e louco amor. Passaram outros eléctricos. Qual era o seu? Agora, sim, mais do que nunca se tornara impossível a reconciliação. «Voltarei daqui a cinco, dez, vinte anos para continuarmos o nosso amor. Entretanto, a minha sombra fica contigo» — escrevera-lhe ele, outrora. Isso era muito romântico; não estava em relação com o século XX. E era ridículo!

Quem é Sally Douglas?



Sally Douglas é uma actriz, de 23 esplendidos anos. Esta foto foi tirada junto do Aeroporto de Londres e é um pretexto para mostrar umas calças e blusa desportivas, que servem para viagem, para um piquenique, qualquer ocasião, enfim, que exija à-vontade de movimentos. Sally, segundo a informação, esperava o seu namorado, enquanto posava para o fotógrafo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mas distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



Chegadas mais cedo...partindo de manhã

com a **SWISSAIR**
para a **ESCANDINÁVIA**

COPENHAGUE	chegada às 14.10 horas
MALMO	" " 15.55 "
OSLO	" " 16.05 "
GOTEBURGO	" " 16.10 "
ESTOCOLMO	" " 16.15 "

Partidas de Lisboa às 08.00 horas todas as Terças, Quintas, Sextas-feiras e Domingos. A Swissair oferece as mais convenientes ligações para toda a Escandinávia, via Suíça, a Placa Giratória da Europa. Jactos DC-8 Transcontinentais. Serviço de Primeira e Classe Turística.

Confile o êxito da sua viagem a um perito — o seu Agente de Viagens — ou à

SWISSAIR
Avenida da Liberdade, 220 — Telefone 53 3171



VAUXHALL

cómodo
económico
resistente

peça uma demonstração e condições

LICAR

concessionária

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P.P.C. 537122/3/4

A ÁGUA ESTÁ A AQUECER (POR FORMA ANORMAL) EM REDOR DOS AÇORES

Nascentes de águas a temperaturas que lhes dão um grande aquecimento são conhecidas no arquipélago dos Açores. O fenómeno torna-se quase natural no conjunto das ilhas vulcânicas e esses mananciais de águas quentes, mais do que curiosidades, têm um valor terapêutico de reconhecidos méritos para o tratamento de várias doenças.

As fontes de águas quentes nas ilhas açorianas não suscitam, pois, quaisquer preocupações e são, para os visitantes, mais um atractivo no roteiro do turismo por essas aliciantes paragens. Ocorre, porém, na mesma zona do Atlântico, um fenómeno algo semelhante, que, de certo modo, origina sensações inquietas pelo menos a interrogativa sobre se o mesmo poderá ter consequências para a população açoriana.

O caso é que se notam temperaturas positivas anormais nas vizinhanças de certas ilhas do arquipélago.

A gente do mar e principalmente os pescadores admitem que esse aquecimento, resultante de temperaturas anormais, poderá ser a causa das modificações que aparentemente se verificam em relação com a fauna marítima dos Açores. E assinala-se a sensível e crescente diminuição de certas espécies de peixe mesmo noutras zonas do mar entre o arquipélago e o continente, apontando-se na costa continental a falta cada vez mais acentuada de atum no litoral algarvio, atribuída por muitos a alterações de correntes e temperaturas e a fenómenos no domínio da biologia marítima.

Relacionam, igualmente, o fenómeno da subida de temperatura e seus consequentes ao falado desvio do Gulf-Stream (a Corrente do Golfo).

Facto positivo e notório é a ausência, este ano, dos mares do arquipélago, da albacora e, praticamente, também do bonito.

(Diga-se, entre parêntesis, que aparecem, de quando em quando, nas águas dos Açores, estranhos exemplares, tal seja, por exemplo,

A «BANDA DE PORTUGAL»
(no Rio de Janeiro)
teve ordem de despejo

RIO DE JANEIRO, 15 — (A. N. I.) — A «Banda de Portugal» vai mudar-se da Praça 11 de Junho. O Estado da Guanabara ordenou a demolição do prédio para melhor urbanização da Avenida Presidente Vargas.

A tradicional banda de música, constituída por portugueses, italianos, espanhóis e brasileiros, foi durante muitos anos uma escola de música e de danças e um centro de alegria, onde a mocidade estudantil se divertiu e dançou e a colónia lus-a se reuniu com frequência durante muitos anos.

Os seus músicos são, na maioria, amadores e exercem as mais variadas profissões, como as de alfaiate, barbeiro, mecânico e estudante.

Agora, obedecendo à picareta do progresso, a «Banda de Portugal» terá de procurar outra «casa grande» para se instalar, pois, como já diz uma canção popular, «A Praça Onze vai acabar».

OURO EM 2.ª MÃO

só pelo peso — Grande sortido
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

ZEBU

MERGULHÃO

AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 • Telef. 30013

o peixe gigantesco, vindo de zonas mais quentes, que foi morto cerca da ilha de São Jorge, depois de haver atacado uma embarcação na qual iam três raparigas).

Decorreram, ultimamente, importantes tarefas de estudo e pesquisa por parte das missões que permaneceram nas ilhas do Faial, de São Jorge, do Pico e das Flores, chefiadas pelos srs. drs. Vítor H. Forjaz, geólogo da Direcção dos Serviços de Infra-estruturas (Universidade de Lisboa), e J. Costa, hidrográfico do Instituto Hidrográfico.

Nas referidas ilhas fizeram-se importantes estudos da especialidade e o navio-patrulha «São Nicolau» executou prospeções do fundo submarino.

Os técnicos daquelas missões de investigação recolheram importantes elementos de trabalho, os quais serão dados a conhecer oportunamente, depois de coordenados pelos referidos cientistas, agora já no continente.

Um dos geólogos das missões confirmou ao nosso prezado colega «Diário Insular» a existência de temperaturas anormais nas vizinhanças de certas ilhas. Acrescentou, porém, tratar-se de um fenómeno que, de modo algum, afecta a segurança das populações.

ESTRELAS FULGURANTES DOS «SHOWS»

DE
LAS VEGAS
NO

CASINO ESTORIL

THE
← OTHER
BROTHERS

THE
TROPICANA
REVUE

THE
TWO
LESLIES

THE SZEKELY'S
e, ainda: MARIA ALICE FERREIRA

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)
(MAIORES DE 17 ANOS)

A PESTE SUÍNA
continua
a causar estragos
— 10 000 porcos
abatidos

O flagelo da peste suína africana — segundo informa o nosso colega «Diário do Alentejo» — continua a causar sérios prejuízos à economia alentejana, embora os organismos oficiais não descuram as providências tendentes a sustar a propagação dessa epidemia que tem devastado uma das grandes riquezas da nossa pecuária.

A medida dos graves danos de ordem económica que a lavoura do distrito de Beja tem ultimamente sofrido afere-se por este numero: 10 000 porcos abatidos neste distrito, durante o ano em curso.

Milho brasileiro para Cuba

RIO DE JANEIRO, 15 — (F. P.) — O Governo brasileiro ignorava o verdadeiro destino do carregamento de milho vendido, no mês passado, a uma firma da Europa Oriental, mas não lamenta ter contribuído para um gesto humanitário em benefício do povo cubano. É esta, em definitivo, a posição oficial do Governo do Brasil depois da notícia difundida nos Estados Unidos e anteontem confirmada por um informador oficial.

Criados serviços sociais nas Universidades de Lisboa para corresponder às exigências desse aspecto na acção escolar

O gabinete do ministro da Educação Nacional enviou para o «Diário do Governo» um decreto-lei, o qual, no âmbito da política de estruturação da acção social escolar definida e posta em execução pelo sr. prof. dr. Galvão Teles, cria os Serviços Sociais das Universidades Clássica e Técnica de Lisboa.

Este instrumento legislativo, destinado a exercer grande influência na vida universitária portuguesa, está na mesma linha de preocupação a que obedeceram os recentes diplomas, dimanados, também, daquele Ministério, sobre o Centro Universitário do Porto, que passou

a dispor de estrutura capaz de lhe assegurar uma acção cada vez mais eficaz, e sobre a matéria candente do alojamento dos estudantes, finalmente sujeita a princípios perfeitamente definidos e rodeada de adequada protecção legal.

No preâmbulo do diploma acentua-se que a Escola, e designadamente a Universidade, não deve preocupar-se estritamente com a ministratione de conhecimentos científicos e técnicos e com o adiestramento dos alunos nas actividades investigadoras. Antes de mais, deve olhar o estudante como um ser humano e preocupar-se vivamente com as suas condições de vida, o seu bem-estar, o seu ambiente de estudo. Saúde, alojamento, alimentação, transportes, seguros, procuradoria escolar e bolsas — eis alguns aspectos, entre outros, que devem merecer, em relação aos estudantes, particular atenção da parte da Escola. Para isso, é preciso dotá-la, cada vez mais, de meios que lhe permitam fazer face a essa tarefa de tão vastas proporções.

As crescentes exigências da acção social escolar

No plano do ensino superior — sublinha-se —, torna-se indispensável que cada Universidade disponha de uma orgânica que constitua sustentáculo idóneo da multiplicidade de serviços, a desenvolver gradualmente, que se tornam necessários para fazer face às crescentes exigências da acção social escolar. As

(Continua na 15.ª página)

PORTUGUESES CONTRATADOS para países estrangeiros

Um decreto-lei hoje publicado dispensa do visto a que se refere o Decreto n. 8164 os contratos de trabalho respeitantes a indivíduos que se destinem a países com os quais Portugal tenha assinado acordos de emigração.

A reforma do ensino na Escola Naval

Considerando «a conveniência de alterar algumas das bases em que se fundamenta o ensino ministrado na Escola Naval aos cadetes que se destinam a ingressar nos quadros permanentes dos oficiais da Armada», foi hoje publicado um decreto-lei que dá nova redacção a três bases do Decreto-Lei n. 41 881, que estabelece as bases para a reforma do ensino na Escola Naval.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA 6 na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência

SÃO SÓ 15
CALÇADO PARA
SENHORA E

DESDE
RESTOS DE C
SAPATARIA L
RUA AUGUSTA, 202 • RU

Este estabelecimento não e

Supermercados
MODELO

SORTEIO DE ESTÍMULO

Os SUPERMERCADOS MODELO — Saldanha, Misericórdia, Alm. Unidos, Ferreira Borges e Alameda das Linhas Torres (Quinta das Mouras) avisam a sua distinta Clientela que o sorteio de estímulo da promoção será feito amanhã, sexta-feira, às 18.00 horas, no posto da Av. forme foi amplamente anunciado, dentre os concorrentes que já trocaram pelo cupão numerado, serão sorteados 10 (dez) prémios de 500 escudos em As senhas sorteadas, também conforme foi anunciado, voltarão á urna, após continuarem a concorrer ao sorteio do segundo automóvel, a ser feito n

AMANHÃ, SEXTA-FEIRA, DIA 16, ÀS 18.00 HORA

Supermercados
MODELO
AV. ALMIRANTE REIS, 126-C

Ó 15 DIAS!!

**PARA HOMEM,
RA E CRIANÇA**

DE 30\$00

DE COLECCÕES

RIA LISBONENSE

02 ★ RUA DA ASSUNÇÃO, 57

mento não encerra aos sábados

**dos
LO**

MULO

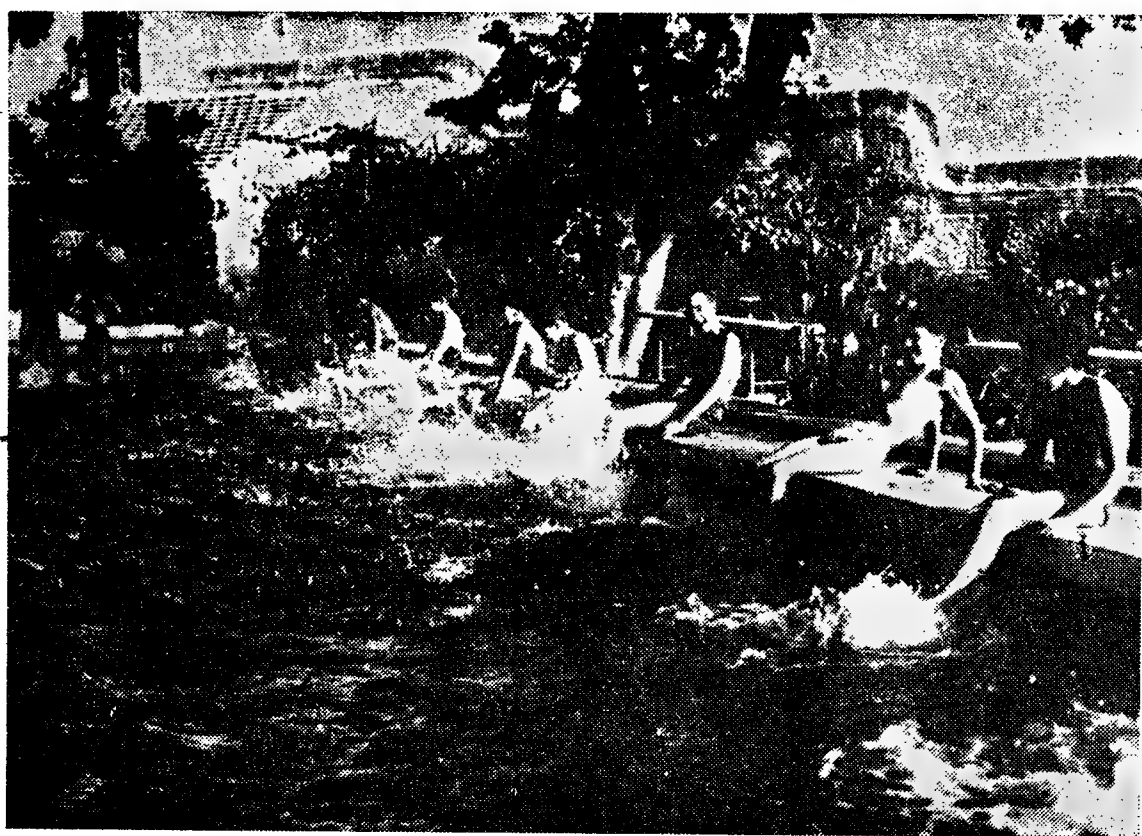
ericórdia, Almirante Reis, Estados
ainta das Mouras) — têm a satisfa-
estímulo da promoção que vêm rea-
posto da Av. Almirante Reis. Con-
ue já trocaram os talões das caixas
000 escudos em mercadorias, cada um.
ão á urna, após a identificação, para
a ser feito no mês de Dezembro.

S 18.00 HORAS

**dos
LO**

126-C

GINA CENTRAL



A piscina-tanque dos C. T. T. em Lisboa

UMA PISCINA IGNORADA NA RUA DE S. JOSÉ

Lisboa é uma cidade, prática-
mente, ainda, sem piscinas: esta
uma frase que muitas vezes se
ouve, e que é já um lugar comum,
pela simples razão de que corres-

ponde a uma verdade por todos
conhecida.

Evidentemente a frase não po-
de ser interpretada literalmente
— pois em Lisboa já há algumas
piscinas. Mas são tão poucas, tão
manifestamente insuficientes para
as necessidades da população, que
na sua expressividade de *slogan* a
frase é certa e justa — Lisboa é
uma cidade sem piscinas.

Dá que seja com surpresa e ale-
gria que se toma conhecimento da
existência de uma piscina antes
ignorada. Foi o que nos aconteceu
agora ao sabermos que, em pleno
centro da cidade, no edifício dos
C. T. T. da Rua de São José, havia
uma piscina. Uma piscina ali mes-
mo, nas «barbas» de quem passa
suando as estopinhas nestas tardes
escaldantes de Verão, desejando
ardentemente um banhozinho hi-
giénico e refrescante — e que não
faz ideia de haver, naquele velho
edifício, por trás do portão de fe-
ro, e ao cimo de um apazível ajar-
dinado, uma piscina! Uma piscina
«de carne e osso», quer dizer: de
cimento e de água...

É certo — não se entusiasme o
leitor demasiadamente — que a
piscina (ou melhor, um tanque-
piscina, com 8 por 16,5 metros)
não é pública, mas destinada ape-
nas aos sócios (e seus filhos) do
Centro de Desporto, Cultura e Re-
creio do Pessoal dos C. T. T.

O tanque-piscina existe já há
sete anos; é servido por balneá-
rios adequados e nele se dão tam-
bém lições de natação aos filhos
dos sócios do Centro que se dese-
jam iniciar naquela salutar prá-
tica.

DIRECTOR do Instituto Britânico

Deixou as funções de delegado do
British Council e de director do
Instituto Britânico em Portugal o
sr. D. E. Frean, que conquistou
no nosso país justificadas amiza-
des.

Ao cessar as suas funções na ca-
pital portuguesa, o sr. Frean en-
viou ao director do «Diário de Lis-
boa» uma carta a apresentar cum-
primentos de despedida e na qual
manifesta os «melhores agrade-
cimentos pela valiosa e amigável coo-
peração e espírito de compreensão e
simpatia que sempre demonstra-
ram pela nossa actividade».

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO
PAGA SO QUALIDADE

RUA DA ASSUNÇÃO 51

O limite de velocidade para motociclos e automóveis ligeiros

O «Diário do Governo» publicou
hoje a portaria do ministro das
Comunicações — á qual ontem nos
referimos — e que fixa para os mo-
tociclos simples e automóveis ligei-
ros sem reboque, fora das locali-
dades e em todas as estradas do
continente, com excepção das auto-
estradas, desde as 12 horas do dia
24 até às 24 horas do dia 25 do
corrente mês e desde as 12 horas do
dia 29 também do corrente até às
12 horas do dia 6 de Outubro, a
«velocidade máxima instantânea de
90 quilómetros á hora».

ROBBIALAC

todos sabem o que é

Alhambra
o que será ?

Ouvresaria da

GUIA

UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA

RUA D DUARTE 4 B
(Edifício do Hotel Mundial)

FUNDADA EM 1878

Sessenta historiadores nacionais e estrangeiros vão reunir-se na cidade de Évora num Simpósio sobre a Reconquista da Península

ÉVORA, 15 — Para fecho das co-
memorações do VIII Centenário da
Reconquista Cristã da Cidade de
Évora, vai efectuar-se nesta cida-
de, de 4 a 8 de Outubro próximo,
um importante Simpósio Interna-
cional da Reconquista Cristã da
Península Ibérica, o qual, desti-
nado a proceder-se a uma revisão
da história peninsular que se situa
entre os anos 711 e 1492, fortale-
cerá, por certo, o intercâmbio cul-
tural entre os historiadores nacio-
nais e estrangeiros.

No simpósio, cuja comissão orga-
nizadora teve também em vista
procurar a reintegração da cidade
de Évora no plano de centro de
cultura do espírito que foi outrora,
inscreveram-se cerca de sessenta
historiadores portugueses e estran-
geiros, designadamente espanhóis
e franceses, que, durante cinco
dias, se vão debruçar sobre os
principais aspectos daquele período
da História Peninsular, como se-
jam o militar, o político e o admi-
nistrativo, o económico, o religioso,
o histórico, o linguístico, o cultu-
ral e o das belas-artes.

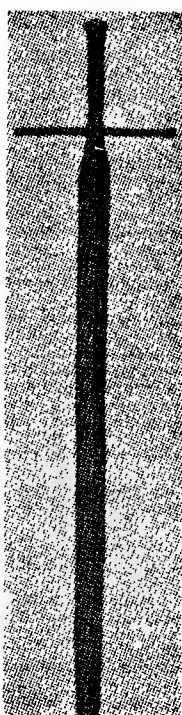
Para presidentes das secções fo-
ram escolhidos o general Luis da
Câmara Pina, o prof. dr. Marcello
Caetano, a prof.ª dr.ª D. Virgínia
Rau, os profs. drs. Lindley Cintra
e Rui Pinto de Azevedo, o rev. dr.
Bacelar e Oliveira e o dr. Artur
Nobre de Gusmão. Os presidentes
de honra são os profs. drs. Lopes
de Almeida, presidente da Acade-
mia Portuguesa de História, e Ló-
pez de Ayala, da Faculdade de Fi-
losofia e Letras de Madrid e pre-
sidente do Instituto de Espanha.
O secretário-geral é o dr. Armando
Nobre de Gusmão, director da Bi-
blioteca Pública de Évora.

Da comissão de honra fazem par-
te os ministros da Educação Nacio-
nal, dos Negócios Estrangeiros, do
Interior, da Justiça, do Exército,
da Economia e das Corporações; o
secretário nacional da Informação;
o presidente do Instituto de Alta
Cultura; os reitores das Universi-
dades de Lisboa, Coimbra e Porto;
os presidentes das Academias das

Ciências e de História, da Socieda-
de de Geografia e das Fundações
Calouste Gulbenkian e da Casa de
Bragança; e os directores da Fa-
culdade Pontifícia de Filosofia de
Braga e do Instituto Económico e
Social de Évora.

A comissão organizadora é cons-
tituída pelos srs. dr. Serafim de
Jesus Silveira Junior, presidente
do Município de Évora; cónego Fi-
lipe Mendeiros, vigário-geral da ar-
quidiocese; tenente-coronel Patollo
Teles, chefe do Estado-Maior da
3.ª Região Militar; dr. Jerónimo
Alcântara Guerreiro, chantre da
Sé; arquitecto Raul David, presi-
dente da Comissão Municipal de
Turismo; eng.º Júlio dos Reis Pe-
reira, drs. Armando Nobre de Gus-
mão, João Leitão da Silva e Antó-
nio Cartaxo, secretário do Governo
Civil; e Francisco Gutierrez Cacirol.

Uma espada do século XVI (campanhas da Índia)



A velha espada da
Índia

Uma velha es-
pada, utiliza-
da pelos portu-
gueses na Índia,
em princípios
do século XVI,
foi doada ao
Museu da cida-
de da Beira pe-
lo sr. Carlos Re-
bello, um goês
residente há
muito naquela
cidade.

A valiosa ofer-
ta, que passa a
constituir uma
das raridades
daquele museu,
era um objecto
familiar de gran-
de estimação, e
pesa entre 16 e
17 quilos, me-
dindo cerca de
1 metro e 40.

Uma outra pe-
ça curiosa foi,
também, ofere-
cida ao Museu
da Beira, para
a sua secção de
arqueologia. Tra-
ta-se de uma mó
de proveniência
negroide, colhi-
da no zimbábue
de Nhamangara,
no Bdrue.

HOMENAGEM á memória

de Ricardo Covões

«Inválidos do Comércio», promo-
ve amanhã uma homenagem á
memória de Ricardo Covões, para
comemorar o 85.º aniversário do
nascimento daquele que foi seu
grande benemérito. Haverá, ás 12
horas, uma romagem de saudade
ao seu tumulo, no cemitério do
Lumiar.

Em seguida, na Casa de Repou-
so daquela prestimosa instituição,
findo o almoço em que partici-
pam representantes da família do
homenageado, cerca de 500 inter-
nados e os dirigentes de «Invá-
dos do Comércio», será feita a
evocação da figura de Ricardo
Covões.

Como de costume, as refeições
servidas amanhã na Casa de Re-
poso de «Inválidos do Comércio»,
serão custeadas pela Família
Covões.

REVISORES

Editorial precisa de revisores
com muita prática e seguros
conhecimentos de português, pa-
ra trabalhar em regime livre.
Resposta pormenorizada ao nú-
mero 213.

ZEBÚ

O PROGRAMA DA SEMANA DE ESTUDOS DOS AÇORES E OS SEUS CONFERENCISTAS

ANGRA DO HEROÍSMO, I — (A.N.I.) — De 24 a 30 do corrente decorrerá em Angra do Heroísmo, por iniciativa do Instituto Açoriano de Cultura, a 5.ª Semana de Estudos dos Açores, para a qual foram convidados a apresentar comunicações, entre outras individualidades, os profs. Vitorino Nemésio, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, e Rafael Avila de Azevedo, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, ambos terceirenses; e Manuel Costa Garcia, do Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa do Ministério da Educação Nacional — este faialense.

Entre os «semanistas» figuram, ainda, o deputado dr. José Nunes Barata, o rev. padre Alain Birou, do grupo «Economie et Humanisme», de Paris; o rev. padre dr. Francisco Carmo, professor de Sociologia do Seminário Episcopal de Angra; o dr. Cândido de Pamplona Forjaz, antigo governador do distrito e actual director do «Diário Insular», de Angra; o eng. agrônomo José Gabriel Correia da Cunha, da Junta de Colonização Interna e do Centro de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; o dr. António Sebastião Goulart, director das Escolas Comunitárias da Ilha do Faial, e o rev. padre Mateus Peres, dos Dominicanos de Fátima.

O «Dia do Electricista» celebra-se no domingo

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Electricistas celebra no próximo domingo o «Dia do Electricista» promovendo uma excursão técnica-recreativa de filiados do organismo às instalações da Barragem da Bouça, durante a qual, e no decorrer de um almoço oferecido pela Hidro-Electrica do Zêzere, será prestada homenagem aos srs. eng.ª Ferreira do Amaral, director-geral dos Serviços Industriais, e Mário Pedro Gonçalves, presidente da referida Federação, e a mais seis electricistas, por distinção profissional.

Entretanto, até ao próximo dia 23, deverão ser assinados os novos contratos de trabalho, há anos em negociação entre os organismos patronais e os sindicatos dos electricistas.

Subsídios concedidos a três Municípios

BRAGA, 15. — Pelo Fundo do Desemprego, foram concedidos os seguintes subsídios: Câmara Municipal de Braga, construção da E. N. N. 562-1 (ramal de Aracim), reforço, 7 contos; e reparação da E. N. n.º 161, por S. Julião de Passos, reforço, 14 contos; Câmara da Póvoa do Lanhoso, reparação do caminho que vai da E. N. n.º 103 a Rendufinhos, 8500 escudos; e Câmara de Famalicão, construção do caminho que vai da E. M. n.º 571 ao mosteiro de Arno, 15 800 escudos.

ABERTURA DAS CODORNIZES

15 de Setembro de 1966
ZONA DE CAÇA ABERTA



Ao serviço dos devotos de Santo Ildefonso

ABRIGO DO POSTILHÃO

DARQUE

VIANA DO CASTELO — Tel. 23035/6

Aberto todo o ano

Diário de Lisboa

COIMBRA

Um Gabinete de Imprensa na Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra

A direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, prestimosa instituição que conta

Os trabalhos dos cursos internacionais de Direito Comparado

Prosseguem com o maior interesse os Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado. Hoje prelecionaram: no primeiro ciclo, em língua francesa, o sr. prof. W. J. Habscheid, sobre «Introdução ao processo civil: os sistemas processuais»; em língua francesa e inglesa, os srs. profs. J. N. Hazard, «O sistema da common law», e D. Levy, «Os direitos Romanistas»; em língua francesa e alemã, o sr. prof. I. Campbell, «O sistema da common law»; em língua inglesa, também o sr. prof. I. Campbell, «Introdução geral ao direito comparado»; e o sr. prof. D. Thompson, «Introdução ao direito constitucional comparado»; em inglês e alemão, os srs. profs. V. M. Tchikvadze e S. Ziv, «Os direitos socialistas»; e em língua alemã, o sr. prof. J. G. Fleming, «O sistema da common law».

No segundo ciclo, em Direito Privado, os srs. profs. Ch. N. Frangistas, sobre «O casamento em direito comparado»; A. Ferrer Correia, «A aplicação pelos tribunais das regras de conflitos estrangeiros»; e M. J. Almeida e Costa, «A responsabilidade pré-contratual». Em Direito Público, os srs. profs. M. Clavero Arevalo, «O regime do domínio público em direito comparado»; Marcello Caetano, «O processo administrativo não contencioso»; Eduardo Correia, «As modernas tendências para substituir a prisão por outras medidas nos Códigos e no projecto de Código Penal»; e J. N. Hazard, «O direito público soviético, comparado com os direitos ocidentais».

O restauro dos Arcos do Jardim

Brigadas de trabalhadores começaram as obras de arranjo do pavimento da zona compreendida entre o Jardim Botânico, a Alameda Dr. Júlio Henriques, a Calçada Martin de Freitas e o antigo Bairro de Sousa Pinto.

Uma parte do pavimento ficará sujeita a outra ajardinada, o que dará novo aspecto ao local, valorizando os arcos do Aqueduto de São Sebastião, que há pouco, como dissemos, foram restaurados.

mais de cinquenta anos e presta inestimáveis serviços à cidade, vai criar um Gabinete de Imprensa, no desejo de estabelecer maior contacto com os representantes dos órgãos de informação, na defesa dos interesses cidadãos.

Nos primeiros anos da sua existência, a colectividade teve importante acção na defesa dos valores e dos interesses de Coimbra, velando pelos seus monumentos e tomando iniciativas importantes. Importantes verbos que reuniu foram, depois, aplicadas em obras valiosas que muito contribuíram para o desenvolvimento da cidade. Depois, começou a decair e esteve mesmo à beira da ruína, quando o saudoso dr. Fernandes Martins a fez reviver, angariando-lhe associados, dotando-a, novamente, de uma sede, restituindo-a, enfim, às suas frutuosas actividades.

A actual direcção, á qual preside o sr. dr. Chaves e Castro, está animada do propósito de lhe imprimir o maior dinamismo; e, assim, o contacto mais permanente com a Imprensa será um valioso apoio para as suas iniciativas e realizações.

Vai efectuar-se no Rio de Janeiro o primeiro Encontro Luso-Brasileiro

RIO DE JANEIRO, 15. — (E.) — Sob a presidência do embaixador de Portugal no Brasil, efectua-se no próximo domingo, no salão nobre do Liceu Literário Português do Rio de Janeiro, o 1.º Encontro Luso-Brasileiro, que assinala o início de uma série a realizar, com o objectivo de unir mais os dois povos irmãos e informá-los das actividades culturais e desportivas e de tudo quanto possa interessar à comunidade luso-brasileira.

O encontro consta da apresentação do escritor e jornalista David Nasser e da sua obra «Portugal meu avozinho» e do artista Pinho Dinis e das suas obras de pintura e cerâmica, encontrando-se expostos vários trabalhos daqueles autores. Haverá, também, exibição de filmes sobre Portugal e o Brasil, com comentários de Alberto M. Soares (serão projectados «Benvidos ao Rio», «Pioneiros do Ar» e «O Trabalho de um Povo», os dois primeiros brasileiros e o último português).

Colaboram na iniciativa a embaixada de Portugal, o Centro de Turismo de Portugal, o Liceu Literário Português, a Varig e o Intercâmbio Estudantil Portugal-Brasil.

A passagem do ano hebraico

Os Israelitas que se encontram nesta cidade, a frequentar o Curso Internacional de Ressonância Paramagnética Electrónica da N. A. T. O., celebraram ontem a festa da Resh Hahanam (o ano novo hebraico) e início do ano 5727.

Não se procedeu à cerimónia da purificação dos pecados pela água, tradicional da Tashlich, à beira do mar ou de um rio, como manda o rito, mas reuniram-se num restaurante citadino num jantar com ementa especial.

Bolsas de estudo da Filantrópica Académica

Até 25 de Outubro, está aberto concurso para a adjudicação de bolsas de estudo concedidas pela Sociedade Filantrópica Académica, sob a forma de alimentação, durante o ano escolar de 1966-1967, com interrupções de quinze dias, nas férias do Natal e da Páscoa.

Exames na Faculdade de Letras

Foram marcados para 1 de Outubro, às 8 e 45, os exames de Teoria da Literatura, na Faculdade de Letras, que haviam sido anunciados para o dia 3 do referido mês.

Vítima de um incêndio

Numa enfermaria dos Hospitais da Universidade faleceu o sr. Carlos Jorge, de 65 anos, que residia no Casal de São Simão, em Figueiró dos Vinhos, e que, há dias, ali dera entrada muito queimado, num incêndio na sua residência.

Queda fatal

Faleceu, numa clínica citadina, a sr.ª D. Maria de Jesus Lopes Garcia, viúva, natural de Rio de Mel, São João (Vide), que ficara gravemente ferida em consequência de queda.

Espectáculos para hoje

Avenida — As 21: Espectáculo pelo T. E. U. C., dedicado à Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, com a peça «A Sapateira Prodigiosa», de Garcia Lorca.

CINEMAS

Tivoli — As 21 e 30: «O tempero do amor» (17 anos).

Esplanada dos Bombeiros Voluntários — As 21 e 45: «Sandokan e os piratas» (12 anos).

Farmácias de serviço

Vilaca — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).

Neves Morgado — Rua da Moeda (Tel. 23738).

Baptista — Praça da República (Tel. 23747).

Oliva — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22801).

500 EXPOSITORES

na próxima «photokina»
que vai abrir em Colónia

Mais de 500 expositores de 22 países do Mundo inscreveram-se, até agora, para a próxima «photokina», que se realizará de 1 a 9 de Outubro em Colónia. Até aqui a maior de todas as «feiras de fotografia» consistia em duas partes: os «stands» das firmas e as exposições de fotografias.

Desta vez há uma terceira coluna de atracções, que dará á «photokina» um novo aspecto ainda mais cativante: no pavilhão de honra, com «As pedras miliárias da Fotografia», os visitantes podem admirar a primeira máquina fotográfica do Mundo, a primeira fotografia a cores, a primeira luz-relâmpago electrónica, a primeira máquina fotográfica com revelação instantânea e 16 outras «pedras miliárias» do progresso na fotografia.

Num estúdio fotográfico, com os mais modernos aparelhos, fotografos conhecidos demonstrarão durante nove dias como se fazem fotografias publicitárias e de modas.

A Emissora Alemã Ocidental de Colónia instalará no terreno da feira um estúdio de televisão, com uma área de 400 metros quadrados, onde os visitantes da «photokina» podem observar como são produzidas e transmitidas emissões de televisão. O festival dos filmes de curta metragem mostra 21 filmes premiados em dez países.

A quinta e última atracção é uma bacia circular submarina, de quatro metros de altura: homens-rãs, encantadoras «sereias» e outros «aquonautas» demonstrarão ali como se tiram fotografias de baixo de água.

O 44.º Congresso de Oftalmologia Hispano-Americana

VALENCIA, 15. — (A. N. I.) — Representantes de Portugal, do Brasil, da Colúmbia, da Argentina, da Espanha e de países do norte de África, participam nas reuniões do 44.º Congresso da Sociedade de Oftalmologia Hispano-Americana.

O Congresso, que se efectua em Gandia de 19 a 24 deste mês, reúne cerca de 450 delegados.

O neto de Henry Ford visita Moçambique

BEIRA, 15. — (L.) — O multimilionário Henry Ford II, neto do fundador da Ford Corporation desloca-se brevemente a Moçambique, a convite do industrial moçambicano Saul Brandão, a fim de participar no «safári» que decorrerá nas coutadas da «Safrique», no distrito de Manica e Sofala.

Banco de Portugal

Em 1 de Junho do ano corrente, a proporção das reservas do Banco de Portugal (18 777 474 contos) para as responsabilidades-escudadas à vista (33 065 862 contos), era de 56,77 por cento.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALMADA FALÊNCIA DA EMPRESA CORTICEIRA DO SUL DE PORTUGAL, LDA.

AOS SRS. FABRICANTES E EXPORTADORES DE CORTIÇA

LEILÃO JUDICIAL

Por determinação dos Ex.ªs Srs. Dr. Síndico da Falência e Administrador da mesma, terá lugar no próximo DIA 20, ÀS 15 HORAS, NAS INSTALAÇÕES DA COVA DA PIEDADE a venda em leilão de toda a cortiça que ali se encontra e que consta de alguns milhares de arrobas de cortiças de 1.ª à 6.ª de calibres diversos, trabalhadas e também enfardadas para exportação, recortes de cortiça, em fardos, fardos de garlopa, ditos de garlopa e engrossadeira, cortiça a granel, fardos de aparas «Prémio», ditos de broca, ditos de barrigas, redes com bocados, «portaria» aparas tipo inglês, cortiça crua a granel, cerca de 5.000 arrobas, etc., etc.

A LEILOEIRA, LDA.

SERVIÇO SOCIAL UNIVERSITÁRIO

(Continuação da página central)

Esta, pois, a origem do diploma que acaba de ser promulgado.

Os objectivos dos novos organismos

Universidades já possuem alguns desses serviços, mas há que criar, aos poucos, muitos outros, todos eles precisando de se enquadrar numa estrutura, maleável, flexível, que permita a sua gestão em termos seguros, mas, ao mesmo tempo, expeditos.

Regista-se, ainda, que a Universidade portuense já possuía, de facto, como seu elemento integrante, um organismo que visava aqueles objectivos — o Centro Universitário do Porto —, mas que estava longe de possuir o estatuto adequado à sua missão. Esse estatuto deu-lho o actual titular da pasta da Educação Nacional, através do decreto-lei n.º 46 667, de 24 de Novembro de 1965. Era agora a altura de, indo ainda mais longe na política de valorização humana do estudante, dar novo passo, criando organismos paralelos nas duas Universidades de Lisboa.

Os Serviços Sociais agora instituídos nas Universidades de Lisboa constituem, em cada uma delas, um organismo que fica na dependência da reitoria e tem por fim colaborar na formação integral dos alunos, proporcionando-lhes boas condições para se consagrarem ao estudo e a outras actividades complementares, dentro de um espírito de perfeita cooperação e harmonia entre os membros do corpo docente e os do corpo discente.

Os novos Serviços têm personalidade jurídica e governam-se autonomamente e as suas actividades destinam-se, de modo primordial, a assegurar o funcionamento regular e permanente dos serviços consi-

derados essenciais para a realização dos seus fins. Procurarão chamar os membros do corpo docente e os do corpo discente a colaborar nas suas actividades, de modo a realizar-se o assinalado ideal de colaboração entre professores e alunos e proporcionar-se aos segundos uma experiência directiva e de organização.

Os Serviços Sociais têm como órgãos a direcção e o conselho administrativos e constituem receitas a dotação que, como subsídios, lhes for consignada no Orçamento Geral do Estado; os demais subsídios que lhes forem concedidos por outras entidades públicas ou privadas; o produto de quaisquer liberalidades; as receitas provenientes da exploração de quaisquer serviços ou de realização de quaisquer actividades; as contribuições dos «Amigos dos Serviços Sociais»; os rendimentos dos capitais próprios; e outras receitas atribuídas por lei, por contrato ou por diverso título.

Enquadramento dos serviços que as Universidades já possuem

No preâmbulo do decreto-lei diz-se que com a criação dos novos serviços não se tem em vista excluir outras entidades que exerçam actividades análogas. Nomeadamente, esses organismos em nada afectam o Centro Universitário da Mocidade Portuguesa, que, ultimamente, tem vindo a intensificar a sua acção. Os novos organismos pretendem ser o enquadramento de serviços que as Universidades já possuem ou venham a possuir. Fica neles integrado o centro de alojamento criado pelo Decreto-Lei n.º 46 834, de 11 de Janeiro deste ano.

Seguiu, também, para a Imprensa Nacional, outro decreto-lei, que procura, igualmente, facilitar a intensificação das actividades das Universidades. Generaliza-se aí a todas estas o regime definido no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 44 922, de 18 de Março de 1963, segundo a redacção constante do Decreto-Lei n.º 46 274, de 15 de Abril de 1965, e no artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 45 174, de 1 de Agosto de 1965, e esclarece-se, ao mesmo tempo, que esse regime abrange, também, o pessoal que se torne necessário para auxiliar a gestão de organismos dependentes das respectivas reitorias.

Os citados preceitos permitem contratar pessoal administrativo, técnico e menor, além do quadro. Ainda o novo diploma determina que, se assim se mostrar conveniente, poderão os ministros das Finanças e da Educação Nacional, por portaria, adicionar aos quadros das reitorias das Universidades as unidades necessárias para auxiliar a gestão dos organismos delas dependentes, fixando as respectivas remunerações.

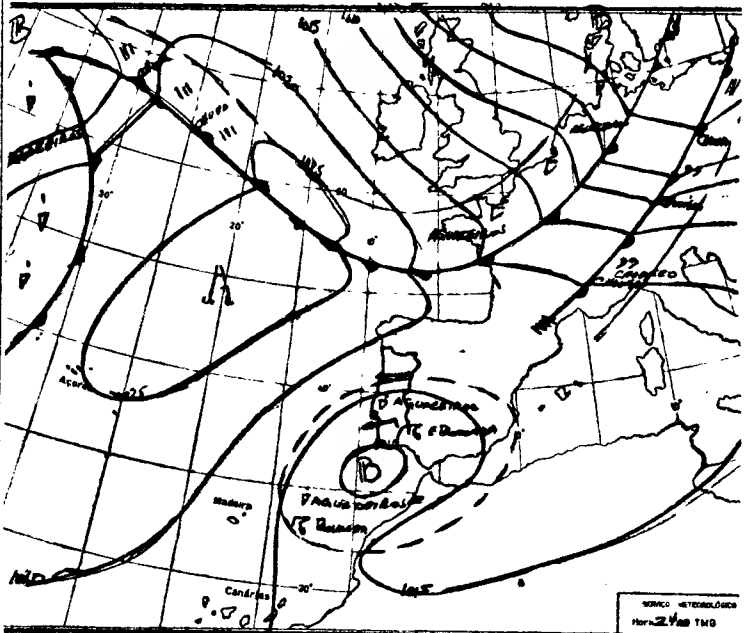
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Anadia, 33,5; mínima: Penhas da Saúde, 9,4.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 18°; na atmosfera, 24,5.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (lmb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 16 DE SETEMBRO — Uma depressão que atinge os níveis altos da atmosfera transporta na sua circulação uma massa de ar instável que deverá continuar a provocar aguaceiros e trovoadas em quase todo o território do continente português.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ



SOL



A MANHÃ
Nascer às 7 e 15
Opor ao 19 e 45

MARES



A sul do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: céu pouco nublado, com períodos muito nublado; vento fraco, predominando de nordeste; diminuição da instabilidade, havendo possibilidade de aguaceiros fracos nas regiões montanhosas. A norte do referido sistema: céu pouco nublado, vento fraco e neblina durante a noite e a manhã nas regiões do litoral.

PREIA-MAR: Dia 15 — As 4 e 22 (4,3 m); 16 e 40 (4,6 m). Dia 16 — As 5 horas (4,4 m); 17 e 15 (4,6 m). Dia 17 — As 5 e 40 (4,3 m); 18 horas (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 15 — As 10 e 05 (0,7 m); 22 e 38 (0,5 m). Dia 16 — As 10 e 40 (0,6 m); 23 e 02 (0,6 m). Dia 17 — As 11 e 18 (0,7 m); 23 e 42 (0,7 m).

FASES DA LUA

Diagrama das fases da lua: Dia 21, Dia 29, Dia 7, Dia 14.

FRIGORÍFICOS

A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES
COMPRE MUITO MAIS BARATO
APROVEITANDO A

QUINZENA ESPECIAL

DE 15 A 30 DE SETEMBRO

FRINEVE Telef. 47012 e 48125
R. Conde Redondo, 62-A

NO SEU PRÓPRIO INTERESSE
NÃO DEIXE DE NOS CONSULTAR

PRÉDIO

A SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Grande volume, construção recente, forrado a eivinel e mármore, composto de 16 inq., 5 casas soalhadas, cozinha, despensa, roupeiro, 2 casas de banho e hall por habitação. Rende 433.200\$00. Todo alugado. Preço 7.500 contos. Facilita-se parte a juro baixo e a longo prazo. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

BANCO DO FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

Sede: Rua de Braamcamp, 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 4% — 1965

São avisados os portadores das obrigações desta emissão de que, a partir de amanhã, dia 15, se encontra a pagamento, na Sede do Banco de Fomento Nacional, bem como nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências, os juros trimestrais correspondentes ao cupão n.º 3 (10\$00 por obrigação):

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Companhia Geral de Crédito Predial Português
Montepio Geral
Banco da Agricultura
Banco de Angola
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna

Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portuguais
Augustine Reis & C.
Pancada, Moraes & C.
Pinto de Magalhães, Lda.

Lisboa, 14 de Setembro de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PORTO



HORTA — OCULISTA

Vem agradecer por este meio com o maior reconhecimento aos seus estimados amigos e clientes que se dignaram assistir ao funeral de seu sócio gerente, sr. JOSÉ EDUARDO SOARES PEREIRA HORTA, e bem assim aqueles que de qualquer forma manifestaram o seu pesar e participa que a missa do 7.º dia será celebrada amanhã, Sexta-feira, às 12,15 horas, na Igreja da Trindade.

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo 56-1.º Esq.º — Telef. 53 63 89

Diário de Lisboa

PÁGINA 15

A propósito de conforto...



Comodidade, bem estar, ambiente tranquilo - palavras que exprimem bem o conceito de conforto.

Palavras que se acomodam também - e bem - dentro dum MORRIS 1100: Uma condução agradabilíssima num carro com ambiente.

MORRIS 1100 - Um carro onde suspensão "hydrolastic" é já sinónimo de conforto.

MORRIS 1100

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. Av. da Liberdade, 11-Lisboa R. Sá da Bandeira, 501-Porto

Completou-se a mecanização da fábrica Olaio que foi visitada esta manhã pelos representantes dos órgãos de Informação

A industrialização sistemática do País estende-se, cada vez mais, a diferenciados sectores, procurando-se, assim, responder não só ao total abastecimento do mercado nacional, mas também demarcar novos clientes nos mercados externos. Estamos, agora, em presença de uma nova iniciativa de relevante importância, relacionada com a fabricação em série de móveis de madeira. Esta promoção, de profundas implicações sócio-económicas, situa-se na fábrica de S. João da Talha, propriedade da empresa José Olaio & C.ª (Filho), que comemora amanhã o 80.º aniversário da fundação.

Vem, a propósito, recordar que a referida empresa foi criada em 1886 por José Olaio, de sua profissão marceneiro, trabalhador infatigável e desejoso de encontrar novos rumos. Espírito aberto às realidades do seu tempo, aquele industrial desenvolveu o seu trabalho e, em 1918, lançou-se, com seu filho mais velho, Tomaz José Olaio, numa tentativa séria de construção e produção, em grande escala, de mobiliário. Com o falecimento do fundador da Casa Olaio, a gerência da firma ficou a cargo dos seus dois filhos, Tomaz José Olaio e Antero Augusto Olaio.

Anos depois, em 1937, consolidaram-se as bases do mais ambicioso projecto daquela empresa: edificação do complexo industrial de S. João da Talha, junto da estrada de Sacavém, o qual começou a laborar intensivamente dois anos depois. Já nessa altura se dispunha de edifícios próprios e devidamente apetrechados, num conjunto de 16 mil metros quadrados, onde tra-

Atalaia, num crescendo de aperfeiçoamentos de serviços que envolvem, hoje, mais de 500 empregados e operários de diferentes especialidades.

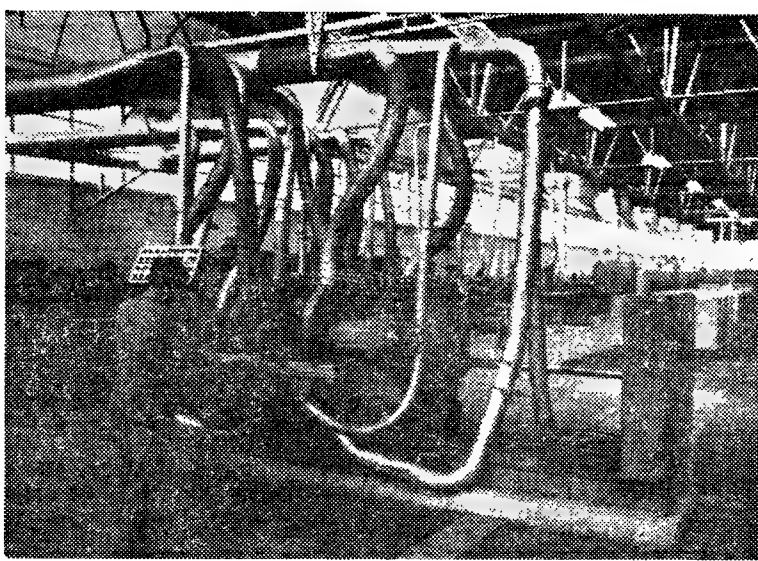
● Visita da Imprensa

A convite da gerência de José Olaio & C.ª (Filho), os representantes dos órgãos da informação estiveram, esta manhã, nas instalações fabris de S. João da Talha. Foram ali recebidos pelos srs. An-

● **Ascende a 40 mil contos a produção anual de Móveis Olaio. Produção futura: 80 mil contos.**

tero Augusto Olaio e José Pedro Olaio, gerentes da firma, bem como por alguns funcionários superiores daquele complexo industrial. Depois dos cumprimentos, e perante uma planta representativa de todas as secções da fábrica, foi explicado aos jornalistas o funcionamento daquele núcleo.

Foi então recordado que, aquando do renascimento do equipamento fabril, se preferiram máquinas cada vez mais aperfeiçoadas, avultando a existência de poderosos meios destinados à produção de móveis fabricados em série. Passou-se, assim, da fase artesanal, já de alto nível, à produção integralmente mecanizada e de grande expressão quantitativa, embora mantendo-se o mesmo número de operários. Não se descuraram, porém, as condições do trabalho humano. Além de salários considerados justos e da criação de serviços sociais, procurou-se facilitar ao máximo as exigências de uma tarefa profissional muito intensa. Assim se instalou costosa e complexa rede geral de aspiração de poeiras.



Um dos equipamentos mecânicos da fábrica de S. João da Talha, de Móveis Olaio

Mas o esforço criador de Móveis Olaio — conforme foi informado pelo sr. Antero Olaio, durante a sua conversação com os jornalistas — abarcou todos os campos da sua especialidade. Definiram-se novos modelos e revelaram-se preocupações estéticas. Atingiu-se, deste modo, um nível de produção internacional, sem receio de confronto com as casas estrangei-

ras da especialidade. Com o patrocínio do Fundo de Fomento de Exportação, os modelos Olaio apareceram na Feira Internacional de Móveis de Colónia (Alemanha Federal), sendo ali considerados por forma muito lisonjeira para a indústria nacional. Estava cumprida a primeira tarefa, digamos assim, de abertura aos mercados externos.

● Produção crescente

Em seguida, tanto o sr. Antero Olaio, como seu filho, sr. José Pedro Olaio, esclareceram os representantes dos órgãos da informação, respondendo a algumas perguntas, que a produção de móveis em série na fábrica de S. João da Talha aumentou, na última década, na ordem dos cem por cento. A produção actual envolve valores financeiros na escala dos 40 mil contos por ano; mas as novas linhas de montagem permitem encerrar um aumento espectacular e concludente das possibilidades daquela empresa. Com efeito, é provável atingir-se o índice dos 80 mil contos de produção total e anual.

A par com a expansão comercial e industrial, Móveis Olaio procuraram concretizar vasto esquema social que beneficiasse os seus empregados e operários, visando, assim, a valorização moral e material dos seus dedicados servidores. Deste modo, além da fundação de um grupo desportivo, foi construído o parque de jogos do pessoal, nos terrenos anexos da fábrica; organizou-se o funcionamento do refeitório, já então existente, pelo sistema de «self-service»; criaram-se um serviço de assistência social e uma comissão de segurança interna para acidentes no trabalho, cujos resultados têm sido objecto das melhores referências.

● Visita às instalações

Procedeu-se, depois, à visita das instalações fabris da fábrica Olaio. A observação começou pela secção de serração de toros, com a capacidade de cerca de 30 metros cúbicos diários. Passou-se, em seguida, ao fabrico de folha, com a produção, aproximada, de seis mil metros quadrados por dia. Mais adiante, entrou-se num outro pavilhão, destinado à serração das pequenas peças correspondentes aos móveis, as quais se podem destinar tanto ao fabrico daquelas estruturas como de cadeiras. Chegou-se, então, ao fabrico intensivo de cadeiras — o departamento mais recente da fábrica. Neste núcleo, e numa visão esquemática, explicada pelos gerentes e técnicos da fábrica, o fabrico de cadeiras começa pelas máquinas de trabalhar as diversas peças integrantes. Estas peças são, depois, armadas, acabadas, envernizadas e finalmente estofadas.

A visita dos jornalistas prosseguiu, pouco depois, pelo sector de fabrico de móveis em série. Come-

çou pela construção de painéis, observando-se, em seguida, a operação de prensagem das respectivas folhas de madeira, após o que se atingiu uma fase totalmente automatizada de trabalho final dos painéis. Este processamento, movimentado e ruidoso, termina com a montagem dos móveis ainda em branco, os quais seguem para uma outra secção, onde se procede, então, ao seu acabamento final, atingindo fases verdadeiramente espectaculares.

A digressão dos jornalistas concluiu no «self-service» da fábrica, local de reunião diária dos 350 operários que trabalham naquele núcleo, onde era, então, servido o almoço. Depois, num dos gabinetes do sector da gerência, os visitantes foram obsequiados com um beverage, durante o qual usou da palavra o sr. Antero Olaio, que agradeceu a presença dos seus convidados e enalteceu o papel dos órgãos da informação na defesa e estímulo da industrialização sistemática do País, indispensável à melhoria do nível de vida das populações.

A fábrica de Móveis Olaio é visitada, amanhã, à tarde, pelo Chefe do Estado e por membros do Governo, além de outras altas individualidades portuguesas e estrangeiras. Durante a sessão solene comemorativa do 80.º aniversário da firma e da integral mecanização das respectivas linhas de fabrico, usarão da palavra os srs. Antero Olaio e eng.º Amaro da Costa, secretário de Estado da Indústria. O sr. almirante Américo Thomaz será convidado a descer uma placa de bronze alusiva à sua visita, sendo também distribuídas medalhas comemorativas do referido aniversário. Segue-se a observação do núcleo fabril, que terminará com um «cocktail», servido no edifício do refeitório, onde também se efectua a sessão solene.

Abastecimento de água a várias localidades do País

Em virtude do constante aumento do consumo de água no concelho de Cascais, começaram, esta semana, com grande actividade e larga utilização de tubagem lusitana, os trabalhos de ampliação do abastecimento de água ao domicílio no bairro do Rosário, aglomerado populacional que se desenvolve dia para dia.

Concluíram-se, entretanto, as empreitadas respeitantes ao reforço do abastecimento de água a Ilhas, concelho de Arraiolos, e a Lagos, cujos trabalhos se integram no plano de urbanização daquela cidade. Nos referidos trabalhos foi empregado idêntico material.

O VOO DAS AVES

MIRANDELA, 15. — Pelo sr. Francisco António Silva, de Vale de Gouvinhas, deste concelho, foi capturado no lugar do Prado Redondo, daquela povoação, um pássaro a que vulgarmente dão o nome de «Tosca», portador da seguinte inscrição: «VOGELWARTE-HELICOLAND-0197582».

Professores/as

MATEMÁTICA, FÍSICA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA PRECISA COLEGIO NO ALGARVE. RESPOSTA TEL. 536055 OU A ESTE JORNAL AO N.º 212.

CAIXA DE REFORMAS E PENSÕES DO PESSOAL DA SOCIEDADE «ESTORIL»

A contar da publicação do presente anúncio correm editos de 30 dias para se habilitarem, junto da Comissão Administrativa desta Caixa, os herdeiros de João Duarte Frazão — Encarregado da Linha Aérea reformado, à pensão de sobrevivência por ele legada, como contribuinte da referida Caixa, nos termos do Regulamento em vigor. Findo este prazo, será tomada deliberação em conformidade com as disposições do citado Regulamento.

O VICE-PRESIDENTE
A. Bual

DELEGADO-VENDEDOR

A Companhia AMES, produtora mundial de reagentes rápidos utilizados pelos médicos e laboratórios, procura colaborador para lugar de chefia — delegado-vendedor —, para a expansão dos reagentes AMES nos hospitais e junto dos médicos.

Esperamos do nosso novo colaborador:

- boa formação geral
 - bons conhecimentos técnicos, de preferência de medicina, eventualmente de farmacologia ou de química; conhecimentos de técnicas de laboratório serão apreciados se bem que não essenciais
 - qualidades de instrutor, iniciativa e sentido da responsabilidade
 - ler, falar e escrever inglês e/ou francês
 - conduta irrepreensível
- Nós oferecemos:
- uma actividade interessante com possibilidades de desenvolvimento
 - bom vencimento
 - treino técnico aprofundado

Resposta manuscrita com «curriculum vitae», cópias de diplomas, foto e ordenado pretendido, deverá ser remetida sob o título de AMES COMPANY a este jornal ao n.º 211.



(Grafite coloidal)

ADICIONADO À GASOLINA
PERMITE MAIOR FACILIDADE DE ARRANQUE
SOCIEDADE DE PRODUTOS GRAFITADOS, LDA.

Largo S. Julião, 12-2. - Dt.
Telefs. 327766-35250 — Lisboa

R. Faria Guimarães, 74-78
Telef. 490404 — Porto

P R É D I O AO CAMPO GRANDE

Construção de 1.º em cimento armado, composto de 7 pisos, 3 salas e casa de banho por hab. Grande varanda. Pode-se entregar vago ou alugado. Rendimento previsto 168.000\$00. Preço 2.100 contos. Facilita-se. «A CONFIDENTE», Rossio, 3-2. — Telef. 369384/5/6

CURSO LICEAL

1.º, 2.º e 3.º CICLOS

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS

Inscrições na Secretaria às horas normais de expediente

ESCOLA SÃO VICENTE — Rua do Paraíso, 28

Telefones P. B. X. 865904 - 863232 - 863356 - 729395

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS

BRINDE

DE CAMPANHA DE 1-4-66 A 30-9-66

GRANDE CAMPANHA DE VERÃO FRIGORÍFICOS

AMBRA-FIAT-FRIMATIC • GE • HOOVER-INDESIT-LINDE-PHILCO

AS MAIS CÉLEBRES MARCAS MUNDIAIS

MAIS DE 40 MODELOS DIFERENTES EM EXPOSIÇÃO NA LOJA E NO SALÃO DO 1.º ANDAR

UM jogo

DE CAIXAS EM POLIATIL PARA CONSERVAÇÃO DE ALIMENTOS

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 99\$90

A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEF. 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS • FRIGORÍFICOS



HOTEL PRAIA-MAR

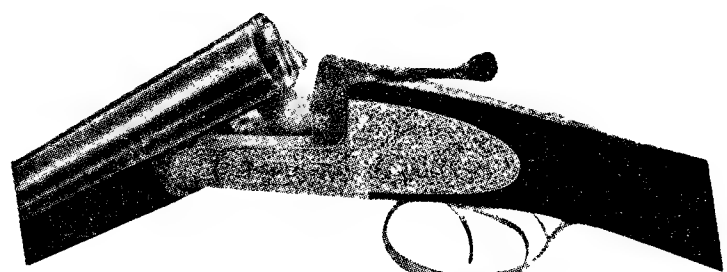
— CARCAVELOS —

Telef.: 247 31 31

O Hotel que lhe permite tratar dos seus negócios fazendo férias à beira-mar.

- A 15 km. de Lisboa por auto-estrada
- Junto da maior praia da Costa do Sol
- Ligação privativa c/ o Aeroporto e Caminho de Ferro
- 158 Quartos
- Salas de Conferências
- Sala de jantar c/ vista panorâmica sobre o Atlântico
- Ar Condicionado

VICTOR SARASQUETA



Acaba de chegar mais de uma centena e meia de armas de todos os modelos e calibres.

A melhor arma espanhola, introduzida em Portugal há mais de 30 anos pela

CASA A. M. SILVA

(ARMEIROS)

Rua da Betesga, 1 (à Praça da Figueira) — Tel. 361313/4/5

LISBOA

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA — CONSULTE-NOS

«Esta firma não tem qualquer sucursal em Lisboa»

FERRAMENTAS ELÉCTRICAS, PORTÁTEIS «RUPES»

GARANTIDAS E ASSISTIDAS
UMA MARCA DE REPUTAÇÃO INTERNACIONAL



SERBEQUINS, LIXADEIRAS PARA MADEIRA E LIXA DE ÁGUA PARA PINTURA AUTO OU POLIMENTO DE MOSAICOS, REBARBADORAS, POLIDORAS-LUSTRADORAS, ETO.

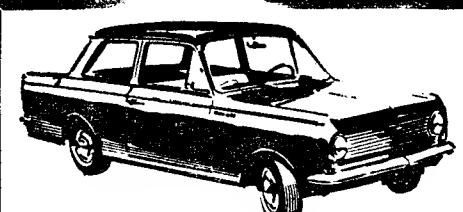
DISCOS DE NYLLON PARA POLIDORAS; ACESSÓRIOS E PEÇAS SEMPRE EM STOCK



Distribuidores: **H. CABRAL & SARZEDAS, LDA.**

LISBOA: R. da Correnteza, 35-A — T. 63 97 37

PORTO: R. do Alameda, 294 — T. 32 76



PERFEITO EM TODA A LINHA

viva

VAUXHALL

Para colaborarmos na Campanha Nacional de Segurança Rodoviária, resolvemos equipar gratuitamente os «Vivas» que vendemos com cintos de segurança, por forma a contribuímos para a segurança nas estradas. Respeite a sua vida e a dos outros. Conduza com cuidado. Boa Viagem! Boas Férias!

AUTO-INDUSTRIAL

EXPERIMENTE AS VANTAGENS DO MODELO 1966

IDEAL PARA AS SUAS FÉRIAS

ESC 59.835\$00 (taxas incluídas)

EM EXPOSIÇÃO NA FEIRA POPULAR



AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA-Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA



O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

(«Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

TELEVISORES



COM DESCONTOS QUE VÃO ATÉ 30 %

Montagem de Antenas
Assistência Técnica e garantia absoluta



Artel

RUA CONDE REDONDO, 119-A
Telef. 43.700-53.5002 — LISBOA

EXTERNATO NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO «O DESPERTAR»

PARA CRIANÇAS ATÉ AOS 6 ANOS

Transporte privativo — Recreio ao ar livre — Inglês — Cinema educativo — Iniciação à leitura — Educação sensorial

Por conveniência das famílias os alunos podem permanecer no Colégio até às 19 horas

Peça explicações pelo Tel. 778671 das 15 às 18.30 horas

AV. D. LEONOR, LOTE 3, R/C., ESQ. (Ao Bairro de S. Miguel)

CAMINHOS DE FERRO ODIVELAS

Comunica-nos a C. P. que a partir de 12 do corrente todas as estações de caminho de ferro des-pacham bagagens e mercadorias para Odivelas-Central.

Por seu turno, no Despacho Central instalado na referida localidade, na Rua Projectada (no prédio que faz esquina com a Rua Espírito Santo), expõem-se, igualmente, bagagens e mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse não deixe de utilizar este serviço combinado.

3.ª vitória do Benfica na «Taça de Honra» da A. F. L.

Terminou a 8.ª edição da Taça de Honra da A. F. L. — I Divisão — torneio que tem inaugurado, com acentuada regularidade, as épocas decorridas desde 1959-60 e que nesta edição não constituiu novidade para qualquer dos concorrentes. Após as duas jornadas, que se desenrolaram no Estádio do Restelo, a classificação final ficou assim ordenada:

- 1.º — Sport Lisboa e Benfica
- 2.º — Sporting Clube de Portugal
- 3.º — Atlético Clube de Portugal
- 4.º — Clube de Futebol «Os Belenenses»

Destes quatro clubes, só o da Tapadinha não inscreveu, ainda, o seu nome no rol dos vencedores, pois a respectiva lista indica duas vitórias do Belenenses (em 1959 e 1960), três do Sporting (em 1961, 1963 e 1965, todos derrotando o Benfica, na final) e três do Benfica (em 1962, 1964 e 1966).

A equipa do Atlético

ATLÉTICO 1
BELENENSES 1 **mereceu ganhar**
sem recorrer aos «cantos» (11-9)

Se os resultados das partidas de futebol fossem resolvidos pelo processo utilizado no pugilismo, não havia dúvidas de que este jogo de ontem à noite no Restelo para apuramento do 3.º classificado na Taça de Honra da A. F. L. terminaria com o Atlético em vencedor. Mas, como o que, realmente, conta são os golos, segue-se que, tendo as equipas chegado ao fim dos 90 minutos regulamentares, empatadas a uma bola, foram forçadas a um prolongamento de 30 minutos, que, afinal, em nada alterou as coisas.

Por acaso, a lógica não foi atrelada, apesar de tudo. Isto porque no recurso dos pontapés de canto, que se marcaram ao longo do encontro, os alcantarenses estavam em vantagem (11 contra 9) e, assim, ficou decidido que fosse o Atlético, a melhor equipa, neste desafio, o 3.º classificado do torneio que asinalou a abertura da nova época.

Absolutamente justa, a posição agora conquistada não oferece contestação, pois os jogadores alcantarenses impuseram-se aos adversários, jogando, agora, ainda melhor do que na eliminatória contra o Benfica, em noite em que a sua exibição agradou sobremaneira.

Actuando desde o começo com o pensamento na baliza contrária os rapazes da Tapadinha quando atingidos os 10 minutos de jogo já se tinham feito aplaudir em três jogadas de muito perigo para José Pereira. Os lances emotivos, alguns de excelente recorte futebolístico foram-se sucedendo; Mata-teu e Marinho representavam uma seta apontada ao coração do antagonista, mas o apetecido golo só apareceu quando faltavam 4 minutos para o intervalo. Marinho foi o marcador, com um toque fraco para a rede que José Pereira abandonara momentos antes, numa vã tentativa de encurtar o ângulo de remate do n.º 9 contrário.

Mas, o Belenenses («livre» primoroso do brasileiro Carlos Pedro) empatou quando estavam jogados, apenas, 9 minutos da segunda parte, e tudo voltou à mesma, isto é, nenhuma das duas balizas voltou a ser violada, apesar de mais meia hora complementar. E, no entanto, não foi por falta de ocasiões, pois o Atlético e, mesmo, o Belenenses produziram jogadas atacantes que justificavam outros números no marcador.

A exibição dos alcantarenses agradou sem reservas. Um vasto sector da assistência não se cansou de aplaudir os melhores lances de uma equipa que voltou a

actuar com um sentido de ligação e uma tal desenvoltura que muito prometem para o grande torneio que principia no próximo domingo. Mata-teu, Marinho e Angeja, nem por terem falhado na concretização de muitos lances a que só faltou o golo deixaram de ser credores de citação. Fagundes (magnífica figu-

(Continua na 21.ª página)

Uma equipa sem aspirações venceu outra sem inspiração

O futebol é assim, livre de compromissos e de resultados matemáticos. Ontem, no Restelo, a equipa tida como sendo a mais fraca, a do Benfica, venceu uma outra, a do Sporting, inequivocamente composta de gente com maior categoria.

É que o ser mais forte não obriga o adversário a renunciar à tentativa de triunfar. Antes o estimula e galvaniza em busca da proeza.

Os «encarnados» constituíram uma turma para quem «tudo quanto viesse seria ganho». Os «leões», ao contrário, terão sido psicologicamente afectados pelo dever de bater «aqueles» Benfica.

Além do mais, a partida começou de feição para a representação da Luz. Jogava-se ainda há pouco tempo, quando Camolas alongou um passe para Vieira, em posição de «off-side». Levantou a bandeirinha o juiz de linha mas não apitou o árbitro. Entretanto, o esférico tocou em J. Carlos e seguiu para o dianteiro benfiquista, então já em posição legal, por não ter sido cortado anteriormente o jogo. Depois, o golo foi fácil de obter. O lance «marcou» os «camões»

BENFICA 2
SPORTING 0

companheiros. Um desejo de brilhar mal exteriorizado.

para o resto do desafio. O Benfica não mais perderia a serenidade. O Sporting jamais se encontraria.

Durante um tempo ainda os da Luz desenvolveram uns esquemas em que o «onze» aparecia solto e desenvolvido, também. Contudo, a pouco e pouco, o grupo fechou-se

Em contrapartida, no lado oposto, Santana e Ferreira Pinto, asseguravam aos benfiquistas um balanço e uma «filtração» de jogo que os jovens sportinguistas não alcançaram.

E como a defesa sportinguista «estranhou» o ritmo dos dianteiros «encarnados», as probabilidades



O guarda-redes do Benfica, Nascimento, conseguiu bloquear a bola, fazendo gorar uma tentativa de golo do Sporting

numa concha, com os extremos recuados a colaborar com os defesas, num passe-repasse que amolecia o encontro, não arriscando um pélo, como o jogador de cartas que, prudente, defende o lucro das primeiras vasas.

Não respondeu assisadamente o Sporting à astúcia dos contrários. Uma das razões para que a réplica «leonesa» não surgisse, ou aparecesse apenas episódicamente, ficou-se na deficiente transposição defesa-ataque. No centro do campo, tinham os de Alvalade um «duo», Dani e Gonçalves, que fracassou por diversos motivos. O primeiro por não ter acertado com a colocação e o passe; o segundo por, estrepante e devido de notoriedade, escolher o transporte de bola e o esforço desregrado, em vez da colaboração pronta com os

da equipa tornaram-se diminutas. Para cúmulo, o Sporting teve, aos 40 m, uma avançada em que Carlitos foi travado irregularmente dentro da grande área, sem que o juiz aplicasse a respectiva sanção.

A segunda parte revelou um conjunto verde-branco mais ousado e tenaz. Faltou, no entanto, aos campeões nacionais, a centelha, a inspiração que sugere o momento do remate ou a jogada indicada.

E o domínio sportinguista, suportado por um Benfica arduo, que se satisfazia em deixar correr o marfim, perdeu gradualmente convicção, condenou-se a si próprio.

Nessa altura, os «rubros», que já haviam lançado uma ou outra sur-

(Continua na 21.ª página)

Coroadas de êxito as tentativas das nadadoras Maria do Céu e Maúcha

A Associação de Natação de Lisboa marcou para ontem, na piscina do Algas, as primeiras tentativas de «recorridos», de uma série pedida pelo Sport Algas e Dafundo, para nadadores seus.

Ontem foi a vez das nadadoras Maria do Céu Castelo Branco (aspirante) e Maria de Lourdes Pessoa Duarte (senior) procurarem bater os melhores tempos da prova de 100 metros, livres, nas respectivas categorias.

Não deve deixar de referir-se a ansia de progresso revelada pelas duas jovens e simpáticas nadadoras, tão certo é que elas eram já detentoras das melhores marcas na referida prova.

Ambas tiveram a alegria de verem coroadas de êxito as suas tentativas, o que constitui merecida recompensa para a dedicação que devotam ao seu desporto preferido.

Maria do Céu cobriu a distância em 1 m 13,5 s, fazendo cair o seu anterior «record», que era de 1 m 14,8 s. E a insinuante Maúcha fez 1 m 12,8 s, contra o anterior máximo de 1 m 13,7 s.

A outra tentativa seria feita pelo junior João Rapas Gonçalves. Mas a revelação de 1966 teve de adiar o seu propósito para outra oportunidade, devido a doença.

*

Hoje, novas tentativas serão feitas: a de 100 metros, costas, seniores femininos e a de 400 metros, livres, aspirantes femininos.



Maria do Céu Castelo Branco

Domingo, 18 de Setembro

EXCURSÕES DA C. P.

LISBOA a COIMBRA, PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta (compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), circuito turístico por estrada e almoço na Pensão Avenida, em Penacova).

Preço em 1.ª classe 195\$00
LISBOA a COIMBRA, e volta
(só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe 100\$00
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) às 8-10 horas, com chegada à mesma estação às 23-55 horas.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

em princípio de época

**A INCERTEZA
QUANTO À FORMA
DAS EQUIPAS**

pode ser

UMA VANTAGEM

A 12.^a Cavalcada do Desenho Escandinavo apresenta-se em Copenhaga, Helsínquia Oslo e Estocolmo

Cristais, pratas e cerâmica, gar-
rões textéis e mobiliário finamen-
te modelado — os produtos dos afa-
mados e modernos modelistas es-
candinavos — podem ser vistos em
qualquer altura, em bons estabele-
cimentos através do mundo.

Mas só uma vez e num só recan-
to do mundo se pode apreciar toda
a gama da vida moderna escandi-
nava, sem se ter de andar muito:
na Escandinávia durante a «Caval-
gada do Desenho Escandinavo»,
que tradicionalmente e todos os
anos se realiza durante o mês de
Outubro.

A «Cavalcada» — apresentada
este ano pela 12.^a vez — transfor-
ma lojas, estabelecimentos e sa-
lões de exposição em Copenhaga,
Helsínquia, Oslo e Estocolmo, em
achados preciosos para qualquer
pessoa interessada na arte aplica-
da contemporânea.

O grande acontecimento este
ano, em Copenhaga, será o 40.^o an-
iversário do Grémio dos Marcenei-
ros Dinamarqueses, com a maior e
mais variada exposição de mobílias
levada a efeito no país. O tema da
exposição, aberta de 30 de Setem-
bro a 16 de Outubro, será «a ínti-
ma cooperação entre o arquitecto
e o artífice».

Modelos dinamarqueses — em
prata, cerâmica e textéis — serão
apresentados noutras salas de ex-
posição em Copenhaga, como por
exemplo a Sociedade Nacional de
Artes e Ofícios e a Associação de
Artes e Ofícios.

Durante a Feira Internacional de
Copenhaga, a realizar-se no novo
Centro Bella de 21 a 30 de Outubro,
serão apresentados os melhores
produtos da arte industrial da Di-
namarcação.

O Centro de Desenho Norueguês,
em Oslo — a maior sala de exposi-
ções da Europa, totalmente desti-
nada ao desenho — apresentará
equipamento para o lar, mobiliá-
rio, textéis, bonecos e artigos para
decoração de Inverno.

Em Estocolmo, serão organiza-
das exposições especiais, no Cen-
tro Sueco de Desenho, anexo à
conhecida Escola das Artes, Ofícios
e Desenho, Hantverket, a associa-
ção de artesãos mestres, apresen-
tará novo mobiliário, e a Sociedade
Sueca de Desenho Industrial, apre-
sentrá também uma vasta gama
de produtos, em montras exterior-
es, no Parque de Kungsträdgar-
den, no centro de Estocolmo.

A «Cavalcada Sueca» decorre a
seguir ao Festival de Musica de
Estocolmo e coincide, em parte,
com a Exposição da Rainha Cris-
tina de arte europeia do século
XVII que está aberta até ao dia 16
de Outubro, na Galeria Nacional.



Engenheiro
Eduardo Henrique
Silva de Carvalho

FALECEU

Helena de Sousa Cunha Rosa
Silva de Carvalho, seus filhos,
mãe, irmãos, cunhados, sobri-
nhos, primos e mais família
participam que foi Deus servido
chamar à Sua Divina presença,
e seu muito querido marido, pai,
filho, irmão, cunhado, tio, pri-
mo e parente. O seu funeral rea-
liza-se amanhã, pelas 11 horas,
da Basílica da Estrela, para ja-
zigo de família no cemitério dos
Prazeres.

AGÊNCIA BARATA



SOC. IMPORTADORA DE PRODUTOS INDUSTRIAIS, LDA

AV. ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA, LOTE 920 — LISBOA, 5

Distribuidores em Portugal do
produto para tratamento de
tecidos, denominado:



vem esclarecer todos os interessados de que
as etiquetas comprovativas e de garantia
deste tratamento só podem ser distribuídas
pela sua firma.

Esclarece ainda que a palavra **SCOTCHGARD**
é uma propriedade industrial da:



MINNESOTA MINING AND MANUFACTURING COMPANY
ST. PAUL — MINNESOTA — U. S. A.

e não pode ser usada sem autoriza-
ção escrita da **3M** ou do seu legal
representante, sob pena de procedi-
mento judicial.

ROCKI MARCIANO VOLTA AO «RING»?

MILÃO, 15 — (R.) — O antigo campeão mundial de «box» da categoria dos pesados Rocki Marciano disse que estava a pensar em voltar ao pugilismo, após dez anos de ausência.

Marciano, que faz uma curta visita à Itália, declarou aos jornalistas que tinha estado a treinar-se e a observar as suas reacções.

— Sinto-me em muita boa for-

JOAQUIM DURÃO

no torneio europeu de xadrez

HAIA, 15 — (A. N. I.) — O português Joaquim Durão venceu o irlandês Littleton, na primeira jornada do torneio europeu de xadrez dos «candidatos», que se disputa em dezassete jornadas.

Na 2.ª jornada, Durão empatou com o jugoslavo Gioric.

ma, mas voltar ao «ring» é um grande empreendimento. Voltarei a combater, apenas, no caso de verificar que poderei aguentar bem. Após dez anos de inactividade, seria perigoso tomar decisões apressadas.

Interrogado sobre o que pensava do actual campeão mundial Cassius Clay, Rocki disse:

— Ele é um excelente pugilista, mas dança de mais de um lado para o outro. Eu tê-lo-ia certamente batido por «knockout». Comigo é difícil combater dançando de um lado para o outro.

Rocki desmentiu as informações americanas de que lhe tinham sido oferecidas elevadas quantias para se bater com Clay.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATAHOZ.

O SARAGOÇA venceu

o Barcelona (1-0)

num jogo da

«Taça das Cidades com Feira»

BARCELONA, 15 — (F. P. e R.) — Em desafio de 1.ª mão da eliminatória da «Taça das Cidades com Feira», o Saragoça venceu o Barcelona, por 1 a 0, no estádio de Nou-Camp, em Barcelona, perante 30 000 espectadores.

O golo do Saragoça foi marcado aos 39 minutos pelo ponta-direita Canário.

Em Ljubljana, na Jugoslávia, o Olímpia local empatou com o Ferencvaros, da Hungria (3-3).

Atletismo no Benfica

Provas semanais

A secção de atletismo do Sport Lisboa e Benfica realiza provas para rapazes e raparigas no Campo Grande, todas as sextas-feiras, às 21 e 30 horas.

TAÇA DE HONRA DA A. F. L.

BENFICA-SPORTING

(Continuação da 19.ª página)

tida, irromperam, novamente, no meio-campo «alcaninos». Alexandre Baptista deitou o esférico para Vieira e este chutou de pronto. A madeira da baliza devolveu a bola, mas esta encaminhou-se para Nelson, que atirou pela certa.

Acabara mais um Benfica-Sporting, não sem que o árbitro perdoasse, ainda, a Carvalho, um lance punível.

No Benfica, Raul, Santana, F. Pinto, Vieira e Nascimento estiveram bem. No Sporting, Carlitos, Moraes e Peres situaram-se acima dos companheiros e Carvalho não teve «participação» nos golos.

O árbitro, sr. Jaime Moura, desculpou uma grande penalidade a cada equipa. Trabalho sobre o fraco.

FRANCISCO CAMILO

EQUIPAS

BENFICA — Nascimento; Cavém, Luciano, Raul e Cruz; Santana e F. Pinto; Vieira, Camolas, Nelson e Diamantino. SPORTING — Carvalho; Moraes, C. Baptista, J. Carlos e Hilário; Dani e Gonçalves (ex-Atlético); Carlitos, Lourenço, Manaca e Peres.

ATLÉTICO-BELENENSES

(Continuação da 19.ª página)

ra de jogo), João Carlos e Candéias, também se salientaram numa equipa onde todos tiveram nota positiva. Finalmente, o jovem guarda-redes voltou a impressionar pelas muitas faculdades que revela para tão difícil lugar. Mereceu, ontem, a honra de algumas chamadas especiais por parte do público, na maioria neutro.

Do Belenenses pouco há a dizer. Apenas o sector defensivo se salvou da mediocridade geral. Com efeito, sem a velocidade e sem o sentido de recuperação do bloco defensivo, que lhe permitiu anular um grande numero de jogadas dos atacantes «atléticos», o resultado teria sido diferente. Com um dianteiro, apenas, a rematar (Carlos Pedro) e mesmo este em três ou quatro ocasiões, os «azuis» bem podem pensar em medidas drásticas.

Muito mau o trabalho do árbitro que, de parceria com os seus auxiliares, cometeu vários erros no julgamento de cargas e nos «fora-de-jogo». O Atlético tem mais razões de queixa do que o Belenenses. Calhou...

JUSTINO CORREIA

BELÉNENSES — José Pereira; Rodrigues, Quaresma, Vicente e Alberto Luis; Cardoso e Canário; Ramos, Coimbra, Carlos Pedro e Dique.

ATLÉTICO — Gaspar; Valdemar, João Carlos, Candéias e Lobo; Fagundes e Rafael; Tito, Ma'ateu, Máximo e Angeja. Árbitro: Reis Torgal, de Lisboa.



CONTINUANDO UMA TRADIÇÃO DE SUCESSO O NOVO FIAT 850 "coupé" DE LINHA INSUPERÁVEL

Versão desportiva do FIAT 850, o COUPÉ, de linha e acabamento insuperáveis, continua uma verdadeira tradição de sucesso. Desenvolvendo 52 CV (SAE), com uma relação de compressão de 9,3 carburador de corpo duplo, atinge mais de 135 Km/h com óptima aceleração. Travões de disco às rodas da frente. Pneus de 5,20-13 montados em jantes largas. O FIAT 850 COUPÉ oferece ainda 2+2 lugares e espaço para bagagem.



Este emblema recorda — nos moderníssimos «850» desportivos de hoje — os FIAT dos anos vinte: carros desportivos e de corrida que, triunfando com famosos pilotos nos circuitos e competições internacionais da Europa e da América, circundaram o nome da FIAT com a coroa de louro da vitória.

O SERVIÇO FIAT ESTÁ NA SUA ESTRADA

Com o seu FIAT, o cliente recebe também as vantagens do «Serviço Oficial FIAT»: uma organização especializada — homens, instalações e ferramentas — para garantia constante da plena eficiência do seu automóvel. Serviço Oficial FIAT: mais de 40 pontos de assistência em Portugal.

FIAT 850 coupé

BELARTE

MOTONÁUTICA

Animadas provas em Armação de Pêra

Sob organização da Associação Naval Infante de Sagres, de Portimão, com o patrocínio da Junta de Turismo de Armação de Pêra, disputaram, recentemente, interessantes competições de motonáutica, cujos resultados foram os seguintes:

CLASSE EU — 1.º, Mário Gonzaga Ribeiro (Taça «Nossa Senhora dos Navegantes»); 2.º, António Feu (Taça «Saradel»); 3.º, Óscar Viana (Taça «Estalagem Alzar»); 4.º, Nuno Alberto Mendes (Taça «Grémio do Comércio»).

CLASSE BU — 1.º, José Ramos (Taça «Junta de Turismo de Armação de Pêra»); 2.º, José Maria Casimiro (Taça «Sonap»); 3.º, eng.º Firmino Moura (Taça «Camara Municipal de Silves»).

INICIADOS — 1.º, António Lucio Ramos (Taça «Companhia de Seguros Tranquilidade»); 2.º, Luís Filipe Ramos (Taça «Laboratório Andrades»); 3.º, José Manuel Casimiro (Taça «Companhia de Seguros Portugal»).

R. CEULEMANS

continua campeão mundial de bilhar

LIMA, 15 — (F. P.) — O belga Raymond Ceulemans ganhou, ontem, pela quinta vez consecutiva, o título de campeão do mundo de bilhar às três tabelas. Tendo dominado de longe todos os adversários, o campeão terminou com o máximo de pontos: 16 para 8 séries e uma excelente média geral de 1.315. O segundo classificado, o peruano Suguimitzu, ficou a grande distancia do campeão, pois fez 14 pontos, mas só conseguiu a média de 0.957.

Resultados da ultima série — Ceulemans (Bélgica), 60 pts., 52 entradas, média 1.153. Melhor série, 10. Bateu Humberto Suguimitzu (Peru), 32-0.615-1; Keizo Kubo (Japão), 60-54-0.937-7; bateu Johan Scherz (Áustria), 54-0.843-6.

Classificação geral: 1.º, Raymond Ceulemans (Bélgica), 16 p., média geral, 1.315; 2.º, Humberto Suguimitzu (Peru), 14, 0.957; 3.º, Keizo Kubo (Japão), 12, 1.003; 4.º, Johan Scherz (Áustria), 11, 0.986.

Programa da Rádio

EMISSIONA — 1.º programa — 45 m — 655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 18 e 35: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 27.ª edição do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Música brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 8: Que quer ouvir; 18 e 40: «Sinfonia n.º 5, em mi bemol maior», de Haydn; 19: A ópera «O Trovador», de Verdi; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Continuação da ópera (2.ª, 3.ª e 4.ª

FEIRAS e MERCADOS

Em Vista Alegre

ILHAVO, 15 — Teve grande concorrência o mercado da Vista Alegre, em que se efectuaram muitas transacções.

Damos a seguir o preço dos géneros mais importantes (quilogramas): milho, 2\$30; batata, 2\$30; feijão manteiga e apatalado, 9\$00; catarino, 8\$50; avinhalado, 8\$00; frade, 8\$50; grão-de-bico, 10\$00; cebola, 3\$00; ovos (dúzia), 15\$00; leitões (unidade), 200\$00; coelhos, entre 20\$00 e 30\$00; frangos (par), 55\$00; uvas, 5\$00; bananas, 8\$00; e melões, 2\$00.

I Festival da Canção
(para amadores)
do Distrito de Setúbal

BARREIRO, 15 — Organizado a favor da Casa dos Rapazes, no Barreiro, o I Grande Festival da Canção do Distrito de Setúbal de Amadores prossegue com as eliminatórias dos concelhos de Setúbal e Montijo, respectivamente nos dias 17 e 24 do corrente, pelas 22 horas.

A eliminatória do concelho de Setúbal efectua-se no salão de festas da F. N. A. T., e a eliminatória do concelho de Montijo na Sociedade Filarmónica 1.º de Dezembro, na Avenida D. João IV, do Montijo.

São mais duas jornadas para apuramento dos melhores intérpretes concelhios em canção e fado, que disputarão em breve o título do distrito, na final, em Setúbal.

Está concluída a estrada

Costa Nova — Vagueira

ILHAVO, 15 — Ficou, finalmente, concluída a estrada que liga a praia da Costa Nova à Vagueira, na parte que diz respeito ao concelho de Ilhavo, a qual foi alargada e revestida a betuminoso, pelo que o trânsito entre as referidas praias se está a fazer normalmente.

Resta, agora, concluir as obras, trabalho que compete à Câmara Municipal deste concelho com auxílio da Junta Autónoma da Ria, o qual, certamente, será feito antes do Inverno para evitar prejuízos em ocasião de marés-vivas ou de chuvas.

O turista pode agora seguir da Costa Nova para o Sul, até Mira, e depois para a Figueira, num passeio maravilhoso através da «Floresta» e das ubérrimas regiões das Gafanhas do Sul.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Eng.º Eduardo Henrique Silva de Carvalho

Faleceu o sr. eng.º Eduardo Henrique Silva de Carvalho, de 53 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Helena de Sousa Cunha Rosa Silva de Carvalho.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

D. Margarida de Jesus Fernandes

PEDROGÃO GRANDE, 15 — Com 77 anos, faleceu a sr.ª D. Margarida de Jesus Fernandes, viúva, natural do lugar dos Troviscais Fundeiros, desta freguesia e concelho, pessoa muito estimada pelos seus excepcionais dotes morais.

O seu funeral foi muito concorrido por pessoas de todas as camadas sociais.

actos); 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 mc/s — As 23: Música sinfónica; 23 e 45: O cantinho das crianças, 0 e 2: «Isaías, o Profeta», da oratória Alexandre Transmann; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Bossa nova; 17 e 15: Campêdo português; 17 e 30: Cartas do sr. produtor; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaquina; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Rbaita; 20 e 30: Jornal dos espetáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes de Itália; 21 e 30: Apenas música; 22: Noticiário; 22 e 2: Variando para agradar; 22 e 30: Quando a telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: Meia-Noite; 6: Noticiário.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — As 17: Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa à Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0: A noite é Varg; 1: Noticiário e fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 785 kc/s — As 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: A procura de um nome; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: ...digo o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Rabbalac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 18: Boletim de informações; 20 e 20: Variedades; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Depois das nove; 21 e 30: Apenas música; 21 e 45: Destê de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ela e o mundo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0: Meia-Noite; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: A voz de Mira; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Paralelo; 21 e 30: Música de Espanha; 21 e 45: Canções a duas vozes; 22: Quando a telefone toca; 22 e 30: Aberturas cêblicas; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — As 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires; em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Programa de Lisboa; 20: Música e acaso; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Mo-sacco; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Compras de estado	Effect	Compra	Venda
Com 3 3/4 % 1. 10 ...	722\$00	665\$00	670\$00
Com 3 1/2 % 1. 10 ...	845\$00	723\$00	723\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	845\$00	843\$00	841\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00

Obrigações	Effect	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	480\$00	485\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920\$00	—
Gás, Elect 4 %	900\$00	895\$00	905\$00
Gás, Elect 4 1/2 %	900\$00	910\$00	910\$00
Gás, Elect 5 %	970\$00	970\$00	970\$00
U. E. P. 3 3/4 %	84\$00	83\$00	85\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	86\$00	—
U. E. P. 4 1/2 % 1951	—	87\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$00	90\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonela	—	785\$00	—
H. do Duro	895\$00	890\$00	900\$00
H. e S. Estrela	—	820\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.005\$00	1.004\$00	—
Metropolitano	985\$00	980\$00	990\$00
IAP	—	995\$00	—

Ações	Effect	Compra	Venda
Alentejo	1.660\$00	1.660\$00	1.890\$00
Angola	1.450\$00	1.450\$00	—
Espírito Santo	—	—	4.250\$00
Lisboa e Açores	—	—	—
Portugal	2.990\$00	2.980\$00	3.000\$00
Ultramarino	1.515\$00	1.510\$00	1.520\$00
Agricultura	1.200\$00	1.190\$00	1.210\$00
Crédito Predial	1.800\$00	1.790\$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—

seguros	Effect	Compra	Venda
Seguro	—	—	—
Mundial	—	345\$00	350\$00
Seguros	—	—	—
Seguros	—	—	—
Seguros	—	—	—

Ultramarinos	Effect	Compra	Venda
Ag. Cassique	550\$00	550\$00	555\$00
Ag. das Neves	—	90\$00	95\$00
Agricultura Colonial	—	720\$00	—
Agúcar de Angola	—	135\$00	150\$00
Borac	—	25\$00	30\$00
Cabinda	—	1.520\$00	1.530\$00
Cadã	68\$00	67\$00	70\$00
Com. do Búzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	56\$00	60\$00
Moçambique	46\$00	45\$00	48\$00
Zambézia	1.260\$00	1.250\$00	1.260\$00
Diamantes	510\$00	507\$00	515\$00
Lobito	—	—	—

EMISSIONES ASSOCIADAS — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 e 30 das 19: Clube Radiofónico de Portugal; 19 das 22: Rádio Graça; 22 das 2: Rádio Peninsular.

Programa da TV

HOJE — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 9 e 45, Aventuras de «Fury» — «A Manada Perdida»; 20 e 10, Nós as Mulheres — coordenação de Luísa Damayá; 20 e 35, Barreira de Sombra, noticiário de actualidades tauromáquicas; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, No Mundo da Arte; 22, «Um Homem Chamado Shenandoah» — «A Cidade da Ferro e Fogo»; 22 e 30, Variedades com Rui de Mascarenhas, acompanhado pela orquestra de Jorge Costa Pinto — apresentação de Maria João Aguiar e realização de Fernando Frazão; 23 e 30, Episódio da série «O Homem Sombra»; 23 e 50, Telejornal — últimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24 Fecho.

AMANHÃ — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Um episódio filmado da série «Os Vigilantes dos Céus» — «Um Caso de Amnésia»; 20 e 10, Homens e Aviação — programa de divulgação aeronáutica; 20 e 35, Fim de Semana; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Sangue na Estrada — programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 21 e 50, Concurso «Dize Tu, Direi Eu!» — 11.ª sessão, 2.ª série Apresentação de Artur Agostinho e Maria Helena Fialho Gouveia; 22 e 30, Um episódio filmado da série «O Perigo Vem do Oeste», com Robert Conrad e Ross Martin; 23 e 20, Fados por Fernanda Maria, acompanhada pelos violistas Martinho d'Assunção e Liberto Conde e pelo guitarrista Francisco Carvalhinho. Realização de Fernando Frazão; 23 e 35, Telejornal — últimas notícias; 23 e 40, Meditação; 23 e 45, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

AS COTAÇÕES DO DIA ANTERIOR

Compras de estado	Effect	Compra	Venda
Com 3 3/4 % 1. 10 ...	722\$00	665\$00	670\$00
Com 3 1/2 % 1. 10 ...	845\$00	723\$00	723\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	845\$00	843\$00	841\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00
Com 3 1/4 % 1. 10 ...	1.985\$00	1.980\$00	1.990\$00

Obrigações

Obrigações	Effect	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	480\$00	485\$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	920\$00	—
Gás, Elect 4 %	900\$00	895\$00	905\$00
Gás, Elect 4 1/2 %	900\$00	910\$00	910\$00
Gás, Elect 5 %	970\$00	970\$00	970\$00
U. E. P. 3 3/4 %	84\$00	83\$00	85\$00
U. E. P. 4 % 1945	—	86\$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	86\$00	—
U. E. P. 4 1/2 % 1951	—	87\$00	92\$00
U. E. P. 5 % 1951	—	89\$00	90\$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonela	—	785\$00	—
H. do Duro	895\$00	890\$00	900\$00
H. e S. Estrela	—	820\$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.005\$00	1.004\$00	—
Metropolitano	985\$00	980\$00	990\$00
IAP	—	995\$00	—

Ações	Effect	Compra	Venda
Alentejo	1.660\$00	1.660\$00	1.890\$00
Angola	1.450\$00	1.450\$00	—
Espírito Santo	—	—	4.250\$00
Lisboa e Açores	—	—	—
Portugal	2.990\$00	2.980\$00	3.000\$00
Ultramarino	1.515\$00	1.510\$00	1.520\$00
Agricultura	1.200\$00	1.190\$00	1.210\$00
Crédito Predial	1.800\$00	1.790\$00	—
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	—

seguros	Effect	Compra	Venda
Seguro	—	—	—
Mundial	—	345\$00	350\$00
Seguros	—	—	—
Seguros	—	—	—
Seguros	—	—	—

Ultramarinos	Effect	Compra	Venda
Ag. Cassique	550\$00	550\$00	555\$00
Ag. das Neves	—	90\$00	95\$00
Agricultura Colonial	—	720\$00	—
Agúcar de Angola	—	135\$00	150\$00
Borac	—	25\$00	30\$00
Cabinda	—	1.520\$00	1.530\$00
Cadã	68\$00	67\$00	70\$00
Com. do Búzi	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	56\$00	60\$00
Moçambique	46\$00	45\$00	48\$00
Zambézia	1.260\$00	1.250\$00	1.260\$00
Diamantes	510\$00	507\$00	515\$00
Lobito	—	—	—

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 22222 e vo-
untários. 538524

AGUA GÁS e ELECTRICIDADE — Com-
panhia das Águas, 361353 e Compo-
nhas Reunidas 537021 e Gascidlo
538821 e Gascidlo dom e ferlados
482069

ULICIA : G. M. K. — Serviço de emer-
gência. 115 e Segurança Publica
166141 e Judiciária. 335380 e Man-
tima 326456 e Internacional 362721
e Viação e Trânsito. 42205 e G. M.
K. área rural. 368651

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 e en-
fermagem permanente. 366161 e En-
fermagem de urgência. 37338 e Hos-
pital de Santa Maria. 775171 e Hos-
pital de S. José. 860131 e Sangue
oxigenio e soro. 771161 e Transfusões
soro e oxigenio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 121101 e
Caminhos de ferro (C. P.). 869025 e
Caminhos de ferro (Estoril). 361121
e Estação Fluvial (T. Paço). 325345 e
Estação Mar de Alcantara. 663195 e
Estação Maritima da Rocha. 672445
e Estação Fluvial (Belem). 638531

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno F

(Ver preços baixos das medições
e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lidia Almeida. Calçada do
Ajuda. 10 (637318)

ALCANTARA — Proibida. K. Alcantara.
5-A-B (638589)

ALFAMA — Anunciada. K. do Igaria. 14
(866360)

ANJOS — Guerra. K. Andrade. 32-34.
(845513)

AREIRO — S. e. m. Av. Roma. 53
(116314) e Central do Areiro. Av.
Paris. 2 e 4-A (120820)

ALTO DO PINA — Eusil. K. João de
Sabrosa. 104 (841914)

ALVALADE — Alentejo. Av. Igreja. 28 b
(112682) e Rainha Santa. K. Afonso
Lopes Vieira. 51 (165262) e Brasília
Av. Rio de Janeiro. 64 (122368)

Estados Unidos — Av. Estados Unidos de
America. lote 373 (125859)

ARROIOS — Aliança. Av. Almirante Reis
45 (50481)

AVENIDA DA LIBERDADE — Galénica
K. das Pretas. 12-14 (322588)

AVENIDAS NOVAS — Cordote. Ld. Av.
Visconde valmor. 28 (112291) e Pal-
ma. Av. Duque de Avila. 23 (47088
e Argo. Ld. Av. Praia da Vitória. 55

143938 e Latina. Av. António Aguiar
de Aguiar. 1 (42312)

BAIRRO AZUL — Sirius. K. Fialha de Al-
meida. 36-E (44000)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascensão.
R. 21-41 (389216)

BAIXA — Internacional. Av. da Jura
228-230 (3201-30203)

BEATO — Grilo. R. do Grilo. 25

BELEM — Restelo. R. Duarte Pacheco Pe-
reira. 1-C (Pedrouços) (510741)

BENFICA — Marques. Est. de Benfica.
548 (100095) e Vitea Est. Benfica.
313-B (180548)

CAMPO DE OURIQUE — Almeida. K. Sil-
va Carvalho. 36 (681726) e Conde-
ravel. R. Coelho da Rocha. 9
(666206)

CAMPOLIDE — Imparcial. K. General
Taborda. 28 (680931) e Rual

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

OSS 77—OPERAÇÃO FLOR DE LÓTUS—Politeama
NA SOMBRA DO ESQUECIMENTO — S. Jorge



As 3 da tarde (p.r.)
e 9.30 da noite
9.ª MES
36.ª SEMANA
Um espectáculo
maravilhoso em
70 mm



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



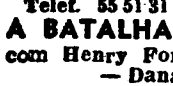
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



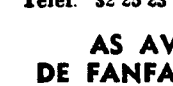
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



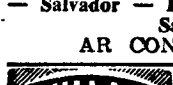
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



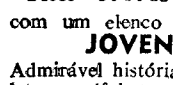
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



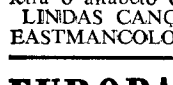
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



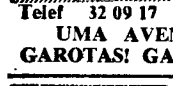
As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)



As 15.15, 18.30
e 21.30
(Adultos)

OUTROS ESPECTÁCULOS

FEATROS
CAPITÓLIO — As 21.45: «A mulher do
roupão» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «A ta-
mília Sam» (17 anos)
VILLARET — As 21 e 23: «Quando é
que tu casas com a minha mulher»
(17 anos)
ABC — As 20 e 45 e 23: «Mini-Saias»

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «Conselho de guer-
ra» (12 anos)
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «Zorba, o
grego» (17 anos)
JARDIM — As 21: «O justiceiro dos ma-
res» (12 anos)
OLIMPIA — As 19: «D'Artagnan contra
os 3 Mosqueteiros» (12 anos)
PARIS — As 21: «Dupla armadilha» (17
anos)
PROMOTORA — As 21: «Com jeito vai...
Cleopatra» (17 anos)
ROYAL — As 21: «Os Cavaleiros da Tá-
vola Redonda» (12 anos)
SALÃO LISBOA — As 19: «O trope dos
vingadores» (17 anos)
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «Vida Nova»
(12 anos)
B. V. LOURES — As 21 e 30: «Escape
livre» (17 anos)
CINE-ORIENTE — As 21: «A Mulher de
Palha» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «Esquadri-
»

Na Linha de Cascais
ALGÉS — Stadium — As 21: «O último
espírito» e «Alta sociedade» (17 anos)
OIRAS — Oirás-Cine — As 21: «Teste-
múnia de acusação» (17 anos)
CARCAVELOS — Vitória-Cine — As 21 e
30: «Psico» (17 anos)
ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e
30: «O enviado da Manchúria» (17
anos)
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Não
incomode» (17 anos)

Na Outra Banda
ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Kid
modelo» e «Férias em Acapulco» (12
anos)
COSTA DA CAPARICA — Cine-Capacaba-
na — As 21: «O abominável homem
das Alfândegas» e «Os longos dias de
Junho» (17 anos)

Na Linha de Sintra
DAMAIA — D. João V — As 21 e 15:
«Topkapi» (17 anos)
AMADORA — Recreios Desportivos — As
21 e 15: «Domingo de Verão... (à Ita-
liana)» (17 anos)
QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15:
«Falso culpado» e «O prisioneiro da
máscara de ferro» (17 anos)
MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21
e 30: «O leão de S. Marcos» (12 anos)
SINTRA — Cine-Teatro — As 21 e 30:
«Duelo no Rio Bravo» (12 anos)
ERICEIRA — Casino — As 21: «Por amor
ou por dinheiro» e «Ratoeira humana»
(17 anos)

Ver para crer...

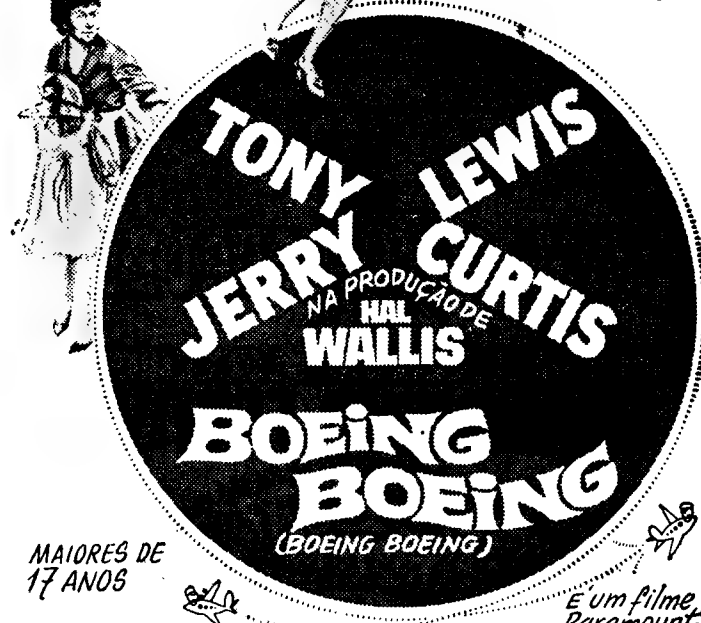
NO PAVILHÃO INTERNACIONAL DA FEIRA POPULAR, po-
derá na prática ser comprovada
por milhares de pessoas a ALTA
RESISTÊNCIA dos Pavimentos
Plásticos «VYNOLAY».



SOAGE

Ap. 2136 Lisboa Telef. 49054

PELA PRIMEIRA VEZ JUNTOS, TONY CURTIS E
JERRY LEWIS (NUM PAPEL ABSOLUTAMENTE DIFE-
RENTE)



TECHNICOLOR®
DANY SAVAL · CHRISTIANE SCHMIDTNER · SUZANNA LEIGH · THELMA RITTER
(33-22-33) (40-20-30) (34-21-34) (7-7-7)
Realização: JOHN RICH · Argum. EDWARD ANHALT · Bas na peça de MARC CAMOLETTI · Mús. NEAL HEFFY

AMANHÃ Estreia no **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

NAZARÉ

MAIORES 6 ANOS

DUAS GRANDIOSAS CORRIDAS NAS GRANDES FESTAS

SEXTA-FEIRA, 16
8 Bravos Toiros das ganaderias de Ernesto Castro e João Gregório para os 4 grandes «Joses» do toureio português
JOSÉ MESTRE BATISTA
JOSÉ LUPI
JOSÉ TRINCHEIRA
JOSÉ JÚLIO

SÁBADO, 17
8 PRECIOSOS TOIROS DA GANADERIA DO ENG.º ALBERTO XAVIER
CAVALEIROS
RIBEIRO TELLES
JOSÉ LUPI
ESPADAS
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

NAS DUAS CORRIDAS COLABORA O VALOROSO GRUPO DE FORCADOS AMADORES DO COLÉGIO NUNO ALVARES, DE TOMAR
Bilhetes à venda na Nazaré, e na Agência ABER, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23



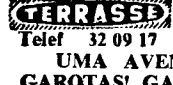
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



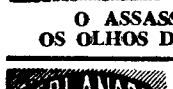
As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)



As 15.30 e 21.30
(M. 12 anos)

RESTAURANTE FIL

UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE
ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • A JUNQUEIRA
TEL. 63 90 48

A 15 KM DE LISBOA PARA SINTRA
PROCURE UM LUGAR DIFERENTE
SOSSEGADO E TÍPICO

A GRUTA DO RIO
Telef. 2960535
APOSENTOS — RESTAURANTE — BAR
SALA DE CHÁ — MARISCOS

ALMOCE OU JANTE
NA

ESTALAGEM NOVA OEIRAS

MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

RESTAURANTE CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BAN-
QUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE
FAMILIAR

ALMOCE OU JANTE
NA

ESTALAGEM NOVA OEIRAS

MODERNA E CONFORTÁVEL UNIDADE HOTELEIRA
BAIRRO RESIDENCIAL — NOVA OEIRAS — TELEF. 2430455

Uma camioneta sem travões matou um ciclista e danificou vários veículos

Esta manhã, cerca das 11 horas, registou-se um acidente de que há a lamentar a perda de uma vida e danos materiais em diversos veículos. Ao descer a Rua do Loureiro, a uma camioneta de passageiros da Auto-Viação Feirense avariaram-se-lhe os travões. Devido à inclinação da rua, a velocidade do veículo aumentou. Desgovernada, a camioneta entrou na Praça de Almeida Garrett, não sem que primeiro tivesse embatido num automóvel, que, por sua vez, foi de encontro a outro veículo. O motorista da camioneta tentou, como último recurso para vencer a velocidade, virar para a Avenida da Ponte. Porém, no intenso trânsito daquela movimentada artéria, verificou-se que não era possível, pelo que resolveu descer a Rua de Mouzinho da Silveira. Aí, foi colhido o ciclista Henrique Marques dos Santos, de 34 anos, casado, padeiro, da Rua

de Antero de Quental. Transportado ao Hospital de Santo António, num carro particular, chegou ali já morto. A camioneta acabou por se deter junto ao passeio a meio da Rua de Mouzinho da Silveira.

Os condutores dos automóveis abalroados, Inácio José da Costa, de 63 anos, casado, motorista, da Rua de Entre-Quintas, e Adolfo Ferreira Pinto, de 42 anos, casado, viajante, sofreram ligeiros ferimentos, pelo que depois de socorridos no hospital de Santo António, seguiram para casa.

Concerto no Passeio Alegre

Pelas 22 horas de hoje, a Banda Marcial da Foz do Douro, dá um concerto no Jardim do Passeio Alegre.

Novo administrador da Hidroelétrica do Douro

Por resolução do Conselho de Ministros, foi nomeado administrador por parte do Estado, junto da Hidroelétrica do Douro, o sr. eng.º José Machado Vaz.

A selecção de futebol da Rodésia jogará em Braga?

BRAGA, 15 — Em retribuição da visita feita pelo Sporting de Braga à África do Sul, os dirigentes rodésianos endereçaram ao clube bracarense proposta para um jogo a efectuar no Estádio de 28 de Maio. Em princípio o convite foi aceite.

Quatro feridos num acidente de viação

No lugar de Vila Cova, em Campanhã, um automóvel conduzido pelo sr. António Tomé Teixeira, de 47 anos, casado, polícia sinalheiro, e no qual seguiam sua mulher, sr.ª D. Celeste Gonçalves Neves, de 47 anos, e filho do casal, Vítor Fernando Gonçalves Tomé Teixeira, de 14 anos, empregado fabril, todos residentes no Bairro de Santa Eugénia, Rua C, casa 7, e ainda o irmão do primeiro, sr. António Mendonça, de 58 anos, casado, enfermeiro, residente em Lisboa, por razões ainda não averiguadas, foi embater num autocarro dos S. T. C. P.

Conduzidos os quatro ao Hospital de S. João, ficaram ali internados os dois primeiros.

Espectáculos para hoje

TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idade não é o que mima» (12 anos).

CINEMAS
SAO JOAO — As 21 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «O mundo do circo» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Férias no harém» (12 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «O comboio» (12 anos).

OLIMPIA — As 21 e 30: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Eu sou mau» e «Barreira do medo» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «A bruxa cigana» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).

CINE-GAIA — As 21 e 30: «Febre de viver» (17 anos).

CINE-S. MAMEDE — As 21 e 30: «Ana» (17 anos).

AMANHÃ, À TARDE
CINEMAS
SAO JOAO — As 15 e 30: «A lei da guerra» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30: «Amar não é pecado» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30: «My Fair Lady» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30: «Férias no harém» (12 anos).

AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «O comboio» (12 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30: «Os três sargentos de Bengala» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Fúria dos tártaros» e «Batalhão suicida» (12 anos).

PORTO

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCR., Rua Costa Cabral, 240 (T. 4-0593) • BOAVISTA, Rua da Boavista, 601 (T. 2-5443) • BO. TELHO, Rua da Alegria, 863 (T. 4-0069) • CENTRAL, Rua de Santo António, 203 • CORUJEIRA, Rua de S. R. da Lameira, 1473 (T. 5-1928) • GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (T. 2-4645) • LEMOS & FILHOS, Pr. de Carlos Alberto, 31 (T. 2-1309) • MAIA, Rua do Campo Alegre, 192 (T. 6-4450) • PENINSULAR, Rua Chã, 100-102 (T. 2-0707) • PINHEIRO MANO, Rua de S. João de Brito, 25-29 (T. 6-0692) • SA, Rua Vole Formosa, 181 pa. Pinto, 645 (T. 4-8697) • FOZ, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127). (T. 4-0427) • SERPA PINTO, Rua de Ser-Senhora da Luz, 382 — Foz (T. 68-0127).

Curso de CORRESPONDENTES esteno-dactilógrafas

EM

PORTUGUÊS FRANCÊS INGLÊS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS

Pedir brochuras com condições de matrícula

Escola Lusitana de Comércio

EXTERNATO FEMININO

AV. ALMIRANTE REIS, 2.2.º — TEL. 41696 LISBOA

Uma cooperativa agrícola no concelho de Ponte de Lima

Na freguesia do Vale do Rio de Estorãos, no concelho de Ponte de Lima, vai ser criada uma cooperativa agrícola, em moldes especiais, que abrangerá as freguesias de Cabração, Moreira do Lima, Estorãos, S. Pedro de Arcos, Bertandos e Santa Comba, e que tem como principal objectivo promover a colocação nos mercados dos produtos locais, bem como o auxílio técnico-económico às explorações agro-pecuárias. Esta iniciativa é patrocinada pela Junta de Colonização Interna.

Incluído no programa comemorativo do 45.º aniversário da Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores da Foz do Douro, é hoje proferido, pelas 21 e 30, na sua sede, um colóquio subordinado ao tema «Arte antiga e arte moderna».

Exposição infantil em Matosinhos

No pavilhão da Câmara Municipal de Matosinhos abre amanhã, pelas 18 horas, uma exposição infantil do Centro de Iniciação desportiva e Recreação.

VIDA SOCIAL Arthur Cupertino de Miranda

Faz hoje anos o conhecido banqueiro Arthur Cupertino de Miranda, presidente dos Conselhos de Administração dos Bancos Portugueses do Atlântico e Comercial de Angola.

— Para Paris, segue brevemente, de regresso da Praia da Granja, o sr. D. Nuno Carlos de Faria e Melo (Caduro).

— De uma villegiatura por praias do Mediterrâneo, regressou a Felgueiras o sr. dr. António Pereira Leite de Magalhães e Couto, acompanhado de sua mulher, filha, genro e neto.

CALENDÁRIO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Torneio Preparação do F. C. de Gaia: Vilanovense-Paroquial e Gaia-Vale Formoso, respectivamente, às 21 e 15 e 22 e 30, no Pavilhão do F. C. de Gaia.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio do Académico — Série B — Sporting Clube Português-Sporting Nacional, Juvenil Atlântico-F. C. da Lapa, Cerco do Porto-Académica de Campanhã, e Olímpicos-Boavista Montepedral. Jogos a partir das 21 e 30, no Pavilhão do Académico.

SAUNA FINLANDÊS COM PISCINA PRIVATIVA

AS MAIS MODERNAS INSTALAÇÕES DA EUROPA

• MASSAGENS HIGIÉNICAS E DESPORTIVAS

• BANHO (e massagem) DE VICHY

• DUCHE (massagem) SUBAQUÁTICO

• DUCHE ESCOCES

ASSISTÊNCIA MÉDICA PRIVATIVA SEÇÕES PARA HOMENS E SENHORAS

ABERTO DAS 9 AS 12 E DAS 16 E 30 AS 20 HORAS • INFORMAÇÕES TEL. 202891

VIAGENS STAR

COM TODAS AS VANTAGENS DE UMA VIAGEM «IT»

EIS ALGUMAS DESSAS VIAGENS

Uma semana em:

AMSTERDÃO	5.150\$00	GENEVE	4.700\$00
ATENAS	7.250\$00	ISTAMBUL	10.300\$00
BEIRUTE	8.800\$00	LONDRES	4.300\$00
BERLIM	6.000\$00	MUNIQUE	5.400\$00
BRUXELAS	4.750\$00	NÁPOLES	5.450\$00
CASABLANCA	3.300\$00	NICE	4.100\$00
COLÓNIA	5.300\$00	PALMA DE MAIORCA	4.050\$00
COPENHAGUE	7.000\$00	PARIS	4.650\$00
EDIMBURGO	6.300\$00	ROMA	5.150\$00
ESTOCOLMO	9.100\$00	VENEZA	5.600\$00
FUNCHAL	3.700\$00	VIENA	6.100\$00

Estes preços incluem: passagem de avião, estada em bons hotéis e transportes entre o aeroporto e o hotel.

Antes de organizar as suas férias consulte o livro:

VIAGENS STAR-66

Peca-o pessoalmente ou por escrito à



Av. Sidónio Pais, 4-A
Pr. dos Restauradores, 14
Rua do Alecrim, 10
Av. dos Aliados, 210-220
e ainda filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA.

Telef. 53 89 71
Telef. 36 25 01
Telef. 36 95 03
Telef. 3 68 27

LISBOA
LISBOA
LISBOA
PORTO

UTILIZE O CREDI-STAR VIAJE AGORA E PAGUE DEPOIS

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO

LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TEL. 57048

(entre os Anjos e o Campo Santana)

O «Diário de Lisboa» encontra-se a venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas



HOJE — AS 22 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL



8 touros gentilmente oferecidos pelos ganaderos Assunção Coimbra, Herd.º Paulino da Cunha e Silva, Oliveira (Irmãos), Herd.º dr. Henriques da Silva, Manuel César Rodrigues, José Pedrosa, dr. Varela Cid e José Lico.

Bilhetes à venda nos locais do costume (Telefs. 771819, 761539, 321712 e 30769)

EXCURSÕES EM MODERNOS AUTOCARROS A:
ESPAÑA — FRANÇA 20 de Setembro
GALIZA — C. CANTÁBRICA
LOURDES — MADRID 1 de Outubro
SEVILHA (Fim de Semana) 20 de Outubro

ATLAS — TURISMO E VIAGENS, L.ª DA

Av. Duque d'Ávila, 203 - E. LISBOA — Tel. 533714

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário de Notícias

N.º 424
15-9-1966

COMENTÁRIO por JOSÉ RÉGIO

Considerações simplórias

FENÓMENOS dignos de toda a atenção se verificam hoje na criação literária. Particularmente na poesia. Incapacitado, ao presente, de lhes dedicar o estudo mais longo que merecem, permita-me o leitor que saliente aqui, nestas *considerações simplórias*, três ou quatro desses fenómenos que sobretudo se reduzem a supressões. Suprimi-los, suprimir o inútil ou contraproducente, eis, por certo, uma das conquistas da mais jovem literatura. Assim, por exemplo...

— Assim, por exemplo, o discurso; o discurso lógico. Principiemos pelo discurso. Eis uma vergonha para os adeptos da novíssima poesia, o discurso. Dum modo geral, é uma vulgaridade um poeta ter coisas a dizer, querer dizer coisas, narrar ou descrever qualquer coisa, exprimir sentimentos ou expor situações, comunicar directamente com os outros seres humanos. Tudo isso pertence ao passado... acabou-se, para aqueles que são capazes de fazer poesia pondo de parte todas essas preocupações ultrapassadas. E está muitíssimo bem, quem tem alguma coisa a dizer a isso? Mas para os outros? Os outros ainda são bastantes — aqueles que vão ler um poeta para que ele dê voz aos seus sentimentos e crenças; aqueles que pretendem entender um poeta; até aqueles, vamos lá, que ainda se deliciam lendo, por exemplo, n'Os Lusíadas, uma bela descrição ou narração. Coltados, não serão estas muito evoluídos! Mas ainda são bastantes. E ainda há poetas que lhes fazem o gosto ao dedo. Ora, quer estes poetas, quer seus leitores, como não dispensar o discurso? o banal discursozinho? Se ele até há críticos (o Ale-

xandre Pinheiro Torres, por exemplo) que entendem que cada um tem o seu discurso... *Chacun sa vérité, chacun son discours*. É o diabo! Estas coisas estão muito arrelgadas, já vêm de há séculos...

— Vamos então a outra coisa, a versificação. Qual o poeta de hoje que se preza, e faz caso dessas regras do velho Castilho e outros? Dizem estes Castilhos que a versificação não é senão o produto de uma longa experiência, e ainda permite muitas liberdades, muitas combinações, muitas inovações... Mas sem dúvida, sem dúvida a liberdade é maior em se mandando a versificação

(Continua na última página)

WHO'S WHO: GOGOL

E O SEU REALISMO SUSPEITO

por JORGE LISTOPAD

Curiosa situação — a de Gogol...

Vejamos, por exemplo, a discussão travada há já um século sobre a qualidade e a natureza do seu humor. Ora, será o seu humor de origem realista, fruto da sua directa observação da vida? ou, ainda mais, será o humor gogoliano combativo, visto a sua observação ser crítica? E não podia acontecer que o autor das *Almas Mortas* só gostasse de rir, desejando ludicamente que outros gostassem de rir também? E se por acaso o seu humor fosse ainda na sua essência romântica, esse riso

não seria «através das lágrimas»?

Curiosa situação: os leitores do seu tempo consideravam o melhor da sua obra como progressiva, e ele, crente, místico até, preferia manter-se reaccionário, inquieto, sem nada compreender do rumor feito à volta do *Inspector Geral*, das *Almas Mortas*, que veio afinal a abalar a sua saúde e a sua alma.

E se, porventura, nem os partidários da escola realista, nem da escola romântica, nem os leitores da sua época (e das épocas posteriores), nem Bielinsky, nem Dostolevsky, nem ele próprio, não tivessem razão? Então? Sim, então: se Gogol ainda espera um grande crítico, neste caso demistificador, que considerasse Gogol, como o primeiro grande escritor russo do absurdo, o primeiro humorista fantástico e trágico que mais tarde Kafka completou e concretizou — «ad absurdum». Os contos (ou antes, narrativas) *«Nariz»*, *«Diário de um Louco»*, *«Capote»* não são, afinal, mais im-

(Continua na página seguinte)

(Continua na página central)

PRECIOSIDADES DO NOSSO PATRIMÓNIO

MUSICAL POPULAR

por FRANCINE BENOIT

FUI surpreendida, há poucos dias, por uma determinada emissão de música tradicional popular portuguesa, pelo nosso centro nacional de radiodifusão. Reconhecemos logo a sua proveniência, isto é: o disco dedicado ao Alentejo pela Antologia de Musica Regional Portuguesa, editada pelos Arquivos Sonoros Portugueses, em colaboração com os Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Lda. (Precederam o Alentejo três discos, respectivamente sobre Trás-os-Montes, Algarve e Minho). Os responsáveis por estas edições, o compositor Fernando Lopes Graça e o etnólogo Michel Giacometti, são a garantia da seriedade e da profundidade da obra realizada, completada pela apresentação literária da

prof.ª Maria Aliete Galhoz (de quem não esquecemos, noutro

(Continua na página central)



Friso de mulheres de S. Bento do Cortiço (Estremoz)



Retrato de Ferreira de Castro reproduzido na edição monumental «Écrivains Contemporains» (Mazenod, Paris). Fotografia de A. Guibert

Ferreira de Castro

por ARMAND GUIBERT

Devotado lusófilo, divulgador incansável da nossa literatura na língua francesa, escritor de mérito em diversos géneros, Armand Guibert é um desses estrangeiros que profundamente se têm integrado na nossa cultura e nos nossos interesses espirituais — um intelectual da estirpe de Lebesgue, Le Gentil, Aubrey Bell, Edgar Prestage, a que não se tribulou ainda entre nós o preito de gratidão merecido. Por coincidência feliz, neste ano do cinquentário literário de Ferreira de Castro, veio a publico em França o monumental volume «Écrivains Contemporains», da série de Edições de Arte Lucien Mazenod, de Paris, em que se inclui entre as biografias e estudos críticos sobre os maiores escritores de todo o Mundo, no nosso tempo, um trabalho excelente de Armand Guibert sobre o romancista de *A Selva*. Com a amável anuência do autor e do editor Manzenod, reproduzimos a seguir, em versão

portuguesa tão literal quanto possível, as expressivas páginas que Armand Guibert dedicou a Ferreira de Castro em «Écrivains Contemporains».

Não se pode ser mais português do que Ferreira de Castro — e, no entanto, muito poucos portugueses possuirão em tão alto grau o sentido da universalidade. Com raízes profundas no passado, toda a sua força íntima o orienta para o futuro. Respeitando na sua tén-

(Continua na 3.ª página)

Fernando Namora

editado mais uma vez no Brasil

A editora brasileira Globo lançou agora, no Rio de Janeiro, o romance «O Homem Disfarçado», por certo uma das mais discutidas e vigorosas obras de Fernando Namora.

O livro aparece integrado na conhecida colecção «Sagitários», iniciada pelo escritor Erico Veríssimo com o livro «O Senhor Embaixador», e que inclui obras de James Baldwin, Jules Renard e Tania Faillance. Com a tiragem inicial de 15 000 exemplares, «O Homem Disfarçado» passa a ser o terceiro livro do autor de «Domínio à Tarde» publicado no Brasil.

A obra, divulgada em todo o mundo, encontrou no país irmão audiência particular, pelo que o lançamento deste romance vem corresponder à grande projecção que Fernando Namora está a ter nas letras do Brasil e noutros países estrangeiros.

GOGOL e o seu realismo suspeito

[Continuação da página anterior]

portantes que o famoso «Inspector Geral» («Revisor»)? E toda a sua obra adulta, depois que se afastou do folclore (verdadeiro e falso ao mesmo tempo), não é, na verdade, uma grande alegoria como, digamos, a obra de um Swift, de um Dostoiévsky, de um Kafka, até com a mesma «saeva indignatio» que acompanhou Swift?

A crítica literária, em geral, sem falar dos historiadores, em relação à obra de Gogol, não brilha nem pela coragem desinteressada e arejada, nem pelo reflexo filosófico. E é pena. Assim, temos quase sempre um Gogol mais ou menos arrumado, cujo humor habitualmente se reduz à sua frase pouco significativa: «Não é culpa do espelho, senhores, se as vossas faces estão tortas!» Mas acaso o espelho de Gogol, não seria também mágico?

Nicolai Vassilievitch Gogol (1809-1852) é o primeiro grande escritor russo nascido na Ucrânia, na pequena cidade comercial de Sorotchintsy. Estudante mediocre, é mais conhecido como ator, chefe de «verve» meridional, com o seu rosto algo caricatural.

Aos vinte anos, desembarca na capital, sonho das suas juvenis ambições. Em Petersburgo adapta-se rapidamente, sem todavia saber qual o caminho da glória — da qual não duvidava. Vai escolher: homem publico, político, actor, literato... O seu carácter é individualista e bastante extravagante, pelo menos aos olhos dos seus contemporâneos: sonhador e humorista; sujeito a alucinações e realista a quem nada de concreto escapa; imitador feroz em publico e também discreto e mesmo tímido. Não se conhecem mulheres na sua vida, como, aliás, igualmente na sua literatura. É sinceramente crente e escreve cartas para casa como bom menino de sua mãe.

O primeiro trabalho literário — um idílio em verso — é penoso. Um crítico boçal, sem dó nem piedade, destrói a sua primeira realização artística, e Gogol, de um dia para o outro, decide fugir para a América.

Chega até Lubeck, dá algumas voltas pela cidade germanica e regressa à Rússia Mas a ideia de «fugir» continua a ser o traço característico de toda a sua vida.

Escreve de novo. O primeiro volume de contos ucranianos, «Os serões na herdade perto de Dikanka», trouxe-lhe algum êxito, não longe já da glória. Ganha dinheiro, popularidade e a amizade de Puchkin, que foi desde esse tempo o seu mentor literário e amigo sincero. O folclore, neste e no segundo volume, nem sempre é castiço; mistura aí o autêntico com a «Dichtung» romântica, hoffmanesca. Realidade e fantasia; realidade até à caricatura, fantasia até uma espécie de lirismo romântico, com certa tendência para o macabro.

Aí, dos profissionais do folclore! Só depois de alguns livros, com raízes genuínas, escritos em Petersburgo, Gogol retoma o caminho da Ucrânia natal — e atravessa-a de lés a lés. Fica bastante surpreendido; e algumas coisas vistas, outras decepções sentidas, são sublimadas, embora muito mais tarde, na sua criação. Os livros escritos após esta viagem, pertencem, pois, ainda à linha folclórica (Colectanea «Mirgorod»; uma longa novela histórico-épica, «Taras Bulba»; o divertido «Litigio de Ivan Ivanovitch e Ivan Nikiporovitch», etc.) apesar de ganharem em ironia, em factologia etnográfica e sociológica, e em experiência literária.

Mais importante é o texto da conhecida comédia «Casamento», representada, não há muito, em Portugal, que retrata como diz criteriosamente Lo Gatto (1), «um facto de inverosimilhança relativa a um acontecimento da vida». Ora, se por um lado aumenta agora efectivamente o sentido, digamos, realista, do autor, por outro Gogol está cada vez mais fascinado e subjugado pela tendência cujo signo é a inverosimilhança — mais: o absurdo. O absurdo gogoliano nunca cai na imaginação pura ou fantasmagórica: tem quase sempre um ponto de partida concreto, real e, sem excepção, não abdica da percepção aguda da realidade não

transposta e sem simbolismo; não poucas vezes esta realidade é, até, minuciosamente descrita. O paralelismo desse absurdo concreto com os textos muito posteriores de Kafka (e de alguns escritos de Dostoiévsky, habitualmente dos seus menos conhecidos como o conto «Crocodilo» ou a narrativa «Um Caso Desagradável») é indiscutível.

Uma série de contos e narrativas, escritos nessa época, e que têm como cenário Petersburgo, burocrático por dentro, envolto num denso nevoeiro por fora, ilustra a perfeição, creio eu, essa **osmose de realidade e irreabilidade** que apelidamos aqui, por razões de comodidade que oferece cada rótulo, de **realismo do absurdo**. E dizemos ainda mais: nestes textos, possivelmente, a arte de Gogol é mais coerente com a sua complexidade estrutural, mais perto de uma análise de alienação social e também mais moderna tendo em conta a evolução da literatura hodierna.

Os contos são os seguintes: «Prospekt Nevsky» (o menos disciplinado e maduro); «Nariz»; «Diário de um Louco», e «Capote». Quem ignora estes textos, decididamente não pode avaliar Gogol. Quem menospreza estas narrativas, estas pequenas formas, em relação às obras de maior fôlego como «Inspector Geral» e «Almas Mortas» — e muitas histórias da literatura russa não se importam de passar além — não pode talvez discernir o amago do grande Gogol e aproximar-se do mistério das «Almas Mortas».

Claro, o «Inspector Geral» é um truculento texto teatral cuja força é tão grande que nem as adaptações cinematográficas, muito livres, nem as versões musicadas são capazes de destruir a mitologia intrínseca da peça. Do pequeno apontamento, anedótico que contou Puchkin ao «humorista» Gogol, esse tirou um partido notável: escreveu uma comédia-modelo que sem cessar, lucidamente, observa «as maneiras humanas»; observa com a medida exacta da neutralidade — mas de uma neutralidade comprometida, própria da condição humana consciente. Não só criou mas apoderou-se calmamente, com os meios puramente teatrais, da comicidade de situação e da comicidade dos caracteres em conflito com a da situação, incluindo as excursões originais no moderníssimo campo do humor linguístico-semântico (vide o teatro de Ionesco, Tardieu, Václav Havel, etc.). Gogol, aqui, constituiu importantíssimo fenómeno literário, tão vivo que ainda hoje é um pesadelo para os regentes da literatura chamada saudável e optimista: chama-se a este fenómeno o heroi negativo. E se fosse só isso! Este heroi negativo é capaz de inspirar simpatias. O aldrabão «Inspector geral» lembra também, que de aldrabões pacatos e, «bien rangés», a nossa cidade está cheia.

A literatura russa, desde Gogol, está ligada por um cordão umbilical a este heroi negativo e, decerto, não uniforme. Cada um dos grandes autores tem a sua galeria, à qual chegou por diferentes processos conforme as suas visões mais profundas. Mas não é para admirar que num recente processo com dois escritores soviéticos (Siniaevsky-Daniel, vide «Le Monde» de 19-IV-1966), estes dois protestatários se sentissem bem de acordo com a genuína tradição da literatura russa e se defendessem com o nome de Gogol... E que pensar de uma suposição, nada gratuita, de que Khlestakov, o «Inspector geral», com efeito, não existe e não passa de uma personificação do medo de cada um dos pilares da sociedade, seja qual for o seu nome?



GOGOL

O pobre Gogol provocou com a sua peça uma tempestade que ele desconhecia e não compreendia. A peça indignou os pilares da sociedade; entusiasmou as forças liberais e da «inteligentzia». Gogol, sincera e ingenuamente protesta a sua inocência, mas em vão. Finalmente deixa a Rússia, há exactamente 130 anos, e durante 13 anos leva uma existência errante no Ocidente (Alemanha, França, que não soube amar, Suíça, Itália, que era do seu gosto pelo sol e pela religiosidade intensa), sempre com uma grande saudade das «izbas» e com o manuscrito das «Almas Mortas» em cima da mala.

Está de acordo com o que foi dito atrás que Gogol não soube escrever a segunda e a terceira parte das «Almas Mortas», a sua obra quixotesca com aspirações dantescas. Principlada no ano de 1835, a primeira parte foi publicada em 1842. O livro, ou pelo menos o enredo, com a personagem de Tchitchikov, são bastante conhecidos, para serem aqui contados. O facto de menor conhecimento publico é exactamente a vontade desesperada de Gogol, depois do «Inferno» grotesco do seu heroi negativo, característico das «Almas Mortas», únicas que conhecemos, de continuar com as duas partes restantes do triptico planeado, a segunda das quais seria «Purgatório» e a terceira «Paraíso». Gogol queimou os esboços do «Purgatório»; algumas páginas que, apesar desse auto de fé, ficaram, pouco nos dizem do seu combate trágico com a sua natureza, com a sua impossibilidade de levantar as personagens purificadas e limpas, segundo a sua fé ancestral. Todavia, a sua secreta luta é algumas vezes discretamente revelada, de uma maneira quase pretextual, na sua «Correspondência» (1847): reconhece-se pelos arrepios que nos faz perpassar pela espinha abaixo. Estamos perante um trágico da alienação, alienado de si próprio, longe de um Gogol-humorista e jovial. O seu riso paga-se e ele próprio pagou-o.

As «Almas Mortas»... Com efeito, quem são, na opinião de Gogol? Não sabemos. Os servos mortos que servem para facilit-

tar as hipotecas de Tchitchikov? Ou os funcionários de um Estado esclerótico? Ou as almas dos Gogols? Ou as de todos? Será sempre possível defender um ou outro significado possível do livro, como se fosse uma caixa com vários fundos, como se um comboio escondesse outro que esconde... que, por sua vez... etc.

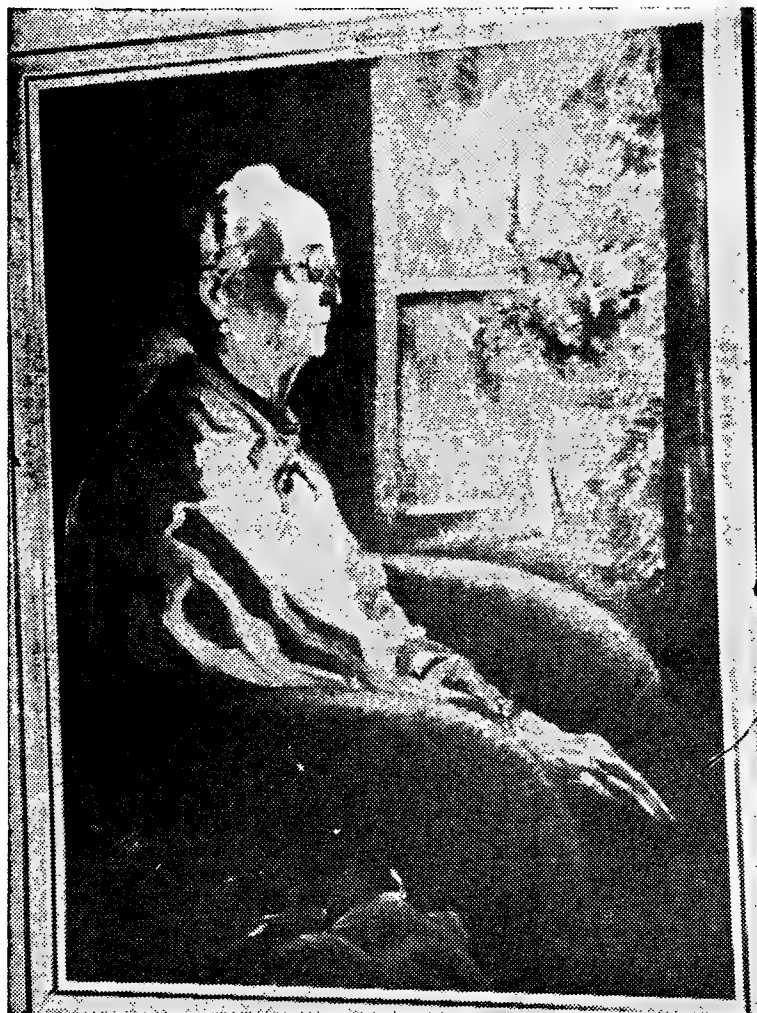
A «Correspondência» teve a vantagem de esclarecer alguns pontos: com grande decepção dos liberais e do seu porta-voz crítico, Bielinsky, Gogol declarava-se defensor da autocracia. O escândalo que estes «Trechos escolhidos da correspondência» provocaram entre a «inteligentzia» foi sem limites e alterou o equilíbrio frágil do escritor, cada vez mais obcecado pelo misticismo opaco. Segue-se uma triste viagem à Terra Santa e depois as relações pouco claras com um monge, com um «stariez» de Moscovo, um dos que aparecem em Dostoiévsky e que influenciaram, e do mesmo modo, os últimos tempos da vida de Tolstol.

No dia 12 de Fevereiro de 1952 Gogol queima os seus manuscritos. Nove dias depois morre. Não se trata de um suicídio no sentido convencional da palavra, mas existem, infelizmente, outras formas de autodestruição.

É difícil dar um sentido à polivalência que contém a obra de Gogol, a sua melhor parte. Historicamente, o seu papel na literatura russa, além da sua grande arte organizando poeticamente a ficção narrativa, é sem dúvida, progressivo: criou uma escola desses escritores para os quais o homem russo e o seu ambiente é o centro de uma pesquisa atenta, atenciosa e porventura, combativa, com um misto de piedade, de sofrimento e de profecia mística, até messianica. Gogol descobriu o **homem real com toda a sua irreabilidade inerente**. O seu realismo tem este sentido lato.

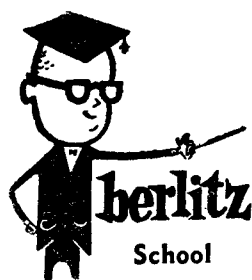
Como acontece com os génios, na verdade raros, a obra de Gogol ultrapassa também o seu criador. Pelo menos, Gogol forçou-nos a forjar, aqui e agora, esta definição. — J. L.

(1) — Ettore Lo Gatto, Literatura russa, Estudos Cor (em excelente e minuciosa tradução de João Pedro de Andrade).



A artista Adelaide Lima Cruz, que faleceu fez hoje precisamente três anos, num retrato a óleo da autoria de sua filha, a pintora Maria Adelaide Lima Cruz

INSTITUTO DE LÍNGUAS DE RENOME MUNDIAL



INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
SUECO
PORTUGUÊS

(PARA ESTRANGEIROS)

Cursos para PRINCIPIANTES e todos os graus

INSCRIÇÕES ABERTAS

Rua Sociedade Farmacêutica, 30 — Telefone 5 45 30
Largo do Chiado, 15, 3.º — Tel. 36 70 02
Av. Manuel da Maia, 46, 1.º — Tel. 72 14 93

LIVROS DE AUTORES ESTRANGEIROS

EDIÇÕES DE LIVROS DO BRASIL

Anunciam-se para breve mais as seguintes obras lançadas pela editorial Livros do Brasil:

● *Viagens com o Charley*, do escritor norte-americano John Steinbeck. Trata-se de um livro cáustico e sincero, em que o autor de *As Vinhas da Ira* apresenta um retrato impiedoso do seu país.

● *Teoria e Prática da Psicanálise*, integrado na colecção «Enciclopédia LBL» e da autoria do eminente psiquiatra Lawrence S. Kubie.

● *Noites do Sertão*, de João Guimarães Rosa, o grande prosador brasileiro que a mesma editorial apresentou entre nós, através da edição de *Sagarana*, *Miguelim* e *Manuelzão* e *A Aventura nos Campos Gerais*.

● *A Vida Quotidiana nos Exércitos de Napoleão*, de Marcel Balde, na colecção «Vida Quotidiana».

Entretanto, continua a obter grande êxito a tradução portuguesa de *O Castelo*, de Franz Kafka, que a mesma editorial integrou recentemente na colecção «Dois Mundos», em tradução integral do dr. Vinga Martins. A edição portuguesa inclui ainda as passagens rasuradas por Kafka e dois post-fácios de Max Brod, amigo e biógrafo de Kafka.

EDIÇÕES DA LIVRARIA BERTRAND

No movimento editorial da Livraria Bertrand, regista-se agora a publicação de um novo romance de Jean Lartéguy intitulado «Os Tambores de Bronze».

Incluído na colecção «Autores Universais» (Série Monumental), publicada por aquela editorial, o livro oferece o interesse de uma intriga em que se destaca em primeiro plano uma luta estranha e impiedosa entre dois agentes secretos de complexas personalidades: o etnólogo francês Ricq e o coronel americano Cosgrove Tibbet. Depois do seu duplo malogro, descobrem que o Laos não passava de um logro colossal e que, quanto a eles, podiam ter sido amigos. Entre Ricq e a linda Ven haverá também uma pungente história de amor, enquanto evoluem personagens tão pitorescas

como Antoine Gibelin, a um tempo herói da resistência antijaponesa, contrabandista, traficante de ópio e profanador de templos.

Uma «fauna» humana desvendada com grande perspicácia, nos seus dramas, paixões ou vícios; povos antiquíssimos, sacrificados sem recurso pelas lutas modernas; a magia, enfim, de um continente de profundo encanto e cujo mistério ainda nos fascina — é tudo o que nos oferece este último romance do autor dos «Centuriões», numa poderosa síntese dos problemas do mundo actual.

Outra obra lançada agora pela Bertrand é o livro da autoria de Georges Bordonove, «Os Reis Loucos da Baviera», integrado na nova colecção «O Amor e a Coroa». Trata-se da tormentosa história dos Wittelsbach, atravessada pelas figuras trágicas e grandiosas de Luís II da Baviera — com uma paixão torrencial e ambígua pelo grande músico Wagner —, o velho

rei Luís I — cujos amores com a ardente bailarina espanhola Lola Montes custaram o trono — ou a magnífica e trágica imperatriz Elisabeth — a qual, quando ainda Sissi, se apaixonou pelo imperador da Áustria e viu mais tarde o suicídio do filho Rodolfo, antes de morrer assassinada na Suíça.

Finalmente, apareceu o vigésimo terceiro volume da série «Maigret», que a Bertrand publica com toda a regularidade. Neste novo volume, que se intitula «Maigret no Pierrot's», penetra Georges Simenon num estranho mundo, encruzilhada de classes sociais onde os conflitos atingem um clima dramático que culmina no crime. Surgem então figuras inesquecíveis, autênticas, marcadas por uma inexorável fatalidade que as arrasta para a máfua destruição: convénio perfeito porque as almas identificam-se, reconhecem-se e estabelecem entre si as mais insólitas associações.

ESCAPARATE

(De 5 a 12 de Setembro de 1966)

Autores estrangeiros

Título — «Os Tambores de Bronze».

Autor — Jean Lartéguy.
Tradutor — Bertha Mendes.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.
Número de páginas — 402.
Preço — 80\$00.

Título — «O Espelho Revelador».

Autor — Walter Scott.
Tradutor — Leyguarda Ferreira.
Editora — Romano Torres.
Colecção — Obras Escolhidas e Autores Escolhidos, 68.
Número de páginas — 277.
Preço — 20\$00.

Título — «Almanaque Bertrand 1967».

Editora — Livraria Bertrand.
Número de páginas — 287.
Preço — 25\$00.

Título — «Dom Camilo em Moscovo».

Autor — Giovanni Guareschi.
Tradutor — João Quelimane.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Humoristas Universais.
Número de páginas — 244.
Preço — 40\$00.

Título — «As Lobas do Escorial».

Autor — Michel del Castillo.
Tradutor — Maria Noémia Oosterbeek.
Editora — Livraria Bertrand — Lisboa.
Número de páginas — 270.
Preço — 30\$00.

Título — «Passaporte para o Esquecimento».

Autor — James Leasor.
Tradutor — Margarida Navarro.
Editora — Livraria Bertrand.
Colecção — Autores Universais.

• FERREIRA DE CASTRO •

(Continuação da 1.ª página)

nica literária o classicismo tradicional, tem a animá-lo as paixões que levaram outrora os navegadores da sua raça a explorar os mares desconhecidos e as terras longínquas: o gosto da descoberta, uma grande capacidade de deslumbramento, o espírito de comunhão — apenas com a reserva de que o «boa-nova» que deseja propagar, para além de qualquer dogmatismo de igreja, só tem como evangelho o Homem.

Nascido em 1898 na aldeia de Salgueiros, a uns quarenta quilómetros ao sul do Porto, o quadro verdejante dos vales da sua província envolveu-lhe uma infância penosa. Aos doze anos embarcou como emigrante pobre para o Brasil, «eldorado» mítico e ilusório em que muitos outros portugueses antes dele tinham ido procurar melhor fortuna. Quando desceu do navio em Belém do Pará, na foz do Amazonas, a única riqueza com que podia contar era a dos estudos rudimentares que havia feito na escola da sua aldeia. Foi esse o amargo início de carreira do maior escritor português de hoje, desprovido de qualquer diploma universitário como Aquilino Ribeiro, que foi o pintor obstinado da sua Beira natal.

A grande escola de Ferreira de Castro foi a própria vida, com o

duro labor quotidiano numa exploração de borracha intitulada, por eufemismo, «O Paraíso», e situada nas margens do rio Madeira, já próximo da Colômbia. O lugar ficou célebre, graças à obra de Ferreira de Castro. Numa baraca de madeira, envolvida por todas as cidades de uma natureza esmagadora, o jovem emigrante roubava horas ao repouso nocturno para iniciar a conquista de uma cultura rica, rigorosa e heróica. Aos treze anos, «menino prodígio» que nem sequer conhecia o termo «autodidacta», publicou o seu primeiro conto num jornal do Sul do Brasil e no ano seguinte escreveu o seu primeiro romance, que mais tarde deixou de considerar obra válida.

Muito antes de atingir a maioridade tinha já exercido as profissões mais diversas: colou cartazes nas paredes, foi grumete num cargueiro que fazia a cabotagem nas águas do Oyapoc, entre o Brasil e a Guiana Francesa, trabalhou como jornalista e iniciou-se como autor dramático. De regresso a Portugal, pouco depois de terminada a guerra de 1914/18, consagrou-se à grande reportagem e publicou em poucos anos mais de uma dezena de livros de que não se faz menção, actualmente, nas suas obras completas. O camponês que subsiste em Ferreira de Castro só quer considerar como sua colheita genuína o trigo de boa qualidade. Começou então a viajar, sem qualquer diletantismo, para ver o Mundo como se decifra uma partitura ou como se faz frutificar um campo. E, a cada retorno, há-de sentir-se cada vez mais preso ao humilde cantinho da terra onde viu a luz do dia — embora o Mundo continue a guardar, a seus olhos, mil reservas de magia...

A glória de escritor chegou-lhe com «A Selva» (1930), sendo o livro traduzido em algumas dezenas de línguas. O público francês conheceu-o através da livre e tumultuosa versão de Blaise Cendrars. Largamente autobiográfico, o romance conjuga insuperavelmente a pintura da imensa floresta amazónica com a da pequena sociedade humana que intenta resistir à sua pressão tentacular. Por um lado, o anonimato do rio imenso e dos seus afluentes, poderosos e monótonos, com o fervilhar da vida animal e vegetal, a atmosfera ardente, os dilúvios, as cheias, os espinhos envenenados, a luz encandeante, a noite saturada de ameaças; por outro lado, os índios que vagueiam pelas imediações, os trabalhadores brasileiros e portugueses embargados pelo espanto e submetidos a um regime quase esclavagista, caindo progressivamente na degradação, no desespero e na abulia. Há qualquer coisa de dantesco nesse quadro do «inferno verde» — um inferno cujos círculos nada devem ao mito ou à imaginação, trecho de vida real engrandecido até às dimensões do poema e da epopeia.

Em «Emigrantes», obra que havia precedido de pouco «A Selva», desdobra-se um panorama sombrio de destinos quebrados sem apelo, já com o tema de fundo da alienação e da exploração do homem

pelo homem. Outros livros se seguiram, em que são hábilmente doseadas a crítica das injustiças sociais e a inata ternura de um escritor que é muito mais dotado para amar a criação do que para se rebelar contra as suas deficiências. É mais risonho o ambiente de «Eternidade»: a ilha da Madeira, as suas flores, a sua costa marítima, as entradas de montanha que serpenteiam entre hortênsias. Mas há aqui, também, o povo humilde das bordadeiras que, à mercê dos «patrões», criam por um bocadinho de pão maravilhas de arte e de gosto, contrastando com a sociedade cosmopolita dos ricos ociosos. «A Lã e a Neve» (1947), que se enquadra, como o livro precedente, na narrativa de uma greve fracassada, decorre numa cidade de montanha em que os operários da indústria têxtil, perfeitamente endividados, vivem em pleno século XX nas condições do povo humilde medieval, pouco melhor do que animais. «A Curva da Estrada» (1950) lança uma luz cruel sobre a fisionomia de certo dirigente político espanhol antes da guerra civil — uma espécie de «leão envelhecido» que vai decaindo, através de compromissos e fraquezas, no oportunismo mais deploável. «A Missão» (1955), finalmente, descreve uma comunidade religiosa dividida em dois campos por um dramático caso de consciência na França de 1940. Deve ou não marcar-se com um sinal protector — debate a narrativa — o estabelecimento religioso ameaçado de ataque aéreo deixando a descoberto como alvo a fábrica de munições próxima, onde trabalham centenas de operários?

Além dos romances, entretanto, Ferreira de Castro publicou vários outros livros que constituem na sua obra derivantes da vida viajante ou evocações da observação do Mundo: «Pequenos Mundos e Velhas Civilizações» (Andorra, Malta, Irlanda, Açores, etc.); «A Volta ao Mundo», em três volumes, onde desfia descrições dos mais diversos lugares do globo, desde a Argélia, cujos destinos actuais previu a um quarto de sé-

culo de distância, até à China e ao Japão, passando pela Turquia, a Índia, Bornéu, etc. Não pode esquecer-se a maneira como o escritor reage ao sistema das castas ou ao ambiente de Hollywood, que não lhe faz esquecer os cemitérios onde finalizam tantas tragédias ilustres ou ignoradas. No remate de uma evolução que faz lembrar a de Malraux, Ferreira de Castro coligiu em «As Maravilhas Artísticas do Mundo» as suas impressões sobre uma arte que está para além de quaisquer limitações de fronteiras.

Este escritor que se fez por si mesmo é um cidadão do mundo que, antes de mais ninguém na literatura da sua língua, fez despontar no romance o veio da inquietação social. Por proibição inflexível perante si próprio, de pôs a pena de jornalista, cuja missão considera incompatível com restrições exteriores. A sua obra de ficção, no entanto, é o testemunho dos dramas de uma época em que a injustiça permanece para além das retóricas. O homem, como homem, continua sendo modesto e mantém idêntica amizade com os camponeses das aldeias e com os seus confrades literários. Voluntariamente discreto no seu próprio país, sem ter apresentado ainda a candidatura, tantas vezes sugerida, ao Prémio Nobel, foi recebido no Brasil em 1959 com as honras que só se conferem às mais altas personalidades. A França dos ideais generosos é para ele uma segunda pátria e da sua capital onde se casou, disse-nos um dia: «Paris continua sendo o coração da liberdade».

Do escritor nada pode dizer-se que não acerte igualmente com a índole do homem: não é um esteta nem um polemista — mas cada uma das suas frases é uma conquista sobre a infância dolorosa e triste, sobre o ofício de escrever que, como qualquer outro ofício, requer aplicação e amor. É por isso que este agnóstico possui a riqueza de uma fé de tão calorosa irradiação.

ARMAND GUIBERT

KLOSTERS SUNWARD FERRIES

SAÍDAS REGULARES SEMANAIS PARA

GIBRALTAR

pelo moderno ferry-boat «SUNWARD»

PARTIDAS DE LISBOA:

Todas as segundas-feiras à meia-noite

REGRESSO — SAÍDAS DE GIBRALTAR:

17 horas de todas as quartas-feiras, com chegada a Lisboa às 8.00 horas de quintas-feiras.

(PODE LEVAR O SEU AUTOMÓVEL)

Para passagens e informações, procure o seu Agente de Viagens ou os Agentes Gerais em Portugal

AGÊNCIA MARÍTIMA «OCIDENTE», LDA.

P. Duque da Terceira, 11-3.º — Telef. 32 81 91/5 — Telex 211

Ocidente-Lisboa

no Porto:

«INTERNAVE» — AGÊNCIA INTERNACIONAL DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Rua Ferreira Borges, 57-1.º — Telef. 2 92 94 e 2 45 37

EXTERNATO ESCOLA DA RESTAURAÇÃO

Celebra, em Outubro próximo, os vinte e cinco anos da sua existência, nas Novas Instalações, completamente modernizadas na Rua Cidade Liverpool, 8, r/c. Ainda se fazem matrículas e inscrições, para as quatro classes do Ensino Primário e Admissão aos Liceus e Escolas Técnicas. Igualmente se fazem matrículas e inscrições, para o CURSO UNIFICADO DA TELESOLA. Podem matricular-se neste Curso, meninos e meninas que tenham feito o exame da 4.ª Classe. Mesmo que tenham ficado mal no exame de admissão, frequentando este Curso com regularidade e bom aproveitamento, ficam aptos a fazer o exame de Ciclo, podendo, depois, ingressar no 3.º Ano do Liceu ou Técnico.

Telef. 51 454 e 84 23 50

A Secretaria funciona todos os dias úteis, das 9 às 12 horas e das 14 às 19 horas.

O nosso património musical popular

[Continuação da 1.ª página]

sector, os estudos sobre (Fernando Pessoa).

Este disco sobre o Alentejo estava em nosso poder há um bom par de meses. Teve de aguardar a férias grandes para nos abrimos em considerações públicas, embora leves e breves. Não nos perturbou e emocionou menos do que os três discos anteriores. Sendo a música popular alentejana aquela que goza de maior e mais generalizada fama, estávamos longe de suspeitar uma parte da sua feição, que foge por completo aos conceitos correntes. Ouvindo de enfiada ambas as faces do disco, encontra-se, afirma-se e confirma-se aquela feição mais conhecida, com um solista a que se segue uma voz contrastante e o coro, — mas como está longe de aquela banalidade em que a transforma a execução dos «ranchos para turistas», ou outros similares. A esses ranchos se refere Michel Giacometti, depois de ter especificado «alguns factores directos da decomposição progressiva do canto coral alentejano». Prossegue Michel Giacometti: «Paradoxalmente... — proliferam concursos baseados em critérios duvidosos e destinados a favorecer a multiplicação de grupos corais organizados que, na sua generalidade, tendem para a banalização do canto nas suas formas poéticas e musicais. Graças a uma certa estabilidade... estes grupos, aliás, arriscam-se a constituir... o ultimo reduto do canto coral, extirpado contudo de toda a espontaneidade e dinamismo creador».

Outros bem diferentes são os grupos de cantadores de «Os Celfeiros», de Cuba, «da Aldeia Nova de S. Bento», ou «de Santo Aleixo», mencionados nas execuções registadas em disco. São eles os representantes do povo alentejano, segundo as palavras de Fernando Lopes Graça «o mais musical da gente portuguesa, entendendo-se por aí a sua natural capacidade para se traduzir e consciencializar em canto, a sua rara espontaneidade mélica, ... a sua temperamental disponibilidade lírica... E, porventura, mais do que isso: a gravidade que põe no acto de cantar, para ele verdadeiro acto de identificação colectiva, de comunhão espiritual com os do seu sangue e da sua pátria, para onde quer que vá, onde quer que se encontre...» E quer pelo teor da melodia, quer pela sua interpretação com ela estreitamente irmanada, cumpre-se o alto feito contido na música tradicional

popular, polida como uma serra velha, enriquecida até pelas suas ocasionais irregularidades, marcando sempre as suas origens sem se banalizar.

Continuam a marcar para nós um aspecto de surpresa as pequenas contribuições instrumentais, e os cantos a solo, entre eles o «S. João adormeceu», cantado por uma mulher de 79 anos, e «Oh! quem gaba Serpa p'r'o canto», por um homem de 69 anos. E aliado ao pitoresco da linguagem e das imagens, os fragmentos de «Autos» reciam o velho, o eterno teatro, trazendo-nos uma benfazeja sensação de eternidade. Uma melodia ricamente ornamentada, «Já lá cantam no Calvário», é incluída numa representação que tem toda a vila (Monsaraz) por cenário. O «Auto da Criação do Mundo» e o «Auto do Nascimento do Menino», têm a particularidade de ser representados por títeres que personi-



Bonecos do «Auto da Criação do Mundo» — o padre Chanca, Abel, Caim, Eva, a Lua, Adão e o Sol

ficam numa alegre camaradagem Eva e Adão, o Sol e a Lua, Abel e Caim. (Nos fragmentos musicais apresentados no disco, notamos a bonita modulação melódica contida no diálogo do Sol e da Lua). Nos «Pastores do verde prado», opõem-se três fases distintas, uma delas pu-

ramente falada num atropelo onde ouvimos uma terna irreverência como esta:

— Ó meu moiral, o nosso menino
tem duas minhocas minhoquinhas.
— Ó meu bruto, então tu não
que é uma minhoca minhoquina
e a outra é o umbiguinho?

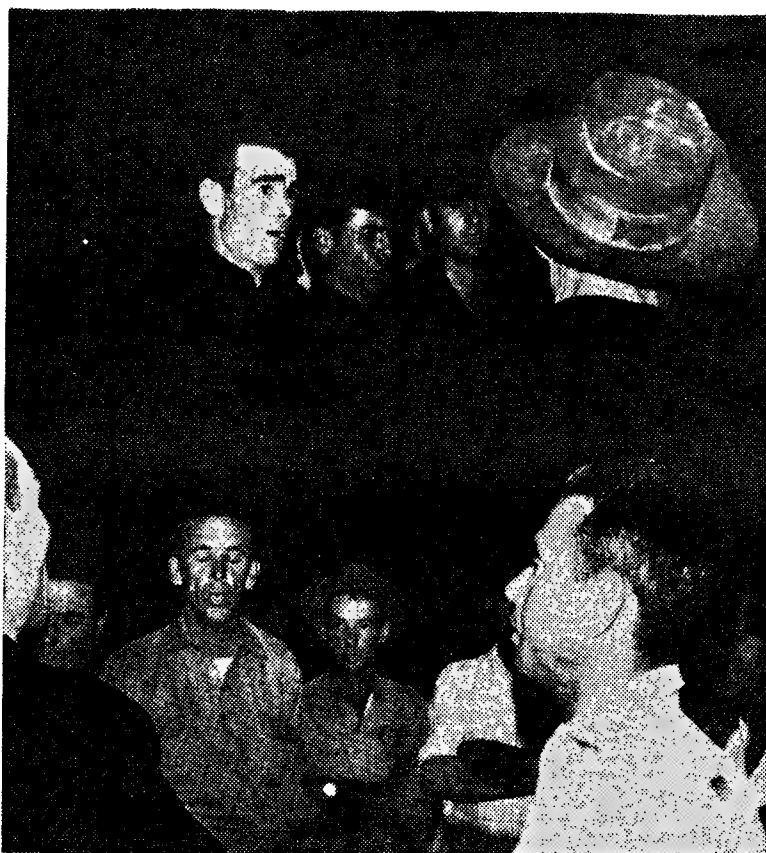
Quer-nos parecer que música desta natureza se acha desfal-

cada pela retransmissão pura e simples, sem uma apresentação-explicação, embora tanto quanto possível curta e singela.

Terminemos, sem mais reparos, com uma quadra que simboliza o povo alentejano, a qual o disco é dedicado:

Quando eu oiço bem cantâr,
Paro tirando o chapéu;
Não se me dava morrer
Havendo canto no céu.

FRANCINE BENOIT



Cantadores de Santo Aleixo

Milhares de editores numa Feira do Livro

A Feira do Livro em Frankfurt concorrerá este ano mais de duas mil casas editoras. Pensam os organizadores da Feira que será um novo recorde a ultrapassar o do ano passado (2393 editores).

Uma escultora vitoriosa

Na galeria da «Haus am Waldsee», em Berlim, foram expostas recentemente 33 esculturas de Brigitte Meier-Denninghoff. «Nenhuma escultora alemã teve depois da guerra tanto êxito como Brigitte Meier-Denninghoff, nascida em 1923», escreveu o crítico do «Welt». Esta escultora criou uma «obra extremamente voluntariosa, rica em fantasia e rigorosa». Trabalhou primeiro com Henry Moore em Londres, mais tarde no atelier de Antoine Pevsner, em Paris, desenvolvendo, de meados dos anos de cinquenta para cá, a sua técnica de enfiar varas verticais. A linha vertical é, porém, quebrada ou vergada, frequentemente, podendo-se estreitar ou alargar. «Extremamente atraente a variedade do material utilizado dentro e fora, latão e estanho». Tem carácter completamente diferente, na sua textura suave, as folhas de grafite de Brigitte Meier-Denninghoff. Parecem ser a contrapartida do trabalho com a tenaz e o ferro de soldar.

UM NOVO DICIONÁRIO (AUTÊNTICA ENCICLOPÉDIA) DA LITERATURA UNIVERSAL TRAZ VALIOSAS REVELAÇÕES

Reúne seleccionada colaboração de mais de 300 autores da Europa, da América, da Ásia e da África um novo dicionário de literatura que a Editora Kindler (alemã) tem em preparação. Essa grande enciclopédia literária universal incluirá mais de 18 000 resumos de romances, dramas, epopeias, além de ciclos de poesia e, com certas restrições, também de obras históricas e filosóficas, livros de viagens, memórias, colectâneas de ensaios e aforismos de toda a literatura universal, do passado mais remoto até o presente.

A cada obra é dedicado um artigo contendo um resumo do conteúdo e algumas indicações de bibliografia literária.

«Kindlers Literaturlexikon», designação do importante dicionário, é uma enciclopédia de trabalho e corresponde ao actual nível da investigação literária internacional. Os artigos são dispostos por ordem alfabética, seguindo-se o título das obras na língua da primeira edição.

A obra imponente, da qual já saiu o primeiro volume (A-Cn), totalizará seis volumes e um de índices, dando uma visão de conjunto das literaturas de mais de 130 países. O sétimo volume conterá, também, uma relação dos autores, o que muito facilitará a utilização da obra.

A literatura dos povos asiáticos e africanos é considerada numa extensão que, até agora, nenhuma

obra do género oferecia. Obras menos conhecidas, reveladas pelas investigações feitas nos últimos decénios, foram trazidas e, em parte, novamente editadas, são incluídas no conjunto.

O segundo volume de «Kindlers Literaturlexikon» (Co-Fz) apareceu agora no mercado livreiro.

Um concurso de literatura humorística

Num concurso de literatura humorística, organizado por um jornal búlgaro para a juventude, o primeiro prémio foi conferido a um conto de Erich Kästner, intitulado «O Existencialismo, doença curável».

Compartilha do mesmo prémio o escritor turco Aziz Nesin, cujo trecho humorístico, «O Regresso», teve, também, êxito hilariante entre o júri.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

CURSOS SUPERIORES R. do Sacramento à Lapa, 16
CURSOS PREPARATÓRIOS Av. da República, 25-1.º Dto

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO

ABERTAS AS INSCRIÇÕES
PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações na Secretaria
Telef. 676395 673766

A. J. CRONIN:

— A JUVENTUDE-DE HOJE

HERDOU UM MUNDO HOSTIL

Acompanhando de perto o lançamento do seu último livro, o famoso *A Song of Six Pence*, que a Portuguesa Editora publicou, integrado na colecção «Contemporânea», com o título *Balada da Infância*, esteve entre nós A. J. Cronin, um dos escritores de língua inglesa mais divulgados e traduzidos em todo o Mundo.

A sessão de autógrafos que se efectuou então na Livraria Sá da Costa constituiu prova de popularidade de que o escritor inglês goza em Portugal, facto atestado pela edição de cinco das suas obras. Aproveitámos a presença de Cronin em Lisboa para lhe fazermos algumas perguntas, incidindo sobre aspectos gerais da problemática literária de expressão anglo-saxónica. No trato, o médico já célebre que com pouco mais de trinta anos abandonou a carreira para se dedicar inteiramente à literatura é o que os seus livros nos deixam adivinhar: sereno e repousado, a segurança reflectida das suas afirmações revelam uma permanente preocupação de análise ampla das questões que lhe pusemos:

— Dr. Cronin. O senhor pertence à geração de escritores e poetas ingleses que teve uma participação activa na Primeira Guerra Mundial. Quer dizer-nos algo acerca desses tempos, que provocaram tanta descrença e renúncia em muitos dos seus camaradas de letras?

— Sim, tive a minha quota-parte de experiência na Marinha de Guerra britânica, e, naturalmente, defrontei tantas situações de perigo... Sobretudo, com aqueles fantásticos submarinos que nunca se sabia onde surgiam e como iriam atacar. Mas já me é difícil evocar esses tempos tão remotos. O mais importante é falar das consequências da guerra na literatura inglesa — e não só inglesa. Con-

tra uma literatura de exaltação bélica, concebida por aqueles que não faziam ideia do que era a frente da batalha, insurgiu-se outra, de protesto contra uma hecatombe que ceifou milhões de vidas, entre as quais as de tão brilhantes e talentosos espíritos. Mas, por mais anormal que isso pareça, a população de Londres estava aparentemente divorciada dessa guerra cruel, continuava a viver como que ignorante dos pesados sacrifícios que ela impunha: os teatros e divertimentos públicos funcionavam normalmente. Havia só, talvez, algo de febril no comportamento das pessoas — era como se se tivessem desinteressado do próprio medo.

— Fenómeno síndico de «mutilação do espírito» na actualidade, com a pléiade de poetas e escritores britânicos agrupados sob a designação de *angry young men*. Mas, neste caso, o mal-estar parece ter raízes mais complexas, a que não é alheio o advento do *Welfare State*. O senhor, acompanhando de perto as diferentes fases deste processo, quer dar-nos um quadro da evolução artística, estética e humanista desta nova *beat generation*?

Evidentemente que o caso dos *angry young men* é diferente, são jovens de quem se pode dizer que herdaram um mundo hostil. Podemos considerá-los como produto da era atómica, de que até hoje só viram os efeitos destruidores. Não havendo entre eles denominadores comuns — quer de natureza estética ou ideológica — existe, no entanto, uma atitude que lhes é comum: o repúdio do passado e a insatisfação permanente perante o Mundo.

«Parece-me descortinar na maioria dos jovens que enfileiram nesta corrente componentes psicóticas muito concretas, tanto mais que há outros sectores da arte (ou da sua negação) onde a sua influência é igualmente manifesta, a pintura por exemplo. Mas creio que este movimento, produto de circunstâncias desastrosas, não poderá ir muito longe, devido a representar exactamente uma reacção circunstancial. Por exemplo, num livro que li recentemente — creio que se chama *The Collector* — é sintomático o estado de espírito do seu autor; embora cheio de originalidade, o livro é um acumular de situações anormais, de psicoses, de macabro.

— Mas o senhor parece ter atravessado estas crises sucessivas em que a sua obra tenha sido directamente afectada...

— É inevitável que um escritor que pretende exprimir-se com sinceridade tenha de se revelar no conjunto de factores que tiveram influência na sua formação e educação. A educação religiosa a que desde muito novo fui submetido, boa ou má, deixou marcas indeléveis na minha personalidade de escri-



A. J. CRONIN

tor. É isso que provavelmente os meus livros contêm, além da necessidade de manifestar algo de importante para mim, como escritor, o meio de transmitir aos outros a minha visão das pessoas e das coisas.

— Existe um paralelo humanista entre a prosa de Graham Greene e a sua própria, consagrados ambos como escritores de raiz cristã. Até onde vai esse paralelo, na sua opinião?

— É corrente pretender-se encontrar traços de união entre mim e Graham Greene. Mas, se o que nos liga é a raiz religiosa, eu devo dizer que Graham Greene está afastado de mim pelo carácter torturado dos seus sentimentos em relação à religião.

— O dr. Cronin está evidentemente a par das inovações introduzidas na técnica narrativa do romance pela chamada «École du Regard», a que se ligam personalidades como as de Jean Cayrol, Claude Duras, Marguerite Duras, Michel Butor, Robbe-Grillet. Existe algum eco desta renovação na literatura do seu país?

— Sobre isso, só lhe posso dizer que nutro grande admiração pelo natural talento francês, e creio que as sucessivas inovações de estilo ou de fundo derivam daí, mas não me integro nessa revisão por eles operada — olhar elíptico sobre a vida, sem emoção, a secura de sentimentos levada ao extremo.

— O tema do seu livro *Balada da Infância* poderia ser re-

sumido pela interrogação seguinte: «Qual a repercussão que tem temperamento e sensibilidade de um homem o facto de ter sido educado exclusivamente por mulheres?»

— Não exclusivamente, é claro, na medida em que pretendo fazer deste romance uma espécie de autobiografia da minha infância, pobre, cheia de dificuldades e esmaltada de acontecimentos infelizes. Foi uma espécie de reacção emotiva que me levou a rememorar essa fase que tanta importância teve em toda a minha vida. Não pretendo atingir a parábola, antes procurarei dar forma à imensidade de um mundo ainda tão pouco explorado, o da infância.

S. C.

As «Memórias» de Adenauer vão no segundo volume

Sairá em Novembro o segundo tomo das «Memórias» de Adenauer, no qual o antigo chanceler de Bonn trata, além de outros assuntos, das relações da República Federal com Israel; da ofensiva russa (por meio de notas diplomáticas), de 1952; da conferência de ministros de Negócios Estrangeiros em Berlim no ano de 1954; do malogro da Comunidade Europeia de Defesa; da criação da União da Europa Ocidental; da integração da República Federal na N.A.T.O., e da Conferência de Alto Nível de 1955.

Ainda entre as recordações de Konrad Adenauer haverá uma descrição da sua visita a Moscovo. Um terceiro tomo será dedicado aos anos subsequentes a 1955.

TRADUÇÕES E DIFUSÃO DA BÍBLIA

A Bíblia completa está publicada em 235 línguas; o Novo Testamento em 290, e um Evangelho ou outro dos livros completos da Escritura em 707 línguas, ou seja um total de 1232 idiomas.

A difusão mundial da Sagrada Escritura pelas sociedades bíblicas, em 1964, elevou-se a cerca de 70 milhões de exemplares; e, naquele ano, apareceram traduções em mais dezasseis línguas praticadas entre índios da América Latina, na África e na Ásia.

EXTERNATO NUN'ÁLVARES

AO AREEIRO — TEL. 722461
ENS. PRIMARIO E LICEAL
— Diurno e Nocturno — 1.º, 2.º e 3.º ciclos
Prep. para os INSTITUTOS e Explicações (C. Férias)

OS EDITORES E LIVREIROS

que há na Alemanha

Verifica-se pelo livro de endereços do comércio livreiro da língua alemã (*Adressbuch des deutschsprachigen Buchhandels*), cuja 10.ª edição apareceu agora, que há, actualmente na Alemanha Ocidental 1758 editoras e 3435 livrarias.

O guia informa sobre o número, a classe e a sede das editoras e livrarias na Alemanha, e na Áustria e na Suíça, ligadas à Associação do Comércio Livreiro Alemão, e sobre as organizações correspondentes naqueles dois países.

As 1758 editoras alemãs estão distribuídas por 440 localidades; quase dois terços têm as sedes em grandes cidades: Munique, com 300; Berlim-Occidental, 292; Hamburgo, 216; Stuttgart, 198; Frankfurt, 128; Colónia, 100. As 3435 livrarias distribuem-se por 1700 locais, Berlim-Occidental à frente, com 379; depois: Munique, 280; Hamburgo, 274; Stuttgart, 203; Frankfurt, 160, e Colónia, 135.

LIVRARIA BERTRAND

Jean Lartéguy

OS TÁMBORES DE BRONZE

romance

No encanto sensual do Laos, ainda dos mais belos paraísos da Terra, o mundo secreto dos Khas, povo desconhecido que vive em pleno primitivismo e a estranha vida dos Meos, os últimos homens totalmente livres, na Terra.

Brochado — 404 páginas — 80\$00

Um livro da colecção AUTORES UNIVERSAIS

Série monumental

James Leasor

PASSAPORTE PARA O ESQUECIMENTO

romance

Que faria o Dr. Love no meio dos espíes? Qual a sua relação com certo crime cometido em Teerão? Agil, entre o terrível Simmias e o simplório Lukacs, ele inicia uma nova concepção da espionagem!

Brochado — 200 páginas — 35\$00

Um livro da colecção AUTORES UNIVERSAIS

Série Mistério

Giovanni Guareschi

DOM CAMILO EM MOSCOVO

romance

Dom Camilo e Peppone em Moscovo! O cura, disfarçado de proletário, o proletário com a alma em apuros... E surgem as peripécias incríveis, os achados de espírito como só Guareschi sabe descrever.

Brochado — 246 páginas — 40\$00

Um livro da colecção HUMORISTAS UNIVERSAIS

NOVIDADES LITERÁRIAS

ANEDOTAS

ORADORES

Muitíssimo aplaudido foi aquele orador que se levantou e disse: «Para sermos vistos é preciso pommo-nos de pé; para que nos escutem é preciso falar claro; para que nos apreciem e aplaudam é preciso sentarmo-nos.»
E sentou-se.

NO EXAME

— Diga-me alguma coisa dos principais ossos do crânio.
O aluno pensa, pensa, até que desabafa:
— Caramba, tenho-os todos na cabeça e não me ocorrem...

PARA O ENTERRO

O pai: — A partir de hoje não recebes mais um centavo! Morreste para mim!
O filho: — Então... dê-me quinhentos escudos para o enterro.

ENGANOS

— Mamã decidi não me casar com o António.
— Porquê?
— Ele é um ateu e nem no inferno acredita.
— Deixa lá, filha. Casa-te — e verás depois como nós o convencemos de que está completamente enganado.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 15 de Setembro de 1936 publicava:

«Os Amayas, primos do toureiro «Cagancho» — porque sempre os ciganos se dizem primos uns dos outros — são oriundos das covas de Granada, e os reis de todos os ciganos, desde os da serra de Córdova até aos das salinas de Cádiz e dos campos de Gibraltar, e reinam até, por tradição, sobre os das charnecas alentejanas e feiras do Ribatejo. Muita gente duvidará do reinado; mas, a reinação ninguém lhes tira, nem o cante, nem o baile.

Compõe-se esta real família dos Amaya de quatro membros, a saber: Carmen, como a heroína de Mérimé; D. José, seu pai; seu mano Francisco, e tio, D. Sebastião, e, em funções de secretário, um «chauffeur», porque os Amaya chegaram a Lisboa num automóvel imponente e de sua propriedade, como é natural em pessoas de tal qualidade».

MAIS AMPLAS SONDAGENS ASTRONÓMICAS

Os projectos franco-alemães relativos a sondagens astronómicas incluem a construção de um observatório no Mediterrâneo.
Esse observatório, aparelhado com os mais modernos instrumentos, permitirá um amplo e profundo estudo dos astros e dos fenómenos no universo cósmico.

EFEMÉRIDES Setembro

- 1765 — Dia 15 — Nasce, em Setúbal, o grande poeta Manuel Maria Barbosa du Bocage.
- 1740 — Morre Fahrenheit, inventor do termómetro que tem o seu nome.



— Que outros atributos possui, capazes de compensar a ligeira diferença de idades que nos separa?...

CURIOSIDADES

Ainda há muito quem toque piano

Indicam as estatísticas que em 1,3 milhões de lares da Alemanha Ocidental há um piano; e assim, em cada 14, em relação aos Estados Unidos da América do Norte.
A produção, no ano passado, foi de 25 000 pianos (2000 unidades a mais do que no ano anterior). O valor total da exportação foi de 37 milhões de marcos e o da importação atingiu 5 milhões.

Os perturbadores ruídos na cidade

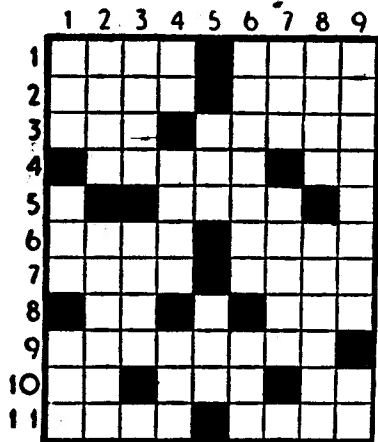
É cada vez maior, mais angustiante o tormento dos ruídos para os habitantes das grandes cidades e zonas industriais — e também muito perigoso.
O decibel é, como se sabe, a medida de aferição da intensidade dos ruídos ao nosso ouvido. Calculam os cientistas que, em geral, 80 a 85 decibéis são facilmente suportáveis. Pois a simples circulação no

centro de uma grande cidade provoca vibrações da ordem de 75 a 83. Acima de 100, o ruído causa verdadeiras dores. Na maior parte das fábricas, na proximidade das máquinas, nota-se uma intensidade de 110 a 120 decibéis. Um operário, utilizando um martelo pneumático, sofre em quatro horas de trabalho uma baixa de rendimento de 33 %, a qual é, no mesmo tempo, de 15 % para uma dactilógrafa que trabalha num escritório não defendido contra os sons.

As fibras sintéticas

A primeira fábrica de poliuretano na Europa será construída em Espanha e ocupará uma área de terreno com 150 000 metros quadrados nos arredores de Villareal de Alava, perto da cidade espanhola de Vitória.
A montagem desse complexo industrial para a produção daquela fibra sintética, que tem diversas aplicações industriais, importará num total de duzentos milhões de pesetas.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4225

HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Coimbra. Segunda vértebra cervical (ant.). 2 — Apre. Cidade da antiga Fenícia, fundada pelos Sidónios. 3 — Fecha as asas para descer mais depressa. Bronqueiam. 4 — Tostem. Rio da Rússia. 5 — Solução. 6 — Assim seja. Grito com o qual os Arabes e os Muculmanos pedem misericórdia num combate. 7 — Verá. Importatíssimas minas da África do Sul. 8 — Símbolo químico do néon. Curso de água natural e abundante. 9 — Acometeram. 10 — Quinhentos e um em romano. Ave perneta. O mais. 11 — Rezam. Cura.

VERTICAIS: 1 — Fluido aeriforme. Chiste. Milho tarrado que se reduz a pó, temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. 2 — Língua vernácula indiana. Falta a verdade. 3 — Caminharas. De cobre. 4 — Pronome reflexo. Sorte. Um cento. 5 — Também não. Figura que simboliza o povo americano. 6 — Marcar prazo. Chefe etíope. 7 — Catorze em romano. Gostará muito de. 8 — A Pérsia. Dar ânimo. 9 — Escamecendo. Nota musical.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

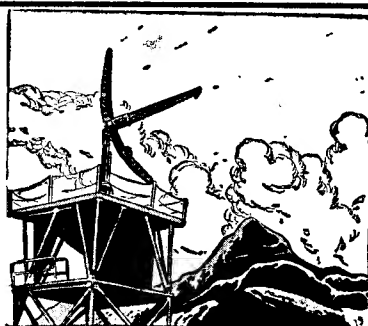
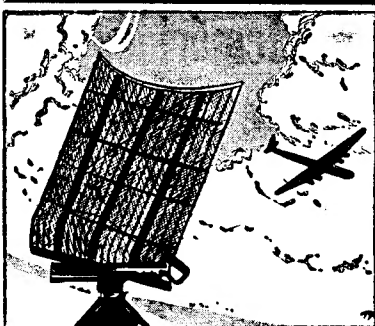
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4224

HORIZONTAIS: 1 — Comarotes. 2 — Adore. 3 — Ris. Mal. 4 — DA. Aço. Oc. 5 — Arara. A. 6 — Quereis. 7 — Eu. Sam. Ir. 8 — Meã. Ana. 9 — Amos. Opos. 10 — HONRA. 11 — Aa. Mão. Es. **VERTICAIS:** 1 — Corda. Emala. 2 — A. Ia. QUEM. A. 3 — Mas. Au. Aoh. 4 — Ad. Ares. Som. 5 — Roncaras. Na. 6 — Or. Orem. Oro. 7 — TEM. Af. Apa. 8 — Ao. Sina. 9 — Sulca. Rosas. Provérbio: DA A HONRA A QUEM A TEM.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8070

HORIZONTAIS: 1 — Dera saltinhos frequentes. 2 — Harmoniza. Cinchas. 3 — Grande extensão de água cercada de terra. Senhores. 4 — Corda de reboque. Empunhei. 5 — Nome de mulher. 6 — Partida com o martelo. 7 — Enche. 8 — A parte oposta ao gume de um instrumento contante. Gamo (prov.). 9 — Rezai. Prender. 10 — Encolizara. 11 — O sono das crianças. Governanta. Apelido. **VERTICAIS:** 1 — Pulam. Enrubescer. 2 — Grande cão de fila. Ave de rapina. 3 — Una. Roel. 4 — Tanto. Chamara. 5 — Rio da Polónia. Antes do meio-dia. 6 — Pequena bigorna de aço e sem hastes. Apresentara como prova. 7 — Rã (pop.). Quartzos translúcidos. 8 — Rates. Mulher nobre. 9 — Aprova. Língua vernácula indiana.

FACTOS REAIS «O RADAR NASCEU DA GUERRA»



13 — O radar, que nasceu sob a forma de uma aparelhagem enorme e fantástica, tornava-se progressivamente mais manejável, mais compacto e mais leve, sem que a sua precisão se perdesse. Com o decorrer do tempo passou a equipar também os aviões. Da defensiva o radar transitava para a ofensiva, e isto no mar, em terra e no ar — quase simultaneamente.

14 — No ar o radar indicava aos pilotos a sua altitude exacta, com uma aproximação de poucos centímetros, mostrando-lhes ainda, muito antes de chegarem ao local, não só certos obstáculos como colinas ou montanhas, mas até

construções isoladas e postes telegráficos quando voavam a baixa altitude. Quanto a defesa costeira, a partir de 1943 os projectores já não serviam em Inglaterra para vasculharem o céu em busca do inimigo, mas unicamente para dirigirem os caças até às zonas sobrevoadas pelos bombardeiros inimigos.

15 — Mas foi nos «raids» dos bombardeiros britânicos que os resultados ultrapassaram todas as previsões. As estatísticas demonstram que os bombardeiros munidos de radar eram cinco vezes mais eficazes que os aparelhos convencionais. A partir de 1943 certos bombardeiros possuíam um equipa-

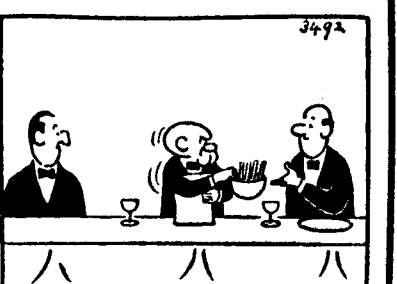
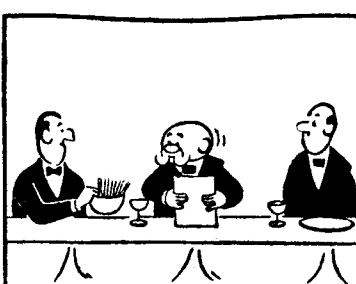
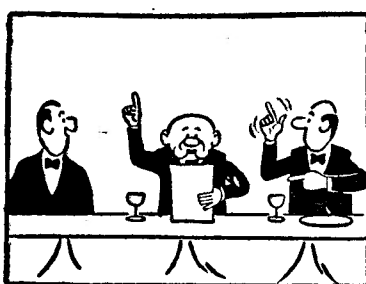
mento que lhes dava, num «écran» luminoso, uma grande imagem do terreno, das linhas de água e das construções que sobrevoavam. No mês de Julho de 1943, em quatro «raids» sucessivos a Hamburgo, 2630 bombardeiros largaram 8 mil toneladas de bombas, destruindo completamente uma superfície de quinze quilómetros quadrados, o que representava três quartos do total do alvo, causando mais estragos que os causados por todas as destruições inimigas em todas as cidades das Ilhas Britânicas. Por outro lado, o radar aperfeiçoara-se de tal modo no solo que, em caso de má visibilidade, os bombardeiros convencionais recebiam além-Man-

cha a ordem para largarem as suas bombas, ordem essa proveniente de um P. C. instalado em Inglaterra. Na noite de 5 para 6 de Junho, poucas horas antes do desembarque na Normandia, todos os canhões de grande calibre existentes na costa francesa puderam ser demolidos por bombardeamento efectuado de seis mil metros de altitude.

16 — O derradeiro aperfeiçoamento do radar foi, em matéria de tiro e no sector da artilharia terrestre, um canhão que visava automaticamente o alvo e o seguia quando em movimento. Resultado: atingiam-se tanques durante a noite ou em meio de nevoeiro!

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A PÉROLA

por LUCIE DESPLAINS

RESUMO — Arlette Renaud acaba de aparecer assassinada. A criada, Nicole, pretende não ter ouvido nada. Jean Renaud, o marido da vítima, volta de Lyon e verifica que as jóias da mulher, bem como uma elevada quantia, desapareceram. O inspector Martin, encarregado do caso, verifica que a parede exterior da habitação apresenta vestígios de ter sido escalada, mesmo debaixo da janela do quarto de Nicole. Resolve revistar os aposentos da criada e descobre uma pérola, esmagada, numa ranhura do soalho.

13 — Nicole mostrava-se obstinada. Apesar da evidência da descoberta da pérola no soalho, continuava a negar. Jurava não ter ajudado ninguém a entrar no quarto. «Eu dormia e, por isso, não podia ouvir nada... Fui acordada pelo dr. Laudry...» As suas constantes negativas, no entanto, não a impediram de ser presa. No cárcere, foi interrogada, por duas vezes, pelo juiz encarregado do caso. Na primeira ocasião, repetiu as afirmações feitas ao inspector Martin. Na segunda, porém, fechou-se num mutismo completo. Nem as ameaças nem as exortações do magistrado a puderam fazer falar. Foi em vão que o juiz lhe disse que ela agravava a situação se se recusasse a revelar a identidade do assassino da sr.^a Renaud.



14 — O inspector Martins, entretanto, resolveu interrogar todas as pessoas susceptíveis de o informarem sobre as relações de Nicole. A rapariga não tinha família e fora recolhida pela Assistência Pública. Fora educada por uma senhora que possuía uma quinta em Seine-et-Marne. Ao princípio de estar empregada, ainda a visitava algumas vezes. Havia um ano, no entanto, que a jovem não lhe dava quaisquer no-



tícias. Por outro lado, Nicole parecia não ter amigos. Saía algumas vezes apenas com duas raparigas da sua idade. Uma era criada em casa de um advogado de Versalhes, e a outra empregada de balcão. Martin interrogou-as e soube, através delas, que a rapariga travara conhecimento, há alguns meses, com um rapaz que tocava acordeão num baite em Conflans-Sainte-Honorine. Sabiam pouca coisa dele. Chamava-se André, parecia ter cerca de 25 anos e era moreno.

15 — Quarenta e oito horas depois, o inspector descobriu que o amigo de Nicole se chamava André Révillard e morava em Bongival, num prédio. Ao formular algumas perguntas á porteira, soube que o homem desaparecera há quatro dias, quer dizer, na altura do assassinato da sr.^a Renaud. «Ele tem o costume de se ausentar?» «Não, pelo menos durante tanto tempo.» «Conhece-lhe a profissão?» «Costumava tocar acordeão nos bailes, aos sábados e aos domingos. De



resto, limitava-se a fazer alguns biscates. Houve uma altura, no entanto, em que tentou trabalhar com um amigo. Fotografava transeuntes e o outro revelava os clichês. Não foi coisa de longa duração... Antes disso, fora empregado de um agente de seguros, residente na Rua da República, um tal Raymond.»



16 — Martin encontrou, facilmente, o agente de seguros de quem a porteira lhe falara. «Era um homem desonesto!» — declarou este, mal o inspector pronunciou o nome de André Révillard. «Ficou com dinheiro de cobranças, pretendendo que alguns clientes lhe haviam exigido uma caução, antes do contrato firmado. Não me dei conta, com rapidez, de que ele era um gatuno. Sabe, inspirava-me confiança e eu não podia controlar os pagamentos, pelo menos naquela altura. Quando o apanhei em falta, pedi-me para não o levar a tribunal e disse que me pagaria tudo. Deixei-me levar pelas suas palavras de arrependimento. Obriguet-o a assinar uma carta em que ele reconhecia os roubos cometidos, e ficou combinado eu queixar-me á Polícia, se ele não pagasse dentro de três anos. O dinheiro desaparecera e, assim, eu nada lucrava em pôr as autoridades ao corrente do sucedido. Além do mais, tinha esperanças de que André me reembolsasse.» «E Révillard fê-lo?» «Sim, pelo menos em parte... Prometiera-me acabar de saldar a dívida no começo desta semana.» «No começo desta semana?» — perguntou o inspector, visivelmente interessado. «Sim, mas já hoje é quinta-feira e ainda não me apareceu...»

(Continua)

As actividades do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório

Sob a presidência do sr. Jaime Neves de Azevedo, reuniu-se a assembleia geral da 14.^a Secção de Actividade — Comércio de Produtos Químicos — do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, para eleger a sua comissão directiva e os seus representantes á assembleia geral do Sindicato, em numero de dez.

Foram eleitos, para a comissão directiva, os srs. Jaime Neves de Azevedo, Manuel Marreiros Correia de Pinho e Vitor Hugo José de Leiria Borges, como efectivos; e Fernando Henrique Jorge de Oliveira, Joaquim Maria Galvão e dr. Pedro António Monteiro Maury, como substitutos.

Encerrada a sessão eleitoral, trocaram-se impressões sobre problemas de carácter social, que interessam aos sócios componentes daquela secção.

campanha de facilidades



BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES



EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE 100\$00 MENSAIS

FRIGORÍFICOS



BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATI IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE 100\$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

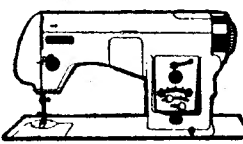


BENDIX BOSCH GALT HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

DESDE 100\$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA



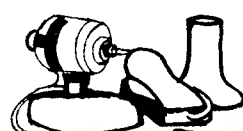
DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MOÉIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR



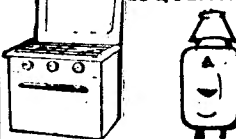
SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS



DIVERSOS MODELOS * APRENDIZAGEM COM PROFESSORES ESPECIALIZADAS * DESDE 100\$00 MENSAIS

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAU • CRUCIS • ELM • FABRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEAO • OERAS • PRES-MALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20\$00 MENSAIS



RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

RADIÓGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE 50\$00 MENSAIS

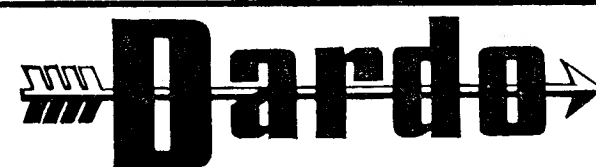
ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALAIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFAS CAMA



DESDE 100\$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANEIS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS, MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCRIVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20\$00 MENSAIS



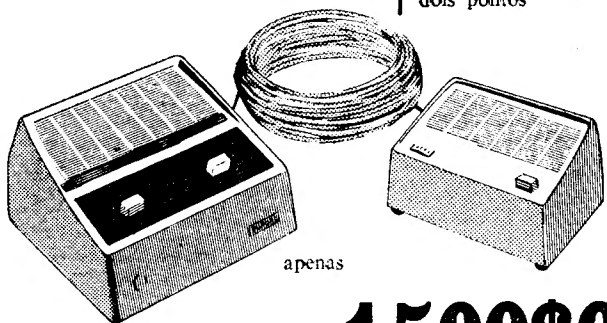
AV. DA LIBERDADE, 131 RUA DE S. BENTO, 53 A 57 AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

conjunto de intercomunicação

dufono

BIVOX/41 transistorizado

para comunicações independentes, entre dois pontos



1500\$00

● completo com pilhas e 20 m de fio

DISTRIBUIDORES GERAIS:

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA. DEPARTAMENTO DE ELECTROACÚSTICA RUA DOS FANQUEIROS, 258/262-3. — LISBOA — Telefone 36 61 87

● O presidente do conselho de ministros da França, Georges Pompidou, é homem de interesses e gostos literários acentuados — um verdadeiro francês, de nível cultural médio. Em entrevista concedida ao «Figaro Littéraire» manifestou recentemente as suas opiniões artísticas e literárias. Exemplos: «Há no «nouveau roman» um contributo de novidade que me apaixona»; «Gosto da pintura abstracta, que é a da minha geração»; «Ninguém deplora mais do que eu a decadência pedagógica do grego e do latim»; «Acredito nas casas de cultura e na sua irradiação em França». As opiniões talvez sejam discutíveis ou pouco actualizadas. Mas para um político e homem de negócios, á volta dos sessenta anos, representam uma expressão notável de personalidade.

● O professor Nilo Pereira publicou há pouco no Brasil um estudo sobre o ensaísta e crítico Olívio Montenegro. Escreveu Gilberto Freyre, em crónica para os «Diários Associados», que esse trabalho é, no seu género, uma pequena obra-prima que se impõe á atenção do mais indiferente dos leitores, pelo que reúne de qualidades, difíceis de ver reunidas: além da perspicácia na análise e do vigor nos traços de síntese, o modo despretensioso, a voz mais de simples conversa que de discurso eloquentemente apologetico, com que o ensaísta Nilo Pereira conseguiu realizar o seu trabalho. Trabalho de evocação e de interpretação de uma das figuras mais complexas que já passaram pelas letras brasileiras. O ensaísta Nilo Pereira aproximou-se de outro ensaísta com uma rara compreensão da personalidade que desejou e conseguiu evocar. Porque em Olívio Montenegro havia, a caracterizar o ensaísta, o crítico, o historiador que ele foi, de maneira sempre incisiva, uma personalidade inconfundível, embora difícil de ser te-

tratada. Impossível de ser fotografada. Era Olívio a negação do fotogénico.

● A cidade alemã de Bremen, em nobre competição com tantas outras do seu país na exaltação dos valores literários e artísticos, agradeceu com o seu Prémio Literário de 1966 (dotação de 10 000 marcos), o escritor Wolfgang Hildesheimer, nascido em 1916 em Hamburgo. O prémio teve especialmente em atenção o romance «Tynset» lançado pela Editora Suhrkamp. Depois das obras precedentes, «Lieblose Legen-

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

den» (Lendas sem Amor) e o romance satírico «Paradies der falschen Vögel» (Paraíso dos Pássaros Errados), este romance significa a afirmação definitiva do contista Hildesheimer. Nas suas peças de teatro e nas suas peças radiofónicas, o autor adoptou o «teatro absurdo». Quando da entrega do prémio, o Senador de Cultura de Bremen, Tape, declarou que Hildesheimer abordara no seu livro «Tynset» e tornara transparentes os problemas da vida política e moral. Seriam problemas que dizem respeito a todos e sobre os quais se devia falar com toda a franqueza. No seu discurso de agradecimento Hildesheimer analisou os contrastes entre aqueles que se sentem portadores da missão da língua e da literatura e aqueles que utilizam rigorosamente a língua com objectivos sociológicos.

● Em 10 de Setembro foi apresentado no Teatro Ginásio, de Paris, um «espectáculo Sagan». Duas pequenas peças, «L'Echard» e «Le Cheval Evanouï», preenchiam o programa. A autora, cuja aura só subsiste nos meios literários fáceis de contentar — o bastante para lhe render famosos proventos — declarou á imprensa em entrevista sobre o espectáculo: «O luxo, o conforto, a segurança, tudo isso pode parecer real para os que os desfrutam — até ao momento em que se dão conta em que tudo o que verdadeiramente nos tranquiliza sem nos interessar profundamente acaba por escravizar-nos e que só a paixão é aceitável porque só ela é tranquilizadora». Como cabotinismo discreto, não está mal. Françoise Sagan tem sabido defender-se muito bem dos riscos em que a lançou o êxito fabuloso da superficialidade.

● Murillo Araújo, velho lírico tradicional brasileiro, foi ultimamente celebrado no Rio de Janeiro. Recordou Azevedo Filho no «Jornal do Comércio» que, entre as várias correntes do Modernismo no Brasil, uma delas, pouco estudada ainda, assume importância extraordinária: a corrente «espiritualista» ou totalista, que se organizou em torno do grupo da revista «Festa», no Rio de Janeiro. Os poetas mais representativos desse grupo, — Cecília Meireles, Tasso da Silveira, Francisco Karam e Murillo Araújo, — embora apresentem uma problemática estilística pessoal, unificam-se em torno de um denominador comum: o espiritualismo. Poesia de influxo transcendente, legítima herança do Simbolismo, nela a emoção religiosa não raro se transfigura em autêntica emoção estética, reflectindo uma cosmovisão espiritualista e universalista de contornos perfeitamente definidos, segundo o ponto de vista apresentado por Azevedo Filho no livro «O Mundo Poético de Murillo Araújo», lançado por Ozon Editor.

Considerações simplórias, por JOSÉ RÉGIO

(Continuação da 1.ª página)

pentear macacos..., perdê-me o plebeísmo da enérgica expressão! Tudo depende de se ter ouvido para os ritmos, as consonâncias, as dissonâncias, os jogos de sons e sílabas, sei lá! Tudo depende de isso, com versificação ou sem ela; com a versificação tradicional ou com novas versificações. Tudo depende de isso, não é?

— Quanto á pontuação: Para que diabo andam os professores primários, os professores do ensino secundário, os professores das escolas industriais, até os professores universitários, a ensinar a pontuação aos seus alunos, a peganhar com a pontuação dos seus alunos, a

supor que o pontuar bem temunha um desenvolvimento mental, ou que o sentido da frase depende muitas vezes da sua pontuação? Que injustiça, por exemplo, chegar a ficar um aluno mal qualificado por não saber pontuar! Os nossos poetas de outrora também o não sabiam. E vejamos as cartas do nosso povo! *Voz do povo, voz de Deus*. As nossas «sopeiras», as nossas costureiras, os nossos magalas, preocupam-se eles com pontuar correctamente as suas expansões amorosas? Pois vejamos lá se se não entendem! Ná — bem pode a pontuação ir fazer companhia á versificação e ao discurso. Deixemos isso aos que pretendem ser entendidos pelo maior numero possível de leitores... e que afinal também ás vezes são hermeticos! Até poetas que ainda há dois dias pontuavam já hoje deixaram de pontuar. Precisam de acertar o passo, pensam lá consigo, e muito bem. Apenas uma coisa: E os que se não preocupam com acertar o passo?, poderão continuar a pontuar?, terão licença para pouparem aos seus leitores a maçada de pontuarem mentalmente?

— Os actuais tropos, imagens, comparações, também são de outra qualidade. Assim tinha de ser. Não é a imagem um dos recursos da poesia? Não o foi sempre? A imagem tem servido para revelar e estabelecer entre as coisas aquelas íntimas relações que depois o poeta comunica ao seu leitor. São, pois, um meio de compreensão, sugestão, comunicação. Como tal ainda hoje a consideram os poetas ditos tradicionais. Mas dar-lhes-ão permissão de assim a continuarem considerando? Claro, nunca a evidência ou clareza da imagem foi da ordem de uma proposição lógica ou de uma operação matemática. Todavia, o leitor do tal poeta tradicional mais ou menos entendia as comparações e as metáforas que este lhe ofere-

cia. Bons tempos! Quando, por exemplo, o Eça comparava a lua cheia a uma moeda nova, a gente admitia que, sendo ambas redondas, podendo ser aproximadas pela cor, e tendo a gente a ilusão de uma lua pequena — a comparação não era de todo disparatada. Até quando um poeta lá mais longe (António Nobre, por exemplo) e chamava á lua «do convento dos Céus a eterna freira», ou «sentinela» na «esplanada» do Céu, ainda a gente se apercebia das relações que lhe permitiam ousadias... aliás tão discretas. Hoje, a coisa não é assim! Tudo isso eram ou são procedimentos de gentes vulgares. Hoje pode comparar-se a Lua a um cavalo, pode falar-se num fôlego de madeira, pode gostar-se de um sorriso porque é de cascalho (ficaram-me estas lembranças já não sei de que poemas actuais), e pode, em suma, utilizar-se as mais pasmosas aproximações de palavras, que tudo isso é poesia embora a não entendam os filisteus. Não, as relações já não são hoje tão vulgarmente apreensíveis! Para os pobres dos tais filisteus, onde eu qual a fronteira entre a imagem poética e o puro disparate, a mera extravagância, a asneira chapada? Ah, que para achá-la, essa fronteira, se requerem hoje espíritos muito mais subtis, sentidos muito mais penetrantes! Sem duvida os terão desenvolvido muito esta poesia — o que é uma alta conquista espiritual — tantos são não só os poetas que a fazem como aqueles outros que a admiram.

— Há ainda outras coisas, mas talvez menores. Por exemplo: Isto de serem substituídas por minúsculas as maiúsculas dos nomes próprios, o que pode ocasionar lamentáveis confusões. Assim: Um individuo chama-se Pereira, Lampreia, Canela, Camelo, Canhão, Sardinha... Substituídas as maiúsculas, fica a gente sem saber, em certos casos: Trata-se de um ser humano, ou de uma

pereira de dar péras?, de um verdadeiro camelo?, de um canhão dos de fogo?, de uma sardinha das que se comem assadas? Etc., etc. Mas isto já é velho: já vem dos tempos da presença. Deixemos estas coisas menos importantes. Julgamos haver dito, por hoje, o suficiente para caracterizar certa poesia actual, convidando o

leitor, se com ela simpatiza, a definitivamente pôr de parte os Almeida Garretes e os Joões de Deus, os Gomes Leais e os Junqueiros, os Antónios Nobres ou Patricios, os Cesários e até os Pessoas... Porque, aqui entre nós que ninguém nos ouve, o Fernando também já val estando um bocadinho ultrapassado... — J. R.



Escultor de grandes recursos, Lagoa Henriques é hoje em dia dos nossos autênticos mestres de Desenho. A cabeça que reproduzimos é verdadeiramente típica da sua maneira de desenhar, base de qualquer arte séria. Por isso bem confiada se encontra a cátedra de Desenho da Es-

cola Superior de Belas-Artes de Lisboa, ocupada antes por artistas da craveira de Leopoldo de Almeida, e em que Lagoa Henriques está empenhado em realizar obra em profundidade, transforido que foi daquela colmeia de Arte que é a Escola Superior de Belas-Artes do Porto

O Amor e a Coroa

ACABA DE SAIR O 1.º VOLUME

AS LOBAS DO ESCORIAL

por Michel del Castillo

30\$00

LIVRARIA BERTRAND